

Agravamento da tensão em África

FRANÇA PREPARA ATAQUE NO SARA

A ORTF, rede de televisão estatal francesa, informou ontem à noite que uma unidade especial de comandos pára-quedistas está de prevenção rigorosa e pronta para partir a qualquer momento para a Mauritânia. Esta unidade, o 13.º Regimento de Dragões Pára-quedistas com base em Metz, no Leste da França, tem um efectivo de 1200 homens altamente treinados para acção atrás das linhas inimigas, no caso as da Frente Polisario, movimento de libertação que luta pela independência do Sara Ocidental, antiga colónia espanhola que Madrid repartiu entre Marrocos e a Mauritânia em Fevereiro do ano passado.

Ontem Paris comunicava também que já enviara tropas

para uma base francesa em Ouakam, perto de Dakar, capital do Senegal, numa primeira manobra militar relacionada com os treze raptos de franceses por parte da Frente Polisario em território mauritânico.

Essas acções, que indicam a disposição da França em envolver-se directamente no conflito que opõe as forças de libertação da Frente Polisario às tropas conjuntas de Marrocos e da Mauritânia no Sara Ocidental, vêm na sequência de uma semana de rumores e desmentidos em Paris. Actualmente há mais de dois mil franceses a residir e a trabalhar na Mauritânia. Com o apoio da Argélia, a Polisario luta pela autodeterminação do território, riquíssimo em fosfatos, ao mesmo tempo que acusa a França

de apoiar os actuais «administradores» do território, os seus opositores. Comenta-se que os recentes oito raptos teriam como objectivo fazer com que a França negociasse directamente com a Polisario, reconhecendo assim, implicitamente, a sua existência.

A agência argelina de Informação — APS —, numa emissão de ontem à noite, é de opinião que «se desenha um empenhamento maciço de soldados franceses no conflito do Sara Ocidental», ao mesmo tempo que chama a atenção para o facto de «esse ruído de botas surgir paralelamente a uma acção diplomática francesa para resolver o problema dos desaparecidos na Mauritânia». Por sua vez o jornal oficial argelino «El Moudjahid» noticia que militares franceses

poderiam intervir no Sara disfarçados de marroquinos ou mauritanos. O jornal acrescenta que os «Mirages» franceses são já utilizados sobre o deserto «e não será certamente para procurar a pista dos franceses desaparecidos», mas sim para localizar as colunas da Polisario, formadas quase exclusivamente por jipes, facto que lhes confere uma extrema mobilidade.

Entretanto continuam as tentativas para uma solução diplomática para a libertação dos raptados, envolvendo a França, a Argélia e a Líbia, país que também apoia a Polisario.

Recorde-se, entretanto que a França enviou efectivos militares para o Zaire, em auxílio de Mobutu, para combater os nacionalistas congolezes no início deste ano.



O general Duarte Silva

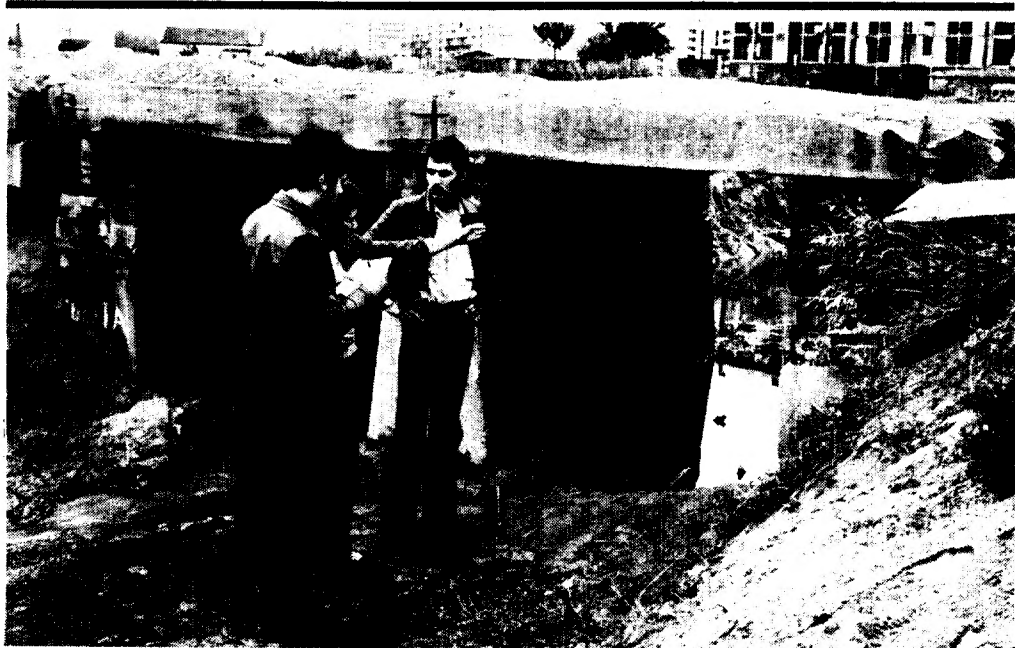
Pires Veloso substituído

• Duarte Silva passa a comandar Região Militar do Norte

Foi nomeado, pelo general chefe do EME, comandante da Região Militar do Norte, o general Joaquim Miguel de Matos Fernandes Duarte Silva, que substitui nas mesmas funções o brigadeiro António Elísio Capelo Pires Veloso, nomeado para a frequência do próximo curso superior de comando e direcção do Instituto de Altos Estudos Militares.

O general Duarte Silva, oriundo da arma de Cavalaria, tem 53 anos de idade, foi promovido a general em 3 de Novembro de 1976 e é o actual comandante chefe da Madeira.

Recorda-se que forças ou grupos de direita preparavam manifestação a favor da continuação de Pires Veloso na RMN, sugerindo mesmo a sua promoção a general, sem passar pelo IAEM.



Populares indicam à nossa reportagem o local onde foi encontrado o saco com os despojos

RESTOS DE CADÁVER DESCOBERTOS EM CORROIOS

Rapariga de 15 anos é a vítima?

Miúdos que jogavam à bola nuns terrenos situados nas imediações de Corroios, num local conhecido por Quinta do Coelho, descobriram, na tarde de terça-feira, um saco contendo restos de um corpo humano esquartejado, cuja identidade as autoridades empenhadas nas investigações (GNR de Paio Pires e Polícia Judiciária) continua a ignorar esta manhã.

As primeiras análises efectuadas pelo Instituto de Medicina Legal, apontam, entretanto, para uma rapariga com cerca de 15 anos, e dado que entre os despojos se encontravam as mãos da vítima prevê-se para breve a obtenção de elementos passíveis da sua identificação,

a partir das impressões digitais. De acordo com os mesmos exames a morte teria ocorrido há cerca de cinco, seis dias, quando muito oito.

Anossareportagemcontactou com funcionários da Central de Aguas de Corroios, cujas instalações ficam localizadas a poucos metros do local do téntrico achado, que foram os primeiros adultos a tomarem contacto com os despojos, depois de terem sido alertados pelos gritos de pânico das crianças.

«Os miúdos estavam lívidos — contaram-nos — pelo que os mandámos afastar, só então tendo procedido, antes de telefonarmos para a GNR à remoção do saco de plástico, on-

de estavam os pés, as mãos e a cabeça de um corpo humano».

Segundo conseguimos apurar junto dos investigadores, que ainda hoje irão fazer novas buscas num poço existente na Quinta do Coelho, têm resultado até agora infrutíferas as tentativas para localizar, na zona, o desaparecimento de qualquer rapariga daquela idade e cujas características se assemelham às da vítima.

Outro dado importante que nos foi fornecido quase à hora de encerrarmos esta edição: por um exame aos pés, encontrados no saco os técnicos do Instituto de Medicina Legal afirmam que a rapariga não deveria ter mais do que um metro e sessenta de altura.

CP pára amanhã em luta pelo acordo colectivo

Os ferroviários paralisam amanhã, a nível nacional, entre as 10 e 30 e as 11 horas lutando pelo Acordo Colectivo de Trabalho em negociação desde Abril, altura em que a Comissão Negociadora Sindical apresentou a sua proposta.

A decisão, que abrange cerca de 27 mil trabalhadores, foi tomada «por não podermos continuar a aceitar as manobras dilatórias do Governo e do CG da CP, que se recusam a negociar efectivamente o ACT».

Os trabalhadores pretendem ver consagrados no novo Acordo os seguintes pontos: 1400\$00 de aumento salarial a cada trabalhador; garantia dos direitos adquiridos; e recuperação do poder de compra de bens de primeira necessidade, perdido com a aplicação dos «pacotes governamentais».

A este propósito assinala a CSN que a aplicação na CP, do último «Pacote» «provoca um encargo anual da ordem dos 600 mil contos, devido aos aumentos do preço do gásóleo e das taxas de juro».

Nos termos de um comunicado distribuído esta manhã em conferência de Imprensa, a paralisação de amanhã «constitui um sério aviso da disposição dos trabalhadores em lutarem pelas suas justas reivindicações».

(Pág. 9)

Zâmbia abate aviões «brancos» (Pág. 20)

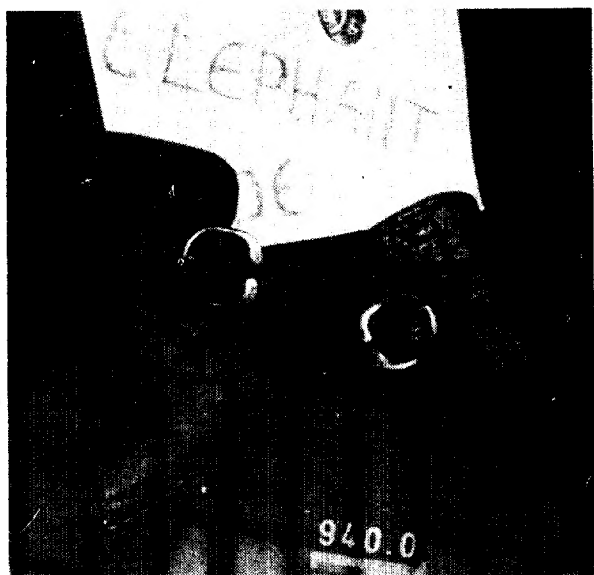
Benfica e Porto passaram nas «Taças»



Vitor Baptista assedia a baliza de Per Poulsen em Copenhaga. O n.º 2 do BK, Damm, está lá para o que der e vier. Jogo fraco e às vezes ridículo — escreve o nosso enviado. (Telefoto UPI-ANOP)

(Págs. 16/17)

post-scriptum



Até quando a política de desastre económico?

Percorram-se, as ruas da baixa lisboeta e observe-se a avalanche de artigos estrangeiros expostos nas montras, com similares fabricados na indústria nacional: chocolates suíços em profusão, quando o nosso país produz uma gama enorme e esmerada deste produto; relógios dos quatro cantos do mundo quando se fecha a TIMEX, e se lançam no desemprego centenas de portugueses que trabalhavam nesta indústria; papel higiénico perfumado azul e cor-de-rosa, quando o país fabrica boas marcas deste artigo... em Espanha, desde a fronteira portuguesa à francesa só se vê um tipo deste papel, espanhol, pardo, inferior ao português, mas só espanhol; bonecas brasileiras, espanholas, gregas, etc., quando existe em Oeiras uma indústria que concorre, em perfeição e variedade, com as melhores bonecas importadas; e a série é quase interminável...

Continua a reinar-se? A austeridade? ela existe onde não devia, e não é aplicada em casos gritantes. Para importação basta aquilo que não fabricamos! O imposto incidente sobre aqueles artigos pode, de algum modo, justificar tamanha sangria de divisas? Se é certo que isto não é a causa total do mal, não é menos certo que concorre imenso para ele.

Onde estão os economistas deste Governo, os médicos da austeridade? Que fazem os responsáveis por esta política? Não vão eles ser responsabilizados antes que as reservas de ouro atinjam vertiginosamente o fim? Por que se proibiu na RTP a publicidade do documento "Como sair da crise", onde concreta e patrioticamente se denunciavam erros e se apontam soluções? Não estará a restauração económica acima da partidária vesga dos senhores da RTP? Até quando tal política de incompetência e de desastre económico?

Henrique P. dos Santos
QUELUZ

Pub. Não nos obriguem a pensar que «a política é para os políticos»

Quando a cultura de um povo se orienta (ou tenta orientar-se) para grandes meios de informação que são a rádio, a televisão e o cinema, para além de outros de não menos importância, torna-se necessário verificar para onde nos querem levar actualmente os nossos governantes, dada a intoxicação a que diariamente estão expostos milhares de trabalhadores deste país.

É evidente que a explicação é clara se entendemos que o sistema capitalista precisa destes mecanismos como forma de sobrevivência; alienação e sociedade de consumo são temas sobrejacentes conhecidos por eles para conseguirem o seu objectivo: o lucro máximo.

Mais engraçada se torna esta problemática, quando nos damos ao trabalho de comparar o nível dos programas apresentados de há uns tempos a esta parte (de qualidades objectivamente superiores), bem como as críticas que então lhes eram dirigidas. Na altura, os factos eram evidenciados com demasiada clareza. Expunham-se as situações não de uma forma apalhçada, mas com um sentido pedagógico, formativo. Tentava-se então captar as pessoas, desinibi-las, forçá-las a ser realistas e práticas, sobretudo. Actualmente, prima-se pela estagnação. Por favor, não nos queiram forçar a pensar, como antigamente que a política é para os políticos (embora haja ainda muito boa gente que assim pense, infelizmente).

Enquanto continuarem a existir pessoas que não lêem, ou que lêem e não pensam, ou que vêem e não ligam, muita coisa continuará mal aqui por estas bandas. É preciso (para não dizer absolutamente necessário) que se comece a meditar um pouco sobre as vicissitudes deste nosso país real. Parar é morrer e nós precisamos de viver todos os dias, todos os instantes.

Luís Filipe S. Rodrigues
ALMADA

DÊ-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 36 87 40

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

MEDINA CARREIRA E OS DINHEIROS PUBLICOS

Finanças prestou contas das despesas do Estado

O Ministério das Finanças promoveu esta manhã uma conferência de imprensa, cujo «prato forte», usando a expressão do ministro Medina Carreira, reporta-se a alguns esclarecimentos sobre o Orçamento Geral do Estado. Presente todo o «staff» das Finanças: ministro, secretário de Estado do Tesouro e das Finanças, secretário de Estado do Orçamento, subsecretário de Estado das Finanças, subsecretário de Estado do Orçamento, director-geral das Contribuições e Impostos, director-geral das Alfândegas, comandante-geral da Guarda Fiscal, director-geral da Junta de Crédito Público, director-geral do Tesouro, director-geral da Contabilidade Pública e director dos Serviços Mecanográficos.

Cada um dos responsáveis dos vários departamentos fez uma leitura monótona e burocrática de um «dossier» elaborado e distribuído na véspera aos órgãos da Comunicação Social, desperdício de tempo que não permitiu as necessárias perguntas e respostas em tempo útil para os jornais da tarde.

Nos diferentes «dossiers» são apresentadas as realizações e a estrutura de funcionamento dos vários sectores.

ORÇAMENTO

Na parte respeitante ao Orçamento Geral do Estado para 1978 o respectivo preâmbulo salienta tratar-se de «um orçamento integrado de Segurança Social que, em conformidade com os princípios de criação de um sistema de Segurança Social, se pretende também unificado» o que significa «que há que ultrapassar as vulgarmente chamadas rubricas de 'previdência' e 'assistência', como por exemplo subsídio por morte, abono de família, etc. e ha que procurar a necessária articulação e adequação entre o orçamento do sector e os objectivos a prosseguir, objectivos esses escalonados segundo os grupos de população a que o sistema se dirige (infância, terceira idade, etc.)».

Em termos globais as receitas correntes totalizam 59,58 milhões de contos e as receitas de capital 2,04 milhões, num total de 61,62 milhões de contos. As despesas correntes



atingem 59,84 milhões e as de capital 1,74 milhões, num total de 61,58, resultando um saldo positivo de 0,04 milhões.

As receitas correntes, especificam os documentos distribuídos pelo Ministério das Finanças, foram calculadas na base de contribuição sobre massa salarial de 180 milhões de contos, a que acrescem as contribuições dos regimes especiais, uma recuperação de atrasados no montante de 3 milhões de contos transferências do Orçamento Geral do Estado e outras.

No tocante as Receitas de Capital 85,1 por cento das verbas constantes do Orçamento correspondem a transferência do Orçamento Geral do Estado para financiamento de investimentos inscritos no Plano de Investimentos da Administração Pública, em equipamento fundamentalmente destinados aos sectores «Infância e Juventude» e «Terceira Idade», respectivamente 41,4 e 45,0 por cento.

No que se refere a despesas correntes há a notar que as prestações a conceder no âmbito das instituições de inscrição obrigatória representam um encargo computado em cerca de 47,0 milhões de contos e as despesas inerentes ao apoio técnico e financeiro à manutenção e financiamento de estabelecimentos oficiais e

instituições particulares de assistência totalizam 2,3 milhões de contos.

Quanto às Despesas de Capital para além dos investimentos referidos, relativos ao Plano de Investimentos da Administração Pública as importâncias orçamentadas, de reduzida expressão (apenas 242,0 mil contos), destinam-se, fundamentalmente, a obras in-

diáveis de adaptação e ampliação de sedes de Caixas de Previdência e, no campo da «habitação social», a compromissos já anteriormente assumidos.

Em virtude da conferência de imprensa decorrer ainda à hora do fecho desta edição não nos é possível apresentar todos os assuntos nela focados.

SHOW



VEJA

**NO DIA 5 DE NOVEMBRO, ÀS 21.10 H.
NA TELEVISÃO - 1.º PROGRAMA**

PELA 1.ª VEZ
EM PORTUGAL

MALVINA

ELISABETH SAVALLA

**TONICO
BASTOS**

FULVIO STEFANINI

**CHICO
ANÍSIO**

O MAIOR CÔMICO BRASILEIRO

**DIRECÇÃO MUSICAL
WALTER AZEVEDO
E THILO KRASSMAN**

ESPECTÁCULO GRAVADO NO TEATRO MONUMENTAL
DIA 4 DE NOVEMBRO, ÀS 22 H.

BILHETES À VENDA NAS BILHETEIRAS DO TEATRO

M/13 ANOS

FOLHA OFICIAL

Legislação hoje publicada no «Diário da República», primeira série:

PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS:

Resolução n.º 282/77:

Concede à Empresa Pública dos Jornais «Século» e «Popular» um subsídio de 10 000 000\$00

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS

Despacho Normativo n.º 213/77:

Autoriza o Conselho de Administração da Imprensa Nacional-Casa da Moeda a contrair junto da Caixa Geral de Depósitos um empréstimo no montante de 25 milhões de escudos

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS E DO COMÉRCIO E TURISMO:

Portaria n.º 673/77:

Autoriza a Companhia de Seguros de Créditos a adoptar no seguro de crédito externo as condições especiais da acta adicional AP-GCR

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA:

Portaria n.º 674/77:

Estabelece normas relativas à constituição dos conselhos pedagógicos dos estabelecimentos de ensino preparatório e secundário

Portaria n.º 675/77:

Suspende os cargos de directores de turma nos cursos nocturnos do ensino preparatório, liceal e técnico e nos cursos complementares dos ensinos liceal e técnico

ponto a ponto



Por ter sido atendido pelo tribunal de Serpa um requerimento do advogado de defesa, Fernando Luso Soares, foi adiado o julgamento dos dois trabalhadores rurais detidos pela GNR quando trabalhavam numa herdade da UCP «Flor do Alentejo» de volvida ao antigo proprietário.



«O Dia» publica hoje, sob a forma de publicidade mas com chamada de primeira página, uma «declaração política» do chefe-de-fila da extrema direita portuguesa, Kauza de Arriaga. O tema dominante da «declaração» é o ataque ao Presidente da República, General Ramalho Eanes, acusado de «se ter firmado na utopia do socialismo e em liberdade».



Por «méritos excepcionais e grande amor à França», o presidente da Assembleia da República, Vasco da Gama Fernandes, é esta tarde galardoado, na embaixada daquele país em Lisboa, com a medalha de Ouro-77 da Sociedade de Encorajamento ao Progresso, de Paris. Mário Soares e outros membros do Governo de verão assistiram à cerimónia.



Partiu ontem para Bruxelas o vice-chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, general Loureiro dos Santos. A sua visita é de trabalho, tendo por objectivo contactar com a delegação militar portuguesa junto da NATO. O regresso está previsto para amanhã.

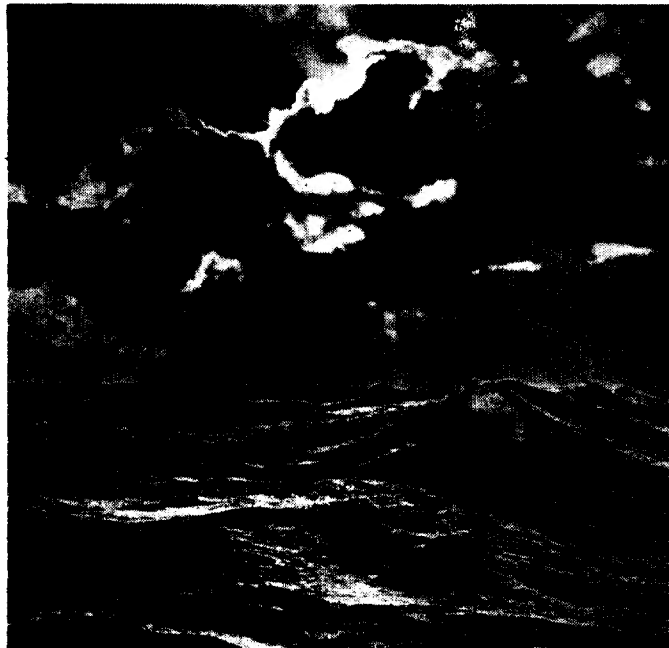
QUANDO O AR E A ÁGUA SUBSTITUÍREM O PETRÓLEO

JACQUES LIVAGE

O homem da cidade que, ao domingo, vai respirar o ar puro das florestas, dar-se-á conta de que está a passear no meio da mais formidável fábrica química do mundo? Cada árvore, cada folha, constitui uma autêntica fábrica em que se efectua uma das reacções químicas mais importantes: fotossíntese que transforma as moléculas simples, a água e o gás carbónico do ar, em matérias mais elaboradas, os hidratos de carbono. 100 biliões de toneladas de carbono são assim recuperadas todos os anos à superfície da terra. Todo o carbono contido na matéria viva, animal ou vegetal, na hulha e no petróleo, provém directa ou indirectamente dessa reacção. Ao lado disto, as nossas fábricas parecem irracionais e, no entanto, aparentemente, o que há de mais simples que a fotossíntese?

As matérias-primas, ar e água, são abundantes, a energia é totalmente fornecida pela radiação solar. A poluição não existe visto que o único desperdício é o oxigénio que deitamos fora ao respirar. Por seu lado o homem criou uma enorme indústria que tem por objectivo transformar as matérias carbónicas naturais em plásticos ou em gasolina. Mas, em vez de seguir o caminho natural que consiste em juntar moléculas simples e abundantes para fabricar moléculas mais complexas, utiliza materiais tão elaborados como o petróleo e quebra-os em pedacinhos. É esta operação de quebra que se efectua nas refinarias. Os pedacinhos são depois utilizados nos diferentes ramos da indústria orgânica e, quando não se sabe utilizá-los, queima-se ou utiliza-se nos asfaltos. Há nisto um formidável desperdício e um grande perigo para o futuro, visto que se destroem, em poucas ho-

ras, produtos que a natureza levou milhões de anos a elaborar. A brusca subida dos preços do petróleo e os problemas políticos causados pela sua diferente repartição à superfície do globo, fizeram com que recentemente se desse maior atenção ao problema. Como não se trata de reduzir o consumo, voltamos para o químico a fim de lhe perguntar: será possível criar uma nova



indústria que utilize matérias-primas abundantes e baratas? O problema tornou-se urgente. Que resposta se lhe poderá dar hoje?

UM VAZIO DE TRINTA ANOS

A resposta comporta, na verdade, dois aspectos. Primeiro, que matérias-primas escolher, e, depois, como transformá-las

em bens de consumo. Através de trabalhos de peritos, parece hoje que o óxido de carbono CO e o gás carbónico CO₂ poderiam substituir o petróleo. Trata-se de matérias abundantes que podem provir do ar, da decomposição de rochas calcárias ou da combustão de

petróleo, que necessita de milhões de anos para se refazer.

Prevêem-se duas etapas. A meio termo, o óxido de carbono tomara progressivamente o seu lugar, enquanto que a longo termo o gás carbónico poderia tornar-se o principal, até mesmo o único agente de síntese orgânica. Através de uma acção sobre a água ou a hidrogénio, estes gases permitiriam fabricar os produtos de base da indústria orgânica, dos carburantes, das matérias plásticas, e até das proteínas. Mas será isto realizável? Será possível desenvolver uma indústria orgânica baseada nos óxidos de carbono e já não no petróleo?

A resposta é mais que positiva, visto que uma tal química já existiu. Ela desenvolveu-se antes da guerra e atingiu o seu apogeu em 1943, na Alemanha. 740 000 toneladas de hidrocarbonetos eram então fabricados pelo processo Fischer-Tröpsch, unicamente a partir do hidrogénio e do óxido de carbono. Depois da guerra, a concorrência do petróleo levou ao encerramento progressivo de todas as fábricas que utilizavam tal processo. Correlativamente, no plano científico, foram praticamente abandonados todos os estudos sobre a reactividade dos óxidos de carbono.

UM GRANDE NÚMERO DE INVESTIGAÇÕES

Hoje somos pois levados a preencher um vazio científico de trinta anos e a recuar o que já fora explorado. Felizmente, embora a ciência tenha abandonado certas investigações, o certo é que desenvolveu outras, e a situação é menos som-

Continua na pag. 4

política

de A a Z

UMA ORIGINALIDADE

Mais uma originalidade portuguesa: a via espanhola para vencer a crise. Ardemos por um «Pacto de Moncloa» ainda que servido em tlatas separadas, ainda que contratado a vários níveis e com diversas incidências. Mas para FMI ouvir dizer, e como credor ir descansado, convém que haja uma combinação ou que de uma «combinação» se possa falar. Como se a questão se limitasse, na sua estrutural gravidade e na sua complexidade conjuntural, à adopção de uns «tranquilizantes» que possam atenuar, ou iludir, um «processo de crise» (política, económica e social) em pleno desenvolvimento. Processo este que não poderá ser detido (na sua evolução) e vencido, sem sacrifícios, sem mobilização social, sem participação responsável dos trabalhadores, sem esforço, sem iniciativa, sem imaginação, sem autoridade democrática.

As situações peninsulares não são homólogas. Existe uma importante diferença entre o derrubamento de um regime fascista em virtude de um acto militar revolucionário e a liquidação pacífica de um regime fascista em consequência da morte de um ditador senil.

Os acontecimentos em Portugal tiveram uma radicalização que se não poderá deixar de ter em conta e criaram uma situação particular na Europa. As «conquistas de Abril» não são simples flores de retórica parlamentar ou comicieira. Fases diferentes de um processo político, fases diferentes

de luta de classes, em Portugal e em Espanha. E diferente, também, a usura absoluta, ou relativa, das forças políticas. E diferente, também, a força e a coesão das estruturas sindicais.

E diferente também, a posição, no conjunto das forças e a capacidade dos empresários capitalistas.

E diferente, também, a posição, no conjunto das forças políticas, em Portugal e em Espanha, das forças que se apresentam programaticamente como empenhadas na solução socialista.

Seria inimaginável em Espanha, dada a conjuntura político-social, a letra (e o espírito), o texto (e o projecto) da nossa Constituição.

Este Vento que sopra do planalto ibérico e que nos trouxe a ideia salvadora de um Moncloa (à lusitana) mesmo que negociado às táticas, vem agitar as águas paradas e só superficialmente terá sentido. Tudo que abre ao diálogo oportunidade e lugar deverá ser considerado positivo. Seja. Mas destes passos positivos deverá surgir um impulso de trabalho produtivo, de trabalho administrativo, de avanço social e político. Não se trata de «congelar uma situação», de controlar um processo, de conduzir um movimento (como em Espanha), mas de «vencer a crise». E trata-se de «vencer a crise», não para prolongar a vida deste Governo, mas para «salvar a Revolução».

NEGOCIAÇÕES SOB O SIGNO DO «APARTHEID» POLÍTICO

Ausente Mário Soares, coube ao ministro Jorge Campinos conduzir as negociações com os partidos políticos. Não aceitaram o PSD e o CDS a metodologia de conversações simultâneas. Com uma autoridade ganha nos dias e noites de uma longa Resistência, «social-democratas» recentes e «centristas» em trânsito, recusam o diálogo com o PCP, recusam mesmo a simultaneidade da informação. O vento ibérico que sopra até ao litoral português de inspiração de Moncloa não, move, nem comove, os duros negociadores que, para além deste Governo e para além deste Primeiro-Ministro, utilizam o «ostracismo» que ao PCP pretendem impor, como um factor adjuntivo para a conquista de posições que lhes permitam ganhar à mesa das conversações o peso e a expressão que não alcançaram nas urnas.

O plano CDS-PSD consiste em criar uma clivagem entre

o PS e o PCP que lhes permita isolar o PS e jogar com ele à vontade. Esta intenção explica o ataque que é feito ao Presidente da República. Nesta diligência os ataques ao Presidente partem com mais violência do PSD e as exigências de um «apartheid», no qual o PCP fique confinado, são mais fortes da parte do CDS.

FOGO SOBRE BELÉM

O vice-presidente do PSD, Sousa Franco, na entrevista que a Anop inocentemente distribuiu, afirmou que, no caso de o «Governo Constitucional de direcção socialista» resistir a uma «moção de censura» em virtude dos votos, ou mesmo das abstenções comunistas estaria virtualmente criada uma «maioria de esquerda», e, portanto: «A partir daqui o problema passa por Belém: será que o Presidente da República aceita ter um governo de maioria de esquerda, ou teria que demitir o Governo? O problema passa também pelo seio do próprio PS».

Há aqui uma alusão a palavras pronunciadas no Porto por Jaime Gama. Palavras que não coincidem plenamente com outras de Mário Soares. Mas deixemos ao PS, o que é do seio do PS. Das afirmações de Sousa Franco, vice-presidente do PSD parecem ser de particular interesse político as que dedica ao Presidente da República e a questão que deixa em aberto: «será que o Presidente da República aceita ter um governo de maioria de esquerda?».

Esta pergunta inocente significa que, para Sousa Franco, o Presidente da República poderá dissolvê-la a convocar no uma «maioria parlamentar», a uma maioria que viesse a constituir-se no quadro parlamentar. Noção pitoresca de democracia, é a de Sousa Franco. Ao Presidente da República cabe garantir a Constituição. Tem o dever de aceitar as indicações da vontade popular no voto expresso. Tem o dever de verificar as condições políticas de defesa da Constituição. E se a Assembleia da República se mostrar inviável como apoio democrático a uma governação democrática, o Presidente da República poderá dissolvê-la e convocar novas eleições gerais.

Os que hoje, por pressão e por manobra, censuram a falta de iniciativa do Presidente da República, poderão vir a lamentar uma iniciativa que dê ao Povo o direito de ditar livremente a sua vontade actualizada à luz desta triste experiência.

SINDICATO DOS PROFESSORES

da Grande Lisboa

- MANIFESTAÇÃO, SEXTA-FEIRA, 4, 19 H -

- MARQUÊS DE POMBAL -

Na consciência de que a política de colocações do MEIC, além de provocar todo o processo caótico do início do ano escolar, corresponde a uma deliberada atitude de pôr no desemprego milhares de professores:

Considerando que essa política corresponde à prática seguida pelo patronato e pelo próprio Governo e que se têm traduzido em despedimentos, recondução dos patrões nas empresas autogeridas e intervencionadas:

Considerando que a política de Ensino, os despedimentos, o caos no processo de colocações e as irregularidades nele verificadas se reflectem na educação dos filhos dos trabalhadores, nos estudantes e na população em geral:

Considerando ainda que face ao aumento do custo de vida e à ofensiva da direita e do patronato, os despedimentos de professores traduzem um comportamento e uma prática do Governo que afecta todos os trabalhadores e estudantes.

As estruturas sindicais e de trabalhadores e a Associação de estudantes abaixo-assinados apoiam a manifestação convocada por iniciativa do Sindicato dos Professores da Zona da Grande Lisboa, para Sexta-Feira, 4, 19 horas, com concentração no Marquês de Pombal.

NÃO AO DESEMPREGO. ENSINO PARA TODOS! TRABALHADORES EM LUTA. ENSINO DEMOCRÁTICO!

ESCOLAS COM PROFESSORES PARA TODOS OS TRABALHADORES!

CONTRATO COLECTIVO PARA TODOS OS PROFESSORES!

PROFESSORES TÊM RAZÃO... EXIGEM NEGOCIAÇÃO!

DIREITO AO TRABALHO... FIM AOS DESPEDI-
MENTOS!

GESTÃO DEMOCRÁTICA SIM... GESTORES NO-
MEADOS NÃO!

ASSINAM: Sindicato dos Trabalhadores Têxteis, La-
fícios e Vestuário do Sul.

A. E. Faculdade de Letras de Lisboa

A. E. ISCTE

Secretariado das Empresas Intervencionadas

Secretariado de Trabalhadores Estudantes

Ensino Secundário de Lisboa)

A. E. Faculdade de Ciências

A. E. Instituto Superior Técnico

Comissão Intersindical de «O Século»

Secretariado dos Trabalhadores da Comuni-
cação Social

A. E. do ISCAL

Sindicato dos Trabalhadores da Função Públi-
ca (Zona Sul)

Secretariado da Cintura Industrial de Lisboa

E P A L



EMPRESA PÚBLICA
DAS ÁGUAS DE LISBOA

CONCURSO PÚBLICO PARA ADJUDICAÇÃO DA EMPREITADA DE "CONSTRUÇÃO DE MURO DE SUPORTE E DIVERSOS TRABALHOS NO RECINTO DE S. JERÓNIMO EM LISBOA"

Faz-se público que no dia 29 de Novembro de 1977, pelas 15 horas, na sede da Empresa Pública das Águas de Lisboa, na Av. da Liberdade, n.º 24, se procederá ao concurso público para adjudicação da empreitada em epígrafe.

As propostas serão remetidas sob registo e com aviso de recepção ou entregues contra recibo na Secretaria dos Serviços Técnicos da Empresa até às 17 horas do dia 28 de Novembro de 1977.

Caução provisória: 15000\$00 (quinze mil escudos)

Alvará exigido aos concorrentes: 1.ª subcategoria da I categoria e da classe correspondente ao valor da sua proposta.

O processo do concurso estará patente todos os dias úteis, excepto aos sábados, durante as horas de expediente, na Secretaria dos Serviços Técnicos da Empresa, onde poderá ser examinado e obtidas cópias.

Lisboa, 27 de Outubro de 1977

Pela EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA
O Presidente da CFAL
(João Bau)

A PLATAFORMA E AS REUNIÕES DE S. BENTO

PCP: "Contactos positivos" CDS: quer "proposta escrita"

Delegações do PCP e do CDS foram recebidas ontem em S. Bento pelo ministro sem pasta Jorge Campinos, no âmbito dos encontros Governo-partidos com vista a uma eventual plataforma política.

Para o CDS, que esteve representado por Basílio Horta e Ribeiro e Castro, «tudo se mantém inalterável por não haver qualquer proposta escrita do Governo». Basílio Horta, após referir ter-se tratado de uma reunião informal de trabalho sublinhou serem «tardios» estes encontros e adiantou que o seu partido mantém as posições assumidas em Santarém e Viana do Castelo.

Embora considerasse que o CDS aguarda «a explicitação do Governo e do PS, fundamental para desencadear qualquer processo de negociação», Basílio Horta entendeu que o encontro com Campinos representa «um avanço na medida em que, pela primeira vez, o PS e o Governo reconhecem oficialmente o desejo de diálogo».

PCP: PLATAFORMA MAIS VASTA

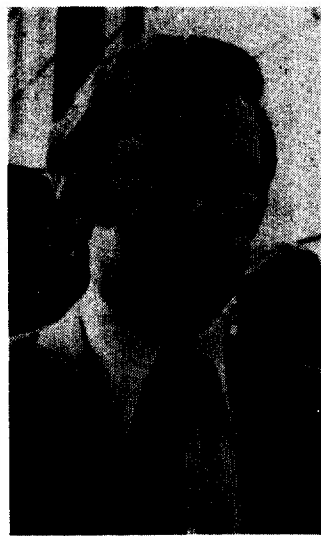
Carlos Brito, que, acompanhado de Carlos Costa, representou o PCP nesse encontro



Carlos Brito

em S. Bento, frisou o carácter positivo de tudo o que se oriente no sentido da plataforma de acordo.

No entanto, o líder parlamentar do PCP, acentuou que «uma plataforma não deverá ser, de maneira nenhuma, limitada a certo tipo de questões como o FMI, mas sim a busca de uma política que responda aos problemas que se levantam, a nível económico e financeiro, com vista à consoli-



Basílio Horta

dação da democracia, da defesa das conquistas da revolução, da melhoria das condições de vida do nosso povo e da saída da crise em que nos encontramos».

CAMPINOS: "NEGOCIAÇÕES MAIS LONGAS E COMPLEXAS"

Referindo o «espírito de cria-

tividade e imaginação» que deve presidir às negociações com os vários partidos, o ministro Jorge Campinos adiantou que elas poderão ser «mais longas e mais complexas» do que se desejaria dado o facto de o PSD e o CDS se recusarem a «sentar-se à mesa com o PCP».

O ministro entende que «deve tirar-se como lição que o PS está num lugar de charneira», e adiantou que o Governo «vai negociar bilateralmente, com imaginação e sobretudo com o desejo de chegar à estabilidade da democracia no nosso país, para um entendimento político, económico e social de todos os partidos, sem excepção».

Jorge Campinos mostrou-se, porém, optimista, dado estar convencido de que «os partidos democráticos saberão encontrar as forças necessárias para sobrepor aos seus interesses partidários, de curto prazo, os interesses nacionais».

Por último, o ministro sem pasta considerou todos os encontros «positivos», tendo dito que colheu deles elementos para a elaboração do texto-base do anunciado acordo entre partidos, texto que ainda esta semana deverá ser entregue aos partidos e aos parceiros sociais.

AFIRMA SECRETARIADO DAS EMPRESAS:

Autogestão defende o trabalho e a economia portuguesa

Na reunião de ontem da Comissão Parlamentar de Trabalho o Secretariado das Empresas em Autogestão acusou o patronato de tentar reaver as empresas cuja situação financeira foi equilibrada pelo esforço dos trabalhadores.

Num memorando entregue aos deputados afirma-se que sem a renúncia voluntária de salários e a privação de subsídios de férias por parte dos trabalhadores «a grande maioria das empresas já há muito teria desaparecido (...) e nunca os patrões absentistas e irresponsáveis queriam recuperar o que sabiam perdido em 24 de Abril de 1974: as suas empresas tecnicamente falidas».

Durante a reunião o Secretariado histotiu o aparecimento de situações de autogestão, as-

sinhalou as dificuldades encontradas pelos trabalhadores e defendeu as conclusões do mais recente Encontro Nacional de Representantes de Empresas Autogestionadas face aos projectos de diploma apresentados na Assembleia da República — um do PCP e dois do Governo — tendentes a enquadrar juridicamente este sector da actividade económica.

Segundo tais conclusões os elementos do Secretariado manifestaram a sua concordância com o projecto apresentado pelo Grupo Parlamentar do PCP, por considerarem que contém, no essencial, «as propostas dos trabalhadores sobre o regime jurídico das empresas em autogestão».

Nos diplomas governamentais criticaram nomeadamente

o facto de «não contemplarem qualquer forma de participação dos trabalhadores na constituição e funcionamento do Instituto Nacional das Empresas em Autogestão (INEA)».

Ainda quanto a este Instituto, cuja criação se prevê na proposta de Lei nº 56/1, consideraram excessivos os poderes que lhe são consignados, designadamente a faculdade de intervir nos contratos a firmar e de se ingerir na constituição e funcionamento das comissões de gestão das empresas.

Por outro lado defenderam que a autogestão se deve presumir sempre justificada, devendo caber às entidades patronais que desejem reaver as empresas o ónus da prova da sua ilegitimidade.

O AR, A ÁGUA E O PETRÓLEO

Continuação da pag 3

bria do que poderia pensar-se. Realizaram-se grandes progressos no domínio de catálise pelos organo-metálicos, e no da actividade das pequenas moléculas. Os resultados obtidos abrem amplas possibilidades, e estas não são simples utopias ou curiosidades de laboratório, visto certas realizações já terem tido bons resultados no plano industrial.

Devido a uma mistura de óxido de carbono e hidrogénio, produz-se todos os anos mais de 3 milhões de toneladas de plastificantes e detergentes biodegradáveis. A carboxilação permite fabricar, a partir do óxido de carbono e da água, vidros plásticos e borrachas sintéticas.

Deve, no entanto, notar-se, que estas realizações só dizem respeito ao óxido de carbono

(CO), que pode provir de várias fontes mas que não existe em estado natural, e ainda bem, porque é muito tóxico. Quanto ao gás carbónico (CO₂) que, nesse, se encontra em estado natural e não é tóxico, as esperanças são muito mais remotas. Ele é, no entanto, graças à fotossíntese, a matéria-prima mais utilizada na natureza mas é praticamente desconhecido na indústria, essencialmente devido à sua inércia química.

Há algumas realizações, mas as investigações sobre a activação do gás carbónico só datam de há uma dúzia de anos. Tais investigações ainda são, de resto, muito limitadas, e só os laboratórios soviéticos e japoneses se ocuparam desse estudo. Os resultados são, no entanto, prometedores. Os soviéticos desenvolveram processos catalíticos que permitem

hidrogenar o gás carbónico a fim de obter certos produtos de base da química orgânica, tais como o ácido fórmico. Por seu lado, os japoneses conseguiram fabricar matérias plásticas que chegam a conter 50 por cento de CO₂.

A activação das pequenas moléculas que se encontram com abundância na natureza, dá actualmente origem a grande número de investigações. Está a nascer uma nova química que, inspirando-se nos processos naturais, evitará o desperdício dos nossos recursos. O objectivo ainda está longe de ser atingido mas os problemas tornam-se prementes e não é utópico pensar que, no século XXI o ar e a água virão a substituir o petróleo.

Jacques Lwage é professor na Universidade de Paris-VI

Le Monde

Revolução de Outubro evocada hoje no Mercado do Povo

No prosseguimento das comemorações da Revolução de Outubro, tem hoje lugar, às 17 horas, no Mercado do Povo, um encontro entre representantes dos meios de comunicação social e os organizadores da exposição fotográfica sobre a URSS que se encontram em Portugal e que representam a agência Tass, organizadora do certame.

Às 21.30 actuará nesse pavilhão José Jorge Letria e, às 22.30 terá lugar um colóquio sobre «A saúde da URSS» em que intervirão a dr.ª Maria Clementina, o eng.º Duro Carvalho e o dr. José Meneses.

Amanhã, pelas 21.30, terá lugar na sala do mesmo pavilhão um colóquio que está a despertar grande interesse sobre «A Economia na URSS», em que participarão a dr.ª Aurora Murteira e o dr. Waldemar Quaresma.

Veloso chefia delegação do PCP à Jugoslávia

BELGRADO, 3 — (ANOP) — Uma delegação do PCP foi ontem recebida por Dusan Popovic, membro do Comité Executivo do «Praesidium» da Liga dos Comunistas da Jugoslávia.

A delegação portuguesa, chefiada por Angelo Veloso, da Comissão Política do Comité Central do PCP, chegou anteontem a Belgrado em visita oficial de amizade.

Os comunistas portugueses foram ainda recebidos por Aleksandar Grlickov, secretário do Comité Executivo da Liga dos Comunistas da Jugoslávia, com o qual analisaram alguns problemas internacionais da actualidade, a situação do movimento comunista internacional e as futuras formas de cooperação entre os dois partidos.

SOARES NÃO REGRESSOU "CANSADO"

Desmentida hipótese de empréstimo árabe

O Primeiro-Ministro português Mário Soares desmentiu ontem a notícia difundida por uma agência internacional (UPI) segundo a qual a Arábia Saudita teria concedido um empréstimo de 250 milhões de dólares a Portugal.

Mário Soares, que falava aos jornalistas no Aeroporto de Lisboa, ao regressar de Paris, onde teve conversações com o ministro saudita dos Negócios Estrangeiros, Saud Al Faical, disse que essa notícia não tem qualquer fundamento. O chefe do Governo Português salientou que a questão do hipotético empréstimo árabe nem sequer foi abordada durante o seu encontro com o príncipe Faical em Paris.

A agência americana UPI citava fontes diplomáticas de Paris como tendo afirmado que Mário Soares e Faical tinham chegado a acordo sobre o empréstimo.

Ainda segundo as mesmas fontes diplomáticas citadas pela UPI, esse empréstimo seria motivado pelo desejo da Arábia Saudita de «fortalecer os regimes que se opõem à expansão comunista».

A UPI afirma ainda no seu telegrama datado de Paris que o príncipe Faical teria procurado obter de Mário Soares «garantias de que Portugal permaneceria fiel à Aliança Atlântica».

Entretanto Mário Soares, abordado pelos jornalistas, afirmou existir «razoáveis



O Primeiro-Ministro considerou «excessivo» falar-se em empréstimos à Portugal numa altura em que «se começa a lançar as bases frutuosas» para as relações com o Mundo Árabe. Soares acrescentou que «tais empréstimos não seriam necessários».

Depois de afirmar que Portugal «não tem pretensões a mediano no conflito israelo-árabe», Mário Soares revelou que convidara em Paris, para jantar na Embaixada portuguesa, o embaixador da República Popular da China na capital francesa.

«Durante o jantar — sublinhou — acentuaram-se e desenvolveram-se as relações de cortesia que existem entre os dois países.»

OS IMIGRANTES

identidades de vistas» entre Portugal e a Arábia Saudita.

O Primeiro-Ministro português manifestou «o desejo de ambos os lados de aprofundar e desenvolver as relações entre Portugal e o Mundo Árabe em todos os planos».

Mário Soares referiu-se ainda à próxima reunião da Liga Árabe, precisando que na conversa com o ministro dos Negócios Estrangeiros da Arábia Saudita pôde «esclarecer equívocos que se vinham manifestando» e mostrar «o desejo de Portugal cooperar com os árabes».

Entretanto o secretário de Estado João Lima, que viajou para Paris com Mário Soares, permanecerá em França até sábado. A ANOP ouviu-o a propósito das relações luso-francesas no domínio da emigração (ou imigração, conforme o ângulo nacional).

Para Lima, «o Governo Português não está disposto a alterar os acordos de que os nossos emigrantes beneficiam em França, e os Portugueses podem estar certos e seguros de que nada moverá o nosso Governo».

EM CADA MÊS

O País perde 60 milhões de horas de trabalho juvenil

Calcula-se que em finais do último ano o número de jovens desempregados neste País atingia os 300 mil, dos quais 200 mil procuravam emprego pela primeira vez. Esta situação faz perder ao País em cada mês cerca de 60 milhões de horas de trabalho.

Como solução para a crise de desemprego juvenil foi apontada a criação de um grande movimento juvenil unitário, segundo uma proposta da União da Juventude Comunista e da União dos Estudantes Comunistas. Recentemente organizou-se um encontro no Pavilhão do Sacavenense subordinado ao tema «A Juventude pelo Direito ao Trabalho», sob organização da UJC e da UEC.

«O documento aprovado neste encontro é um instrumento de luta precioso para toda a juventude portuguesa», afirmou um dos elementos da Comissão Executiva da UJC que ao mesmo tempo lembrou a necessidade urgente de uma nova política e de um novo governo que não exclua os comunistas.

FAP confirma visita de oficial israelita

Inquirida pela Anop acerca da presença recente em Lisboa do antigo Chefe do Estado-Maior da Força Aérea Israelita, um informador da Força Aérea Portuguesa confirmou tal estadia, adiantando que o citado militar «esteve em Portugal oficialmente, poucos dias antes de abandonar o seu comando e funções militares».

Declarando não haver lugar para «conjecturas especulativas, tão do agrado de alguns poucos», aquele informador acrescentou que a FAP «por norma, não promove a divulgação dos nomes das entidades que a visitam, como não deu publicidade à visita feita às Oficinas Gerais de Material de Aeronáutica pelo embaixador egípcio em Lisboa».

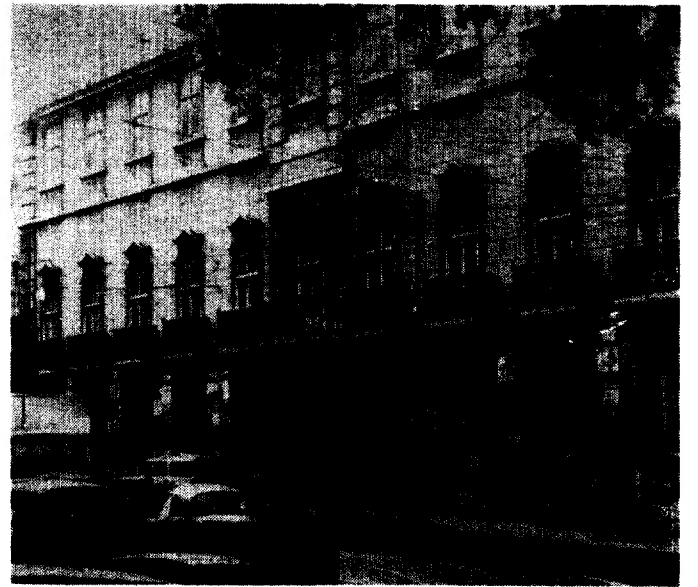
NUMA SEMANA Terceiro taxista atacado na Cruz de Pau

Um rapaz novo, de cabelo preto, bem vestido, e estatura não muito forte», segundo a descrição da vítima, atacou à facada, durante a madrugada de ontem, nas proximidades de Cruz de Pau, o motorista de táxi João de Jesus Gordo, de 42 anos, residente em Santa Iria da Azóia.

«A corrida desde a Trafaria totalizava 60 escudos — contou o motorista — e quando me voltei, convencido de que o passageiro ia pagar, recebi a primeira facada como pagamento». Posteriormente a vítima receberia mais três facadas, tendo por isso de receber tratamento no Hospital de Almada.

Recorde-se que já durante a semana passada dois outros taxistas tinham sido atacados e roubados por desconhecidos na Cruz de Pau.

Casa da Moeda compra o Palácio Bramão



A fim de adquirir um imóvel designado por Palácio Bramão, o Conselho de administração da Imprensa Nacional-Casa da Moeda foi autorizado, por despacho normativo do ministro das Finanças, hoje publicado no «Diário da República», a

contrair na Caixa Geral de Depósitos um empréstimo no montante de 25 milhões de escudos.

Aquele empréstimo, que será amortizável no prazo de dez anos, vencerá uma taxa de juro anual de 16,75 por cento.

CP concede descontos a agregados familiares

A Administração da CP acaba de pôr em prática um conjunto de medidas com as quais se procura facilitar a vida aos agregados familiares que escolham o comboio para as suas deslocações, numa aparente tentativa de resposta à concorrência da camionagem, num momento em que tal concorrência é agravada por redes clandestinas a funcionar, paradoxalmente, à luz do dia, e sem que as autoridades se mostrem muito preocupadas em as reprimir.

As citadas medidas envolvem várias hipóteses. Assim, cônjuges em viagem, um paga bilhete inteiro e o outro beneficia de um desconto de 50 por cento. Se acompanhados (ou acompanhado, no caso de um só cônjuge), de filhos maiores de 12 anos, mantêm-se o pagamento de um bilhete inteiro e de igual redução em todos os outros bilhetes. Esta redução atinge os 75 por cento no caso dos menores de 12 anos quando, igualmente, acompanhados de pai ou mãe, ou de ambos. Numa última hipótese, se viajarem irmãos em conjunto, só um pagará bilhete inteiro, beneficiando os outros dos descontos correspondentes à idade: 50 ou 75 por cento.

Estas medidas tendentes a proteger a economia doméstica esbarram à partida numa quota restritiva de quilómetros: um mínimo de 150 quilómetros, por viagem simples. Um outro «mas» afecta sobretudo os viajantes que aproveitam as «pontes» para irem dar uma volta ou visitar a família. Efectivamente, desde as 12 horas até às 24 do último dia não feriado oficial que anteceda o sábado as medidas enunciadas não têm aplicação, o mesmo acontecendo desde as 12 às 24 horas de domingo, ou do último feriado oficial a seguir ao domingo.

Facto curioso: estas medidas entraram em vigor no passado dia um, dia feriado. Logo, quem se metesse a caminho para uma viagem de mais de 150 quilómetros, passado que fosse o meio-dia, já não teria direito ao desconto para a família, se bem interpretarmos. A CP propõe-se divulgar amplo conhecimento destas medidas que, de início, se apresentaram um tanto confusas para os utentes.

Seja como for, é bom não esquecer os bilhetes de identidade ou as cedulzinhas, quando se quiser viajar de comboio, e em família...

CUNHAL FALANDO EM MOSCOVO

"Sucessos do povo e do PCP são inseparáveis das experiências de Outubro"

MOSCOVO, 3 (ANOP) — O secretário-geral do PCP, Alvaro Cunhal, declarou que «Ninguém hoje pretende que as revoluções se possam copiar ou que haja «modelos» de revoluções».

Cunhal discursava ontem em Moscovo, durante as comemorações do 60º aniversário da Revolução de Outubro.

«A experiência histórica mostra que não só é legítimo como indispensável que cada partido comunista procure na base da realidade no seu próprio país, descobrir o caminho para a libertação dos trabalhadores e para a vitória do socialismo», acentuou.

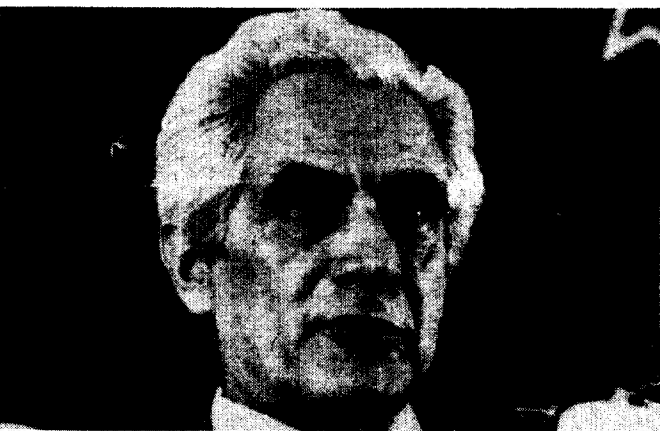
Mais adiante, Alvaro Cunhal afirmou:

«O PCP consideraria indivisíveis a sua política nacional e patriótica e as suas posições internacionalistas».

O líder comunista a terminar o seu discurso, disse que o PCP «estará sempre solidariamente activo, ao lado (...) da gloriosa União Soviética».

Anteriormente, Cunhal, depois de referir a luta do seu partido a partir da clandestinidade, observou:

«Salientamos sempre que os sucessos da luta do povo português e do nosso partido, a expansão em Portugal das ideias do socialismo e do comunismo são inseparáveis das experiências da Revolução de Outubro e de todas as suas



repercussões».

Afirmou também que «o caminho e os objectivos programáticos de um partido revolucionário, por muito grande que seja a novidade da situação e do processo revolucionário no seu próprio país, contrapõem-se, não às experiências vivas e vitoriosas das revoluções socialistas, mas às realidades da sociedade capitalista».

E, nesta ordem de ideias, acrescentou:

«O imperialismo e a reacção mundial desenvolvem esforços colossais para provocar ou estimular dificuldades e divisões entre as forças revolucionárias».

Pouco antes de concluir, disse ainda:

«Nós, comunistas portugue-

ses, conhecemos pressões sérias, campanhas, ameaças para que o nosso partido se afaste das suas firmes posições internacionalistas. É na luta constante e abnegada em defesa dos interesses dos trabalhadores, das liberdades e das outras conquistas da revolução hoje ameaçadas, da independência nacional, e na recusa a ceder às pressões da reacção, do grande capital, dos agrários, do imperialismo, que o PCP demonstra a sua independência, a sua independência de classe, a sua capacidade de decidir por si, sem intervenções estranhas, internas ou externas, da sua orientação e da sua actividade para a construção de um Portugal democrático, livre e independente».

HOTEL BAIA

★ ★ ★

Av. Marginal — Cascais — Telef. 281033/4

★

★ ESTADIAS a preços excepcionais durante o Inverno

★ Restaurante aberto todos os dias ao público

★ Vista de mar

ESPECIALIDADES de fim de semana:

- ☆ Caldeirada à Baía
- ☆ Ensopado de Cabrito
- ☆ Chanfana à Bairrada
- ☆ Coelho à Caçadora

★ ANIMAÇÃO MUSICAL aos jantares

(Contacte Gitus ou a agência de Viagens mais próxima ou reserve directamente)

EMPRESA DE PUBLICIDADE SEARA NOVA SARL

Rua Bernardo Lima, 42 r/c Lisboa

EXERCÍCIO DE 1975

BALANÇO EM 31/12/75

RELATÓRIO DA DIRECÇÃO

Senhores Accionistas:

1. — Em cumprimento das disposições legais e estatutárias submetemos à vossa apreciação e votação o Relatório e Contas da nossa Empresa relativos ao exercício de 1975, o primeiro do nosso mandato.

Em nossa opinião, os números do Balanço e Contas refletem, como habitualmente, a arrumação e clareza tradicionalmente praticados pelo nosso técnico de contas proporcionando deste modo uma perspectiva correcta da nossa vida económico-financeira, facultando-vos assim a tomada das medidas necessárias ao estabelecimento da orientação mais adequada à continuidade da nossa actividade.

2. — Não podemos, porém, antes de entrarmos na fria apreciação dos números, deixar de condenar aqui, com profunda indignação e viva repulsa, as perseguições movidas após Novembro aos mais legítimos militares revolucionários do 25 de Abril, e aos trabalhadores. Dentre estes (e apenas por se tratar de «oficiais do mesmo ofício» trabalhadores da palavra escrita) seja-nos permitido destacar os homens da informação, brutal, arbitrária e ilegalmente destituídos do exercício das suas funções, numa demonstração exuberante do apregoado «pluralismo» que se intenta instalar.

3. — Tal como foi sublinhado no relatório relativo ao exercício de 1974, a insuficiência do nosso capital social e a escassez do fundo de maneo, influenciaram decisivamente o exercício, determinando situações de dificuldades financeiras em vários momentos vividas e que condicionaram o normal desenvolvimento da nossa actividade.

4. — E o lamentável em toda esta situação é o facto de ela resultar do procedimento insistentemente posto em prática pelo accionista que, uma vez mais, impugnou o aumento de capital de 50 para 200 contos, desta forma não só impedindo a realização do aumento de capital já previsto para 1 000 contos bem como a obtenção dum financiamento a longo prazo já autorizado mas que a existência da impugnação judicial embargou.

5. — Felizmente, porém, cedo ou tarde, a verdade e a razão triunfam: assim aconteceu também no nosso caso, ao ser reconhecida pelas instâncias judiciais respectivas a justeza da nossa actuação. En-

contra-se, pois, aberto, o caminho para podermos dotar a empresa com o capital de que carece (e pensamos que os estatutos deveriam autorizá-lo para 5 000 contos) e facultar-lhe o reforço do seu fundo de maneo.

6. — O nosso exercício em apreciação fecha com um saldo negativo de Esc: 539 745\$05, consequência directa da significativa diminuição das nossas vendas. Tal diminuição resulta, não só das dificuldades conjunturais características do nosso sector de actividade, mas também da suspensão das vendas para África, da proibição de exportarmos livros para o Brasil, das deficiências do nosso distribuidor, além do natural reflexo que teve na nossa actividade o clima de «caça às bruxas» que se instalou em muitas regiões do país.

7. — Com efeito, as nossas vendas e receitas sofreram em 1975 uma baixa global de 3 420 contos: deste valor, parte volumosa cabe ao sector livros — 2 271 contos. Era inevitável que esta realidade, conjugada com a crescente subida dos custos, deveria reflectir-se com todo o seu peso sobre os resultados finais de 1975.

8. — O encerramento das contas referentes a 1975 coincidiu com a notícia do falecimento do nosso querido amigo Augusto Costa Dias. Homem de invulgar craveira moral e intelectual, que sempre serviu a Seara com inextinguível dedicação e inteligência, tanto como polemista e animador da nossa Revista, como nos seus corpos gerentes, a sua morte é profundamente sentida pela actual direcção e por todos os nossos accionistas a quem propomos, portanto, um voto de profundo pesar exarado em acta pelo falecimento do querido companheiro.

9. — Resta-nos propor-vos que o prejuízo verificado no exercício em apreciação, no valor total de Esc: 539 745\$05, transite para conta nova.

A finalizar impõe-se-nos agradecer muito reconhecidamente a sempre pronta colaboração dispensada pelo nosso Conselho Fiscal, ajudando-nos nos momentos difíceis (e muitos foram) a vencer os contratempos surgidos.

Lisboa, 27 de Março de 1976
A Direcção

ACTIVO

PASSIVO

DISPONÍVEL

Caixa	154 167\$30	
Bancos	8 483\$18	162 650\$48

REALIZÁVEL

Accionistas e/ subscrição aumento de capital	5 600\$00	
Cientes	2 446 910\$75	
Letras a receber	1 283 625\$20	3 736 135\$95
		3 898 786\$43

DE EXPLORAÇÃO

Edições (fundo editorial)	6 407 350\$70	
Edições em Curso	247 820\$50	
Mercadorias Gerais	211 604\$10	6 866 775\$30
		10 765 561\$73

IMOBILIZADO

Edições e/ Apreensão de Livros	348 547\$10	
Gastos Pluriennais	348 679\$10	
Instalações	250 183\$00	
Móveis e Utensílios	557 571\$90	
Título da Revista	200 000\$00	
Trespasse	20 000\$00	1 724 981\$10
		12 490 542\$83

SITUAÇÃO LÍQUIDA PASSIVA

RESULTADOS

LUCROS E PERDAS		
Saldo transitado de 1974	7 042\$52	
Prejuízo em 1975	539 745\$05	546 787\$57
		13 037 330\$40

CONTAS DE ORDEM

Acções Depositadas	20 350\$00	
Cautelas Depositadas	150 000\$00	
Consignações de e/ própria	159 234\$20	329 584\$20
		13 366 914\$60

ENCÍVEL A CURTO E MÉDIO PRAZO

Livranças a Pagar	218 000\$00	
Letras a Pagar	4 480 579\$50	
Encargos a Liquidar	626 299\$10	
Fornecedores	2 007 156\$60	
Devedores e Credores	1 418 004\$20	8 750 039\$40

DE EXPLORAÇÃO

Credores p/ Direitos Autor		2 645 832\$20
		11 395 871\$60

SITUAÇÃO LÍQUIDA ACTIVA

CAPITAL E RESERVAS

Capital	200 000\$00	
Fundo Reserva Legal	16 161\$90	
Fundo Reserva Livre	30 000\$00	246 161\$90

PROVISÕES

Para Clientes Duvidosos	60 715\$60	
Para Depreciação do Fundo Editorial	72 555\$60	133 271\$20

DE REGULIZAÇÃO DO ACTIVO

Reintegrações do Activo	1 262 025\$70	1 641 458\$80
		13 037 330\$40

CONTAS DE ORDEM

Credores Por Acções Depositadas	20 350\$00	
Credores Por Cautelas Depositadas	150 000\$00	
Edições Consignadas	159 234\$20	329 584\$20
		13 366 914\$60

DESENVOLVIMENTO DOS RESULTADOS

RECEITAS

VENDAS		
Livros	3 988 007\$90	
Revistas	1 773 932\$00	5 761 939\$90
RECEITAS E CUSTOS DIVERSOS		243 402\$00
		6 005 341\$90

DESPESAS

CUSTOS DAS VENDAS		
Livros	2 142 643\$45	
Revistas	1 425 704\$10	3 568 347\$55
GASTOS GERAIS		2 974 897\$40
CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS	1 842\$00	6 545 086\$95
PREJUÍZO EM 1975		539 745\$05

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas:

De acordo com as disposições legais em vigor e os estatutos da nossa empresa, reuniu o Conselho Fiscal da Seara Nova a fim de apreciar o relatório e contas relativos aos actos de gerência praticados pela administração no decorrer de 1975. Assim, verificamos:

- 1) que o balanço e contas expressam com exactidão os competentes valores contabilísticos acumulados, satisfazendo a todos os requisitos legais e estatutários;
- 2) que a administração apresentou para exame, sempre que lhe foram solicitados, os respectivos livros e registos contabilísticos e a correspondente documentação devidamente ordenada, prestando sempre também todos os esclarecimentos tidos por convenientes em ordem ao desempenho das funções do conselho Fiscal, cuja missão foi assim facilitada;
- 3) que os critérios adoptados pela Empresa na avaliação das respectivas contas foram os dos custos reais, motivo porque os valores apresentados conduzem a uma avaliação exacta das contas do património e resultados.

Assim, somos de parecer:

- 1 que aprovei o relatório e as contas;
- 2 que aprovei a proposta da Administração sobre a transferência para conta nova do prejuízo verificado no exercício de 1975.

Lisboa, 30 de Março de 1976
O Conselho Fiscal

CIP, CGTP-IN e AIP vão ter audiências com Eanes em Belém

O general Ramalho Eanes recebe amanhã em Belém uma delegação de dirigentes da Confederação da Indústria Portuguesa, CIP, segundo uma informação proveniente de Belém.

O encontro de amanhã inicia uma série de reuniões que a Presidência da República decidiu enocar com organismos representativos das forças sociais produtivas, seguem-se, na próxima segunda-feira, dia 7, uma au-

diência com a CGTP-Inter-sindical, e, no dia 10, com a Associação Industrial Portuguesa.

A decisão destes contactos tem em atenção — segundo a mesma informação — os dados recolhidos nos últimos meses. Trata-se de contactos de trabalho com fins informativos.

A informação de Belém pormenoriza que estas audiências não têm qualquer relação com as que actual-

mente decorrem no âmbito do Executivo, nem com a realização de quaisquer acordos ou pactos. Haverá uma agenda, mas flexível, em função dos fins informativos que as reuniões se propõem. Deverá tratar-se apenas de problemas económicos, financeiros e sociais, de modo a habilitar o Presidente da República com o conhecimento actualizado das posições das diferentes instituições.

MÉDICOS PROTESTAM JUNTO AO MAS

"Medicina Geral" é especialidade básica e não pretexto demagógico

Perto de trezentos médicos, candidatos ao internato de especialidades, depois de terem completado dois anos de policlínica nos hospitais e um ano de serviço médico à periferia, concentraram-se ontem junto ao Ministério dos Assuntos Sociais para apoiar a comissão representativa das seis centenas que se encontram nessas condições em Lisboa, Porto e Coimbra. O motivo que os opõe à Secretaria de Estado da Saúde é a forma como foi criada e posta a concurso a nova especialidade de Medicina Geral.

«A especialidade de médico generalista — explicou-nos um dos elementos da comissão — deve ser a base de um verdadeiro Serviço Nacional de Saúde. Pressupõe a existência de infra-estruturas e um trabalho de equipa. Basta dizer que cabe a este médico a primeira triagem de todas as pessoas que procuram cuidados médicos: deve resolver os problemas que podem ser logo resolvidos ou então indicar o caminho que o doente deve seguir posteriormente, para obter com rapidez os cuidados especializados de que carece. Ora, o Ministério dos Assuntos Sociais destrói, à partida, esta especialidade, ao apresentá-la como simples tapa-buracos da assistência às Caixas. Em vez de se avançar na reestruturação do Serviço Nacional de Saúde pretende-se perpetuar o péssimo serviço das Caixas».

Nada disto pôde ser discutido ou «conversado» com o titular da pasta — o dr. Armando Bacelar — ou com o responsável directo do projecto — o Inspector Superior da Acção Hospitalar Gonzaga Ribeiro —, pois nem um nem outro se dispuseram a receber a delegação. Os representantes dos candidatos ao internato (que se encontram solidários, já que, em seis centenas, apenas um «furor» a decisão colectiva de boicotar a nova especialidade) desejariam ter exposto ao dr. Armando Bacelar, que tem formação jurídica e não médica, as razões por que consideram reveladora de um «gritante desconhecimento do problema» a portaria ministerial em questão (certamente concebida e redigida pelo dr. Gonzaga Ribeiro).

Na verdade, segundo nos explicaram, a especialidade foi criada sem estar definido o seu currículo de internato nem a carreira subsequente. A pressa em adoptá-la entre nós poderia corresponder ao desejo «de nos pôr a par» dos outros países da CEE. Simplesmente, nesses países, trata-se mesmo de uma especialidade a sério, que exige uma alta qualificação médica, até traduzida na própria remuneração, dada a grande responsabilidade das funções que cabem no seu âmbito. Aqui é apresentada ricamente como uma espécie de «saco» para onde teriam de ir todos os médicos que não conseguissem qualificar-se para as vagas, existentes nas outras especialidades — vagas, que, de resto, até sobram...

A comissão representativa dos candidatos encontra-se, aliás, bem documentada. Fizemos uma circular aos vários serviços a que foi cometido o ensino da especialidade, pedindo-lhes certas questões prévias: se possuíam programas de formação (global e específico); se dispunham de um corpo de «tutores», responsáveis pelo ensino; se as respectivas estruturas eram adequadas qualitativa e quantitativamente ao tipo de médico a

formar; se se responsabilizavam por reunir as condições necessárias e ministrar o ensino no prazo de 45 a 60 dias. Várias instituições responderam — demonstrando, como era de esperar, não estarem devidamente preparadas para o efeito — e outras, surpreendentemente, invocaram um despacho ministerial de 21 de Outubro findo que as proibia expressamente de fornecer aos médicos os esclarecimentos solicitados...

Os candidatos ao internato afirmam, por outro lado, que já há meses «andam de volta» do dr. Gonzaga Ribeiro que, sendo inspector superior, ocupa neste momento a efectiva direcção técnica da Direcção-Geral dos Hospitais, mas nada conseguem contra «os seus métodos autoritários». Entretanto, a Direcção-Geral de Saúde, os Serviços de Internato dos Hospitais Centrais de Lisboa, Porto e Coimbra, a Escola de Saúde Pública, entre outras instituições, sem falar em numerosas posições individuais, apoiam inteiramente os pontos de vista dos candidatos ao internato quanto à questão desta nova especialidade de médico «generalista». A comissão, que nos prestou estas informações salienta também o facto de haver um vazio no sector da Saúde: desde o 5.º Governo que não há secretário de Estado da Saúde e desde Junho que deixou de haver director-geral dos Hospitais, como acima se refere.

«É pura demagogia o que se pretende fazer! Está-se a prejudicar o Serviço Nacional de Saúde e a população. Está-se a sabotar pela base o Serviço Nacional de Saúde» — disseram-nos, por fim, em guisa de desabafo, os elementos da comissão, que acabaram por se retirar, depois de se contentarem com entregar a um secretário do MAS um documento que tinham elaborado.

AMANHÃ ENTRE O MARQUÊS E S. BENTO

Inter apoia manifestação dos professores

Os professores da Zona da Grande Lisboa, que contam já com o apoio da CGTP-Inter, desceram amanhã, em manifestação à rua com concentração marcada para as 19 horas na Praça Marquês de Pombal e desfile até S. Bento onde entregarão uma moção ao presidente da Assembleia da República, Vasco da Gama Fernandes. Da moção constam como pontos fundamentais os já inscritos no caderno reivindicativo do Sindicato dos Professores da Zona da Grande Lisboa. Designadamente: contratos automaticamente renováveis, contagem de tempo de serviço para todos os professores, pagamentos de vencimentos em data fixa aos professores do ensino primário, descongelamento e regulamentação de fases e negociação entre o Sindicato e o MEIC.

A propósito de manifestação o Secretariado Nacional da CGTP-IN, enviou um comunicado à imprensa em que considera e informa: «A política seguida pelo MEIC, num País com mais de um milhão e meio de analfabetos, caracterizada pela degradação do ensino, pelo funcionamento irregular das escolas, centenas das quais ainda por abrir, pela insuficiência clamorosa de salas de aula, contraria frontalmente os princípios consignados na Constituição e constitui um atentado aos direitos mais elementares dos trabalhadores portugueses. Tal política tem

implicações directas na vida dos trabalhadores, contribui para a instabilidade social, fomenta os despedimentos e atenta contra o direito à contratação colectiva dos agentes de ensino».

Nesse sentido e porque a luta dos professores «se enquadra no espírito e nas deliberações do plenário da Confederação, realizado em 8 de Outubro, o Secretariado Nacional da CGTP-IN apoia a manifestação dos professores, na próxima sexta-feira, pelas 19 horas, na Praça Marquês de Pombal, exortando os trabalhadores a exprimir a sua solidariedade para com os professores participando na referida manifestação».

PROFESSORES DA FO APOIAM MANIFESTAÇÃO

Também o Núcleo de Professores da Associação de Cultura Socialista da Fraternidade Operária num documento que reflecte sobre o actual momento do ensino apoia a manifestação de amanhã, na generalidade, a actuação do actual Sindicato. «A Fraternidade Operária — observa o documento — tem seguido atentamente os esforços que o Sindicato dos Professores da Grande Lisboa tem desenvolvido para não permitir que o MEIC imponha as suas medidas arbi-

trárias e antidemocráticas aos professores, nem os submeta a uma ideologia acrítica pró-capitalista. A Associação de Cultura Socialista Fraternidade Operária dá o seu apoio às acções desenvolvidas pelo Sindicato dos Professores».

Os professores da Fraternidade Operária anelam para uma grande mobilização, que se expresse amanhã na jornada de luta contra o desemprego e o ensino para todos.

Sobre a política actual do MEIC, que considera caminhar no «sentido de um claro recuo, conduzindo o Ensino a um beco capitalista», denunciam os professores da FO a limitação e tentativas de destruição da gestão democrática nas escolas em nome «de uma ordem e de uma autoridade», a limitação ao acesso ao Ensino em geral em nome de formação de técnicos especializados e responsáveis, a criação do «número clausus», a insuficiência na construção de escolas, o desemprego para os professores a coberto do Orçamento Geral do Estado, pelo que concluem face a esta política, só podem dizer que «este MEIC tem como objectivo fundamental, cumprindo claramente uma estratégia capitalista, criar um ensino de elites, onde os trabalhadores são preparados para servir o capital e os professores são forçados a submeter-se às exigências que o mundo capitalista impõe, através do MEIC».

COLOCAÇÃO DE PROFESSORES

Candidatos podem reclamar mais uma vez

O despacho de Almerindo Marques, secretário de Estado da Administração e Equipamento Escolar, permitindo que, mesmo depois da afixação das listas definitivas, os candidatos a professor possam reclamar, vem dar razão ao Sindicato e a todos aqueles que têm acusado o MEIC de levandade e irregularidades em todo o processo das colocações dos professores que nunca foi tão caótico como este ano. Determina o despacho número 137/77 do MEIC: «Todos os candidatos que se sentirem prejudicados nas suas legítimas expectativas de colocação, deverão apresentar, caso não o tenham já feito, reclamação dirigida ao director-geral de Pessoal e Administração, apartado número 1015, devendo fazer acompanhar tais reclamações de documentação que possuírem capaz de fundamen-

tar a respectiva reclamação».

Mais determina Almerindo Marques: «Para efeitos de reclamações no número anterior e para maior rapidez e eficácia dos serviços centrais, os candidatos que prestaram serviço no ano escolar anterior e não se encontram colocados ou aqueles que, ainda que colocados,

se considerem lesados nessa colocação, deverão veicular as suas reclamações pelos Conselhos Directivos dos estabelecimentos de ensino onde se encontravam colocados ou onde actualmente se encontram a prestar serviço, aos quais compete dar parecer sobre a reclamação».

Saneados na Direcção dos Serviços de Águas do Porto

PORTO. — Reintegrados em Maio, acabam de ser nomeados para os cargos de director e subdirector dos Serviços Municipalizados de Águas e Saneamento do Porto dois indivíduos saneados pelos trabalhadores e com processos já elaborados. Trata-se de Carvalho Gomes e Pinto Pais.

A propósito destas nomeações, o Secretariado da Célula do S.MAS do PCP interroga: «Que clima de segurança e serenidade existirá numa empresa quando se decide nomeações tão importantes sem ouvir os trabalhadores nem sequer os seus órgãos representativos?»

NOVAS INSTALAÇÕES DA OMICRON

A OMICROM, Empresa Revendedora de Calculadoras e Relógios Electrónicos TEXASINSTRUMENTS mudou a sua loja para novas e modernas instalações no Drugstore Zodiaco, na Rua Conde Redondo, n.º 5, 1.º J.º D.

Aberta todos os dias, domingo inclusive, das 10 h às 24 h, a OMICROM deseja responder às solicitações dos seus clientes no sentido de melhor os servir. Nesta perspectiva, a OMICROM-Electrónica de Consumo — oferece aos seus Clientes um serviço completo de venda e pós-venda. Fazem parte deste serviço, demonstrações das novas máquinas TEXASINSTRUMENTS sem qualquer compromisso para os Clientes, assim como distribuição de folhetos explicativos impressos em português. Está igualmente assegurada a assistência técnica pós-venda.

A localização das novas instalações, no centro da Capital, facilita sem dúvida a efectivação dos contactos com os Clientes da OMICROM.

Dez mil contos para "O Século" e "Diário Popular"

O Conselho de Ministros, decidiu conceder à Empresa Pública dos Jornais «Século» e «Popular» um subsídio de 10 mil contos, ao abrigo do disposto no n.º 2 do artigo 4.º do decreto-lei da revisão orçamental.

Q subsídio atribuído pelo Conselho de Ministros tem como objectivo o pagamento dos ordenados do passado mês de Agosto.



grande cabeleireiro de senhoras EVA, lda.

As Senhoras sabem que a EVA é um Cabeleireiro muito bom

Pr. Marquês de Pombal, 1 e R. Camilo Castelo Branco, 23

LISBOA

ALBERGARIA VALBOM

★ ★ ★ ★

TELEFONE: 286 58 01-5

AVENIDA VALBOM, 14 — CASCAIS

- ESTÁDIAS diárias: — 350\$00 para duas pessoas
- ESTÁDIAS quinzenais: — 4 500\$00
Pequeno almoço e roupa lavada para duas pessoas
- ESTÁDIAS mensais: — 6 500\$00
Pequeno almoço e roupa lavada para duas pessoas

LIBERTE a sua esposa das lides caseiras!

REFACA a sua LUA-DE-MEL durante um MÊS!

Contacte as Agências de Viagens ou telefone directamente

Ref. * Comercial

BRAZ E BRAZ

—dois séculos de presença
no comércio lisboeta



Em 1777 fundava-se em Lisboa a empresa designada como Antiga Casa Vaz Pinheiro, nome que só em 1920 seria alterado para o actual, Braz e Braz.

Era a época em que a cidade, reconstruída a partir dos escombros deixados pelo grande desastre de 1755, se organizava, inclusivamente no aspecto comercial, de acordo com directrizes tendentes a uma normalização da vida pública.

Já anteriormente ao terramoto, a venda na cidade era muito espalhada embora «os mercados, da Ribeira Velha e do Rossio, congregassem diariamente grande número de vendedores». Como era inevitável, a catástrofe só veio aumentar ainda mais a confusão geral. Porém, pouco a pouco, decretos e alvarás foram estabelecendo nova ordem no comércio cittadino, através de proibições e concessões de vária ordem. Dessas medidas não terá sido das menos importantes a que concentrava geograficamente os comerciantes por ramo de actividade. Foi assim que um alvará de 22 de Maio de 1773, como se lê em «Repertório» de Fernandes Tomaz, «...arruava no Rossio os chapeleiros, e proibia que abrissem loja em qualquer outra parte».

Dois anos depois nasce a Praça da Figueira, inicialmente um simples conjunto de barracas de madeira pintadas de verde que só muito mais tarde, no último quartel do Séc. XIX, viriam a ser substituídas por edifício próprio de ferro e vidro, muito ao gosto efeliano, e que hoje só é possível apreciar através do documento fotográfico. A propósito do aparecimento desse grande mercado lisboeta, diz-nos Veloso de Andrade na sua «Memória sobre chafarizes» que «...o decreto de el-rei D. José, de 23 de Novembro de 1775, doando à Câmara uma área de quatro frentes, com 380 palmos de norte a sul, e 440 de nascente a poente, no terreno do derrocado hospital e suas dependências, foi um progresso e grande. Custou a edificação do mercado 10 251\$342 réis».

Nesses velhos tempos, em que os transportes das mercadorias se faziam ainda em carroças puxadas a machos, processo que aliás se iria manter ainda durante muitos anos, «Braz e Braz» esteve presente, acompanhando os êxitos e vicissitudes por que entretanto foi passando o comércio da capital.

Mas é realmente a partir de 1907 que um surto de progresso se verifica naquela firma. Nestes 70 anos, de um grupo inicial de 9 empregados, «Braz e Braz» vai criando, pela mecânica própria do seu desenvolvimento, cada vez mais postos de trabalho, até alcançar a actual e importante cifra de quatrocentos. Interessante será notar que perfazem precisamente setenta os anos de serviço do actual presidente do Conselho de Administração, sr. António Alves Braz.

Da pequena loja alugada onde começou, «Braz e Braz» ocupa hoje, desde o nº 34 da Travessa Nova de S. Domingos até à R. D. Antão Vaz de Almada, cinco andares do lado esquerdo e direito, em sua propriedade, divididos entre escritórios e lojas. E ainda duas lojas na Avenida de Moscavide e no Drugstore Apolo 70. Dois armazéns sendo um deles na Rotunda da Encarnação e o outro nos Açores. No total, a firma ocupa hoje em dia uma área de cerca de vinte mil metros quadrados, ou seja, tanto como quatro campos de futebol.

Com frota própria para a entrega de mercadorias, uma facturação que no passado ano atingiu o valor de 611 mil contos e uma lista de clientes que, números redondos, se eleva a 650 milhares, «Braz e Braz» não pretende parar no bom caminho neste seu decenário aniversário. E é assim que prevê inaugurar, ainda este ano, novas instalações na Rua D. Antão Vaz de Almada, continuando pois a marcar uma presença bem destacada no panorama geral do comércio português.

PARALISAÇÃO NA COMPANHIA DAS LEZÍRIAS

"Pouco ou nada mudou apesar da nacionalização..."

«Venham, venham ver as cebolas...» dizem os trabalhadores que há cerca de uma semana se mantêm nas oficinas da Companhia das Lezírias, em Samora Correia, cumprindo assim a paralisação de trabalho decidida em plenário, depois da comissão administrativa da empresa ter feito «um reajustamento de salários» nos sectores mais privilegiados da companhia.

Aliás contra a comissão administrativa, nomeada pelo Ministério Agricultura e Pescas após a nacionalização da empresa, apresentaram os trabalhadores numerosos argumentos que confirmam «a incompetência técnica e a má gestão» desenvolvida pelos elementos que a constituem ao longo destes dois anos. «Os outros puxavam a brasa à sua sardinha e estes fazem o mesmo...», comenta um dos guardas da empresa onde trabalha há mais de trinta anos. Para este homem a nacionalização da companhia foi recebida com agrado porque vinha pôr termo à «reino» dos Melos, dos Calheiros, dos Prudências e outros accionistas — agrários que «pouca terra cultivavam». Preferiam arrendar às parcelas aos criadores de gado bravo.

Os efeitos da nacionalização, porém, depressa decepcionaram os trabalhadores. Pouco ou nada mudou. «O ano passado desculparam-se com o tempo para justificar o atraso das sementeiras. Este ano preparam-se, possivelmente para deitar as culpas sobre os trabalhadores», sublinha o guarda. Por outro lado alguns trabalhadores já andam desconfiados de que o Governo está interessado em entregar de novo a



A paralisação continua...

empresa aos antigos accionistas. É uma desconfiança que se baseia no facto de «andarem para aí a entregar tudo de novo».

O nosso interlocutor conta-nos ainda que a comissão administrativa lhe prometera uma casa para morar. Actualmente o guarda vive num barracão com a mulher e três filhos. Um barracão que dantes servia de curral para o gado e onde os ratos se passeiam tranquilamente. «O tempo das barracas julgávamos nós que tinha acabado com o 25 de Abril...», afirma o guarda.

Outros trabalhadores se pronunciam sobre a «sabotagem económica» que a comissão administrativa está a fazer contra a empresa e a economia nacional. E apontaram vários exemplos. Fwaram das searas de tomate que produziram numa escala inferior àquela que

devia ser devido a uma deficiente mecanização. O mesmo sucedeu com o feijão. Também com as favas se podem contabilizar os prejuízos. E as searas de girassol cultivadas na Golegã e Belmonte deram uma fraca produção porque não foram cuidadas. Apesar dos trabalhadores terem sugerido à comissão administrativa que o sítio onde se estava a semear os 970 sacos de batata não era o mais adequado esta levou para a frente a sua decisão. Resultado: produção baixa.

No respeitante aos gados os trabalhadores também referiram as «asneiras» cometidas pela comissão administrativa da qual fazem parte alguns veterinários retornados das ex-colónias. Eis o relato do pastor:

«Eu estava no Braço de Prata a tomar conta do gado e preocupava-me porque os animais passavam muitas horas sem beber. Até cheguei a gastar gasolina na minha mototizada só para ir tratar dos animais. Pelo seu lado a comissão administrativa não ligava nenhuma. O dr. Saavedra, veterinário, dispensou-me do serviço por eu lhe ter dito umas verdades. Cheguei a enterrar seis ou sete animais por dia...»

O pastor, experimentado na lide com o gado, aconselhou o veterinário a não misturar os animais fortes com os enraquecidos. Disse-lhe que era necessário proceder-se a uma divisão do gado. O veterinário assumiu a sua responsabilidade de chefia. E da pior maneira. Não mandou apartar o gado o que provocou um domínio, junto da comida, dos mais fortes, ficando os fracos sem comer.

Os trabalhadores criticaram ainda os investimentos feitos pela companhia na construção de tanques. Segundo eles teria sido mais útil abrir um furo na zona do Cabeço da Aranha para suprir as deficiências do abastecimento de água. Por outro lado o descarregamento inoportuno de uma barragem em Março veio criar enormes dificuldades no abastecimento de água ao gado — afirmaram os trabalhadores.

ALUGUER DE MÁQUINAS

No sector das máquinas consideram os trabalhadores que houve investimentos supérfluos. Comparam-se dois carregadores de fardos no valor de 52 contos e oito máquinas de rega que custaram 1880 contos que pouco ou nada servem. E até deixaram de ser utilizadas. Enquanto os tractores da companhia se encontram subaproveitados resolveram os membros da comissão administrativa que o aluguer de máquinas vinha resolver uma série de problemas.

«Ainda não percebemos porque é que os tractoristas da companhia andam a ser vigiados por um guarda no trabalho, om os de aluguer isso não acontece...», acrescenta um tractorista.

Os trabalhadores da Companhia das Lezírias manifestam-se dispostos a continuar a paralisação, iniciada por 50 mulheres, no passado dia 27 e depois seguida pelos restantes trabalhadores dos sectores mais desfavorecidos. Os aumentos contemplavam apenas empregados de escritórios e técnicos — uma flagrante injustiça, sobretudo no momento em que os Sindicatos Agrícolas de Santarém e Lisboa lutam (há mais de um ano) pela saída do Contrato Colectivo de Trabalho.

NEGOCIAÇÃO

Entretanto a comissão administrativa divulgou uma nota de serviço na qual afirma que «é essencial os trabalhadores terem em conta que a situação ilegalmente criada pela paralisação pode comprometer a manutenção dos postos de trabalho existentes com a prevista criação de novos lugares». Essa nota destacam-se as ameaças. Os trabalhadores são advertidos de que os dias de paralisação não lhes irão ser pagos e que as faltas ao trabalho «consideradas como não justificadas, constituirão justa causa para despedimentos...».

Ontem apareceu uma outra nota de serviço. Esta muito mais curta. Nwa detectaram-se já perspectivas de negociação. Propõe a comissão administrativa que se efectuem conversações com as direcções sindicais, legítimos representantes dos trabalhadores. E solicita a presença de um elemento da direcção dos Sindicatos Agrícolas numa reunião marcada para amanhã, pelas 15 horas, na sede da Companhia, em Lisboa. Apesar do Sindicato Agrícola ser o predominante no processo há ainda outros Sindicatos envolvidos, nomeadamente o dos Metalúrgicos, Construção Civil e Rodoviários.

L F

PUB.

PARALISAÇÃO DOS TABACOS

Comunica-se ao Conselho de Gerência da Tabaqueira E.P., Ministérios do Trabalho e Indústria e Tecnologia, que para dar cumprimento ao disposto nos nºs 1 e 2 do Art.º 5.º do Decreto-Lei 65/77, de 26/8/77, que os trabalhadores da Tabaqueira E.P. farão paralisação diária e total das 16,15 às 17,15 h, a partir do dia 7 de Novembro de 1977, por deliberação da Comissão Sindical eleita pelos Sindicatos representativos do Sector.

Esta tomada de posição refere-se à aplicação do Despacho Normativo nº 165/77, e foi ractificada por Plenário Geral da Indústria, realizado em Albarraque em 31/10/77.

Lisboa, 2 de Novembro de 1977

Sindicato dos Trabalhadores da Indústria de Tabacos

Sindicato dos Trabalhadores de Escritórios do Distrito de Lisboa

Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Distrito de Lisboa

Sindicato dos Trabalhadores de Portaria, Vigilância, Limpeza e Actividades Similares

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da patente nº 54 986, para «PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DUMA COMPOSIÇÃO INSECTICIDA E ACARICIDA CONTENDO ESTERES ORGÂNICOS DE ÁCIDO DITIOFOSFÓRICO».

Trata:

Clarke, Modet & C.ª L.ª
Patentes e Marcas

Rua Castilho, 201 - 3.º Esq.º
LISBOA

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da patente nº 54 986, para «PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DUMA COMPOSIÇÃO INSECTICIDA E ACARICIDA CONTENDO ESTERES ORGÂNICOS DE ÁCIDO DITIOFOSFÓRICO».

Trata:

Clarke, Modet & C.ª L.ª
Patentes e Marcas

Rua Castilho, 201 - 3.º Esq.º
LISBOA

AMANHÃ, PELO ACT

Ferroviários param durante meia hora

A Comissão Sindical Negociadora do Acordo Colectivo de Trabalho dos Ferroviários convocou, para amanhã, entre as 10 e 30 e as 11 horas, uma paralisação geral. A decisão foi tomada por, conforme afirmações hoje feitas em conferência de imprensa, não poderemos continuar a aceitar manobras dilatórias do Governo e do Conselho de Gerência da CP, que se recusam a negociar efectivamente o ACT.

Os ferroviários pretendem que no novo Acordo lhes sejam garantidos os direitos adquiridos em anteriores ACT's; 1400 escudos de aumento salarial por cada trabalhador, o que significa um aumento de 16,5 por cento; e reaver parte do poder de compra dos bens de primeira necessidade e prioritários que os trabalhadores deixaram de ter em consequência da aplicação dos pacotes governamentais.

No documento distribuído, esta manhã, na reunião com os jornalistas, a Comissão Sindical Negociadora afirma que «na CP, a aplicação deste último «pacote» provoca um encargo anual da ordem dos 600 mil contos devido ao aumento do preço do gasóleo e das taxas de juro».

Por outro lado, tanto o Governo como o Conselho de Gerência da CP não deram qualquer resposta a um documento apresentado pelos representantes dos trabalhadores, contendo propostas de «reestruturação» da empresa que permitiriam uma economia anual de algumas centenas de milhares de contos.

A proposta de revisão do ACT, em vigor desde 1976, foi entregue pela Comissão

Sindical Negociadora em 15 de Abril do ano corrente, tendo as negociações sido iniciadas em 5 de Maio. No entanto mais tarde, o Governo publicou um despacho interministerial proibindo aumentos salariais na empresa, que não fossem conseguidos à custa das regalias sociais dos trabalhadores. Até hoje, só parte do calendário das negociações foi aprovado.

Na luta pela negociação do ACT, os ferroviários já haviam efectuado uma paralisação geral de 15 minutos, no dia 26 de Julho. Então, as adesões a essa forma de luta rondaram os 90 por cento no Sul e entre 80 e 85 por cento no Centro e Norte.

A CSN manifestou, ainda, esta manhã, a sua estranheza pelo facto de ter sido recentemente publicado no «Diário da República» um decreto-lei que autoriza o Governo, através do Ministério das Finanças, a contrair um empréstimo destinado à CP, até ao montante de 600 mil dólares (24 mil contos), destinado exclusivamente «a financiar despesas com técnicos estrangeiros que virão a Portugal aplicar os métodos capitalistas no sector dos transportes ferroviários, isto quando no nosso país e na CP em particular, existem técnicos suficientes tanto em quantidade como em qualidade».

A presente forma de luta foi decidida pela CSN, que para o efeito havia sido mandatada por plenário efectuado em 28 de Maio, no Coliseu dos Recreios, em Lisboa. A CSN representa nove sindicatos, entre os quais os dos enfermeiros e electricistas de todo o País, e Professores da Grande Lisboa.

DE JANEIRO A SETEMBRO

Oito mil despedimentos em Lisboa — denuncia a União dos Sindicatos

Ultrapassam o número de 8000 os despedimentos verificados desde Janeiro a Setembro passado, no distrito de Lisboa, denuncia a União dos Sindicatos de Lisboa num comunicado agora distribuído.

A política de recuperação capitalista praticada pelo Governo assenta entre outras vias na liberalização dos despedimentos permitida pela Secretaria de Estado do Emprego e na lei dos despedimentos, situação que as medidas contidas no segundo pacote vieram agravar. No distrito de Lisboa, este condicionalismo levou a mais de mil despedimentos no sector de material eléctrico, cerca de 800 nos rodoviários, 700 na Construção Civil, 600 na Hotelaria, 500 no Comércio. Entre os despedimentos encontram-se centenas de activistas sindicais e membros de comissões de trabalhadores, ficando milhares de trabalhadores em risco de desemprego e centenas os que, perante a ameaça de despedimento ou repressão patronal, aceitam o desemprego com indemnizações de miséria.

Indica o comunicado da USL que a situação se caracteriza pelo aumento crescente do âmbito patronal com completo desrespeito pela Lei e pela Constituição; vaga de despedimentos colectivos sem consideração pelas alternativas propostas pelos trabalhadores; regresso do patronato sabotador, repressão sobre os trabalhadores, com atropelos às leis do trabalho, nomeadamente às leis da greve e das associações sindicais e milhares de trabalhadores em risco de desemprego.

No documento apontam-se vários exemplos destes aspectos característicos da situação. No primeiro caso, de desrespeito da entidade patronal pela

Lei e pela Constituição, citam-se os casos da Dardo, onde foram despedidos 15 trabalhadores, delegados sindicais e membros da CT, na sequência de um processo reivindicativo; a Efaced, onde 7 membros da CT foram despedidos por exercerem a sua actividade; Intento, na qual estão suspensos 11 trabalhadores; J.F. de Azevedo e Silva, onde

onde se verificou o despedimento de um delegado sindical por exercer a sua actividade de sindicalista.

Quanto à vaga de despedimentos colectivos sem consideração pelas alternativas propostas pelos trabalhadores, têm-se verificado na AEG Euro-lux, John W. Nolte, Regisconta, Soc. Erickson e Singer, que fizeram despedimentos colectivos

despedidos com acordo da SEPE; o encerramento da Isolux provocou 320 despedimentos; na João Jacinto Tomé seis trabalhadores foram despedidos e 46 correm o risco de sê-lo; a inviabilidade económica das empresas do grupo Siemens teve como consequência o despedimento de 454 trabalhadores, incluindo um dirigente sindical, 2 delegados sindicais e 34 membros da CT.

Como exemplos de despedimentos e vaga de repressão na sequência do regresso do patronato sabotador a USL aponta em primeiro lugar a Copam, empresa onde foram já despedidos 19 trabalhadores eventuais, suspensos 14 efectivos e despedidos mais seis trabalhadores efectivos; segue-se a Guerin, onde o regresso de José Machado levou à greve dos trabalhadores, despedimentos, suspensões e transferências de local de trabalho; na Joaquim Francisco dos Santos, de intervenção na comissão de greve e os grevistas substituídos por mercenários na Luis Pedro Mendonça verificou-se também a substituição de grevista por mercenários e a prisão de trabalhadores pela GNR.

Em risco de desemprego encontram-se milhares de trabalhadores das empresas C. Vinhas, Conceição Silva, Confeções MS, Facel, Messa, «O Seculo», Pinheiros, Regisconta Supa, Tinturaria Cambourne, Mundet Eurofil, Mablart e Wagon-Lits.

A USL frisa que os exemplos que cita, embora poucos em relação à realidade, são um bom sintoma da actual política do Governo.

«Só a consciencialização das massas trabalhadoras pode opor uma barreira a esta avançada», afirma a USL que salienta a necessidade da solidariedade dos trabalhadores como ainda indispensável nesta luta.

Vaga de despedimentos na Hotelaria

Novecentos trabalhadores foram despedidos no sector de Hotelaria entre Janeiro e Setembro deste ano, enquanto o patronato algarvio se prepara para afastar mais 1300 trabalhadores, segundo divulgou ontem em conferência de imprensa a Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores na Hotelaria.

Entre os despedidos, encontram-se os trabalhadores mais activos na defesa dos interesses dos seus camaradas de trabalho e na actividade sindical.

Relativamente ao afastamento dos trabalhadores no Algarve os promotores da conferência afirmaram que o Governo e as associações patronais tentaram negociar um minipacto social com o Sindicato de Faro, mas recusaram-se a fazê-lo com a Federação ou com o Sindicato do distrito de Lisboa.

Por outro lado, em plena época alta, as associações patronais tentaram obter a declaração do sector em crise, o que abrirá as portas a mais despedimentos.

foram despedidos 13 trabalhadores, dos quais 4 eram delegados sindicais, na sequência de uma greve pelo cumprimento do CCT; na J. Pimenta há 29 suspensos: toda a CT, 8 delegados sindicais, 1 dirigente sindical e o director do Serviço de Pessoal. Foram ainda despedidos 4 técnicos por contactarem com a CT; na Johnson, foram despedidos colectivamente 36 trabalhadores, incluindo 6 delegados sindicais; na Lincuri, foi despedido um trabalhador por se recusar a arrancar o cartaz do 1.º de Maio; na Lourenço Borges, 23 trabalhadores foram despedidos por reivindicarem a aplicação do CCT, são ainda citados os casos da M. Araújo de Jesus — dois delegados sindicais despedidos; da Sanimar, onde toda a CT está suspensa; da Smega onde 4 trabalhadores foram despedidos depois de um processo reivindicativo e da Sociedade Pesca Miradouro,

vos por encerramento de secções; na Agfa Gevaert foram despedidos 155 trabalhadores; na Comportel, 50 trabalhadores ameaçados de despedimento colectivo aceitaram rescindir o contrato com indemnização; na Congertel dez trabalhadores foram despedidos; na Facel, há 201 trabalhadores com o contrato suspenso a receberem percentagem do salário; seis trabalhadores foram despedidos na Fernando Brito da Silva, por alegadas dificuldades económicas; na Fritz Meyer, 23 trabalhadores foram despedidos colectivamente; na General Instruments Lusitana (Gil) 245 trabalhadores foram

GRÃO-PARÁ

Mantém-se ocupação com Enatur passiva

A Comissão de Trabalhadores da sede da Grão-Pará continua impedida de entrar no seu local de trabalho, em consequência de se manter a ocupação empreendida por um grupo de trabalhadores da frente de Odivelas que, acusa, manobrados por Fernanda Pires da Silva.

Em consequência desta situação, a maior parte do pessoal da sede da empresa solidarizou-se com o seu órgão representativo e decidiram passar a cumprir o seu horário de trabalho junto à Enatur, empresa que tem atribuída a gestão daquela empresa intervencionada.

A gravidade do que se passa é aumentada pelo facto de a Enatur se recusar a remover os obstáculos que se põem à entrada da CT no seu local de trabalho, por considerar que se trata de um conflito entre trabalhadores.

Segundo foi afirmado ontem em conferência de imprensa, com a presença de delegados sindicais e da CT, não é de estranhar o comportamento da Enatur, «pois ao longo de todo o processo só tem estado preocupada em defender os interesses de Fernanda Pires da Silva».

Deve recordar-se que a «velha senhora», regressou há pouco do Brasil para, tudo o indica, estar presente nas ne-

gociações que entretanto decorrem com a Comissão Interministerial de desintervenção. Aliás, há pouco, foi recusada uma proposta que visava a desintervenção da parte hoteleira da Grão-Pará, enquanto se mantinha a da parte de construção civil. Fernanda Pires da Silva apenas aceita a desintervenção na totalidade.

Desde Agosto de 1976 que os trabalhadores, em plenário, haviam detectado que a situação em que as empresas se encontravam não se poderia manter por muito tempo.

Por isso, pondo a hipótese de desintervenção, vincaram frente ao Governo e à antiga administração que tal processo deveria salvaguardar os interesses e direitos dos trabalhadores, a economia e independência nacional, os interesses dos pequenos e médios acionistas e investidores e obedecer a critérios de honestidade e justiça.

Nesse sentido foi proposto um projecto de recuperação que assentava na criação de sociedade de economia mista, com capital maioritário do Estado.

Neste momento os trabalhadores não recebem salários desde há quatro meses, o que tem facilitado o aliciamento de alguns para actividades como esta da ocupação da sede da empresa.

FERREIRA DA CUNHA, LDA

Avolumam-se perspectivas de cem despedimentos

O espectro do despedimento colectivo assalta os trabalhadores da empresa de estofos e móveis de madeira «Ferreira da Cunha e Filhos, Lda», localizada em Avelãs, Gaia.

Ontem, em conferência de imprensa, a CT da firma denunciou a grave situação em que se encontram os trabalhadores, há três meses sem receberem salários.

A gerência abandonou as instalações da empresa em fins de Julho deste ano, não mais voltando a não ser para delapidá-la. De facto, conforme afirmaram os trabalhadores, Ferreira da Cunha retirou da empresa um camião e matéria-prima tornando inviável a laboração que até há pouco tempo vinha a processar-se normalmente.

Entretanto, tem sido protelada a actualização da escrita, a partir da qual poderá ser feito o estudo económico-financeiro da firma proposto durante uma reunião havida no MT, em Agosto, e a que a gerência tem posto obstáculos. Ante esta situação os trabalhadores pensam que «a escrita de ve est cheia de fraudes».

O patrão Ferreira da Cunha não paga salários desde Maio, sendo entretanto os trabalhadores (100) conseguindo pagar-se de dois meses com dinheiro dos clientes.

Conforme afirmaram ainda os trabalhadores, a firma pretendia apresentar-se inicialmente à falência, mas agora diz «não pretender a falência e deixa os dias passar sem tomar qualquer atitude, continuando a delapidação da empresa».

KOL

MAPLES

NOVOS MODELOS

A PREÇOS SOCIAIS

ABERTO ATÉ ÀS 23 H

Av. Columbano Bordalo

Pinheiro, 87-89

Tel. 77 96 43 LISBOA

Pub

SINDICATO DOS PROFESSORES da Grande Lisboa

MANIFESTAÇÃO

Convocam-se todos os professores para uma Manifestação no dia 4 de Novembro, às 19 horas, que parte do Marquês de Pombal em direcção a S. Bento.

A presença organizada de todos os professores é necessária para podermos vencer!

PROFESSORES TÊM RAZÃO EXIGEM NEGOCIAÇÃO!

DIREITO AO TRABALHO FIM AOS DESPEDIMENTOS!

ESCOLAS COM PROFESSORES PARA TODOS OS TRABALHADORES!

TRABALHADORES EM LUTA. ENSINO DEMOCRÁTICO!

GESTÃO DEMOCRÁTICA SIM. GESTORES NOMEADOS NÃO!

NÃO AO DESEMPREGO, ENSINO PARA TODOS!

A DIRECÇÃO



S PROGRESSISTAS CONTESTAM a actual trai o evangelho virtua a sua missão"

a essa luz) em nome (o que é mais grave), do próprio cristianismo e segundo a interpretação dogmática dos seus corifeus, essa Igreja cometeu imensas e tremendas atrocidades. O período da Idade Média ficou célebre pelos crimes praticados em nome de uma doutrina que pregava o amor e a felicidade dos homens. Infelizmente ironia.

Maciel:

— E aí se concretizou o seu desvirtuamento. A Igreja, abandonada as linhas traçadas pela doutrina que lhe deu corpo e espírito, abandonou-se à pompa e à mistificação.

Zito:

— Houve, de facto, um desvirtuamento total nos seus princípios ideais. A Igreja saiu fora do rego desses recuados tempos e nunca mais conseguiu recompor-se, jamais voltando a ser aquele templo que acolhia os humildes e ofendidos, que afrontava, pobre mas orgulhosa, os ricos e os Poderosos, que se desnudava para os que tinham frio, que repartia o pão dos seus bispos pelos que tinham fome, que se levantava contra a tirania e a violência, uma Igreja cristã, enfim. Oscilante, tateando no escuro, cega porque abandonara o facto de luz que lhe dera o direito de se erguer vitoriosa no meio dos escombros de sociedades corruptas ou gastas pelo tempo, caiu ela própria na corrupção, totalmente afastada, até aos nossos dias (ou mais do que nunca nos nossos dias), daqueles valores contidos no Evangelho que lhe apontam a exigência de se manter ao lado

dos desprotegidos, dos trabalhadores, da classe dominada e não da classe dominante. Em vez disso, vive identificada com o poder e é cúmplice de muitas coisas terríveis...

Maciel:

— Ontem, em Portugal, cúmplice do fascismo. Hoje, no Chile, cúmplice de Pinochet, quando o bispo de Santiago apoia escandalosamente o ditador chileno e os seus crimes, condenados por toda a Humanidade.

IGREJA: POLITICA OU APOLITICA?

Tínhamos entrado num campo muito bem referenciado: o apolitismo ou o politicismo da Igreja. Que pensavam, concretamente, os dois militantes do «Hic et nunc» acerca deste ponto tão debatido?

Responde Maciel:

— Acabo de frisar dois exemplos desse apreço apolitismo. Infelizmente não são os únicos. Mas basta atentarmos bem neste pomenor: quando a Igreja, aliada a um Governo, se preocupa em dizer às pessoas que «não façam política, pois a política é boa para os políticos», já está, como é óbvio, a fazer política. A praticá-la, direi antes, e da pior maneira, visto que está a retirar aos seus crentes a capacidade de opção.

Zito:

— A Igreja não pode estar acima de todas as pugnas, não pode ser uma coisa superconflito. Ela tem de tomar partido. A Igreja possui uma estrutura real, deste mundo, não é um puro abstraccionismo. E de tal modo não é esse abstraccionismo e de tal modo não é apoliti-

ca, que, como referiu o Maciel, ela **desce à terra** para defender ou atacar. Só que neste defender e atacar, enreda-se e cai para o lado errado. Na 1.ª República, ataca a República e ajuda a ascensão do fascismo. Mais tarde, apoia o colonialismo e a guerra colonial. Não se revolta contra as prisões arbitrárias, as torturas, os crimes de uma PIDE-DGS. Que é isto, senão fazer política, a política que convém à hierarquia da pompa e da mistificação, dos fariseus e da raça de víboras que a habitam? — E Zito adianta: — Não estamos a julgar esta Igreja por nós. Estamos a julgar as suas debilidades e misérias à luz dos textos evangélicos, quero dizer, é o próprio Evangelho que a julga. Debrucem-se os senhores párocos e bispos desta Igreja dogmática, engarrafada, ritualista, sobre esses textos com olhos de Cristo (isto é, com olhos limpos) e verificarão que os cristão que os contestam estão na verdade. Não somos mais papistas que o Papa, nem queremos ser os mestres. Somos homens simples do povo que crê, do povo que vê de baixo esta Igreja traidora dos seus ideais que são, nunca será de mais repetir, os autênticos ideais evangélicos.

Maciel:

— Um dos grandes males da hierarquia católica encontra-se exactamente neste ponto: habituou-se, como os senhores a quem está aliada, a olhar de cima para baixo. Não desce do pedestal. Olha o **rebanho** burocraticamente, no papel e do alto da janela do gabinete. Não ausculta, desde há muito, a opinião universal dos seus militantes. Por isso é uma Igreja isolada, que nem sequer compreende como nascem e porque nascem os «monsieur» Lefebvre e quejandos arrivistas ainda mais reaccionários que os mais reaccionários próceres da actual hierarquia. Luta, no fundo, numa solidão insolúvel, que nem as grandes peregrinações, muito bem organizadas, ocultam devidamente. E é preciso acrescentar que na maioria dos casos, essas peregrinações nada têm a ver com bispos e papas. Estes apenas tratam depois de retirar o melhor quinhão da fé das pessoas, ou seja, da imensa fome de justiça e pão que grassa pelo mundo e contra a qual esta Igreja não luta, porque não quer lutar, por-

que os seus interesses (digo interesses e até económicos) não estão nessa luta, não estão, portanto, no reduto que para ela deveria ser o Evangelho.

Zito:

Pois é isso. Isolacionismo, orgulho, corrupção, ignorância. Prega-se o conformismo. A Igreja tornou-se ritualista. Já não é, desde há muito, uma Igreja de serviços: é uma vendelira de sacramentos. O seu Evangelho (é recordemos o caso da Opus Dei, agora com ramificações muito vastas em Portugal) é o beija-mão ao poder (quando não o próprio poder), é o monopólio banqueiro, a bolsa, o latifúndio industrial e a «guerra santa» a tudo quanto cheira a progresso autêntico, sobretudo no campo das ideias. — E Zito faz a seguinte reflexão: — Quando há pouco disse Igreja **vendelira de sacramentos**, não estava a usar uma frase abstracta. Pode-se provar que assim é. De resto, sabe-se como à hierarquia são tremendamente antipáticos os padres-trabalhadores, aqueles que não querendo depender do passal e da congrua, querem, ao mesmo tempo, acompanhar os homens seus irmãos no trabalho, nos problemas e nas dores.

— Qual a adesão que têm tido os Grupos de Base em Portugal?

Zito:

— Enorme. As nossas dificuldades não estão aí. Os cristãos, na sua imensa maioria, começam a compreender que esta hierarquia nos esmaga em lugar de nos salvar. Querem uma Igreja como uma instituição relevante, uma instituição que, como nas suas origens, se encontre sempre ao lado dos oprimidos e não dos opressores. Ao lado do Bem e não ao lado do Mal. Uma Igreja coerente com as suas fontes e não uma Igreja do capricho e da fortuna. — E o militante do «Hic et nunc» termina: — As nossas dificuldades são de outra ordem. De qualquer modo já estamos a editar um pequeno boletim, o «Aqui e Agora» e vamos arrancar rapidamente para uma série de iniciativas que esperamos ver apoiadas a todos os níveis. Dentro em breve daremos mais notícias sobre a nossa existência e as propostas que traremos à hierarquia e ao povo português que é, não o esqueçamos, um povo profundamente cristão.

JOSUÉ DA SILVA



DIA DE FINADOS

O que eles deixaram atrás de si

Passou o mar de gente que enchia a entrada do cemitério, dirigiu-se ao edifício da secretaria, indicou o nome e esperou o número da supultura. Era o 4214. Cá fora, enquanto caminhava pelas ruas do cemitério, uma mulher passou-lhe a recomendação: «Olhe que tem uma flor partida que está quase a cair». Olhou o ramo de gladiolos vermelhos. A vendelira tinha dito que eram dez e recebera por eles trezentos escudos.

A medida que caminhava por entre aquela gente ia-lhes notando a semelhança de rostos, corpos, vestes, cabelos. Veio-lhe a sensação urgente de gritar, de chicotear o conformismo, de dizer: «Tenham coragem diante dos mortos!» Avançou por entre as campas notando aqui e ali como no espaço de um ano tinham surgido várias cercaduras e placas enormes de mármore branca com inscrições generalizadas: «À memória de...» «Data do nascimento e da morte», e finalmente «Paz à sua alma». Muitas flores e algumas velas semeadas por aqui e ali. Um culto que se perde na memória dos tempos e que está presente em todas as regiões.

Aproximou-se da campa de terra batida e conferiu o número na chapa de lata. Alguém havia colocado junto da inscrição um vaso de barro com umas ramagens verdes. Entre o verde começou a semear o vermelho dos gladiolos. O sol brilhava e o céu tinha poucas nuvens. Recordou o gosto dele pelas

flores, a sua alegria, como cantava desajeitadamente, como chamava todos os filhos e lhes trazia a fruta que não comia.

Não conseguiu sustar as lágrimas. Uma mulher ao lado perguntou-lhe se queria que fosse buscar-lhe água para encher melhor o vaso. Não era necessário aquela era suficiente. Sentiu que tinha de ser rápida para ir até à outra campa. Ali próximo outra mulher berrava para as filhas que eram lentas a passar-lhe as flores. Os restos iam caindo no mármore branco da campa sem que a mãe deixasse de barafustar.

Afastava-se da terra batida da campa quando se aproximou um negro a sorrir. Estendeu-lhe um saco de plástico branco que tinha no fundo velas. Quanto é? Vinte escudos cada. Procurou o dinheiro na carteira e estendeu a nota. O negro afastou-se. Então Desculpe já me esquecia da vela! Não escolhi essa, tem aqui esta mais bonita. Estendeu-lhe uma rosa desbotada. O sorriso do negro tinha trazido os mortos de África.

Dirigiu-se a uma campa próxima e tocou a vela virgem no fogo de uma velinha prestes a acabar. Regressou de novo ao 4214. Ajeitou a água dentro do vaso. As flores davam muita alegria. Respirou fundo, ajeitou a terra e conversou com o morto. No final guardou no peito a coragem que ele lhe quis ofertar.

HELENA BALSÀ

Dia Nacional do Panamá é hoje celebrado em Lisboa

Assinala-se hoje no Panamá e em todas as legações panamianas no estrangeiro o Dia da Independência daquele país da América Central. Para assinalar em Portugal a data e o significado dela, o encarregado de negócios panamiano em Lisboa, Gustavo Garcia de Paredes y Franco deu uma entrevista à ANOP, salientando o carácter «excelente» que sempre tiveram as relações entre os dois países iniciadas em 1913. Do estado actual destas relações ressalta, entre outros aspectos, a ausência de embaixadas de cada país na capital do outro. Todavia, a notícia o encarregado de negócios do Panamá — prevê-se já para o próximo ano a vinda dum embaixador do Panamá para Lisboa.

«As relações entre o Panamá e Portugal têm sido sempre excelentes», diz Paredes y Franco à agência portuguesa, frisando que a delegação panamiana em Lisboa tem sido o des-

de sempre alvo de toda a atenção por parte das autoridades de Lisboa, que lhe têm concedido todas as facilidades.

Paredes y Franco manifesta o desejo do Governo do Panamá incrementar as «já optimas» relações existentes entre os dois países e revela que a balança comercial entre o Panamá e Portugal apresenta um saldo negativo em relação ao seu país. O Panamá importa de Portugal — e muito: cortiça, medicamentos, sobretudo antibióticos, e ferramentas, com particular destaque para limas. Enquanto isto, Portugal não importa praticamente nada do Panamá.

O Panamá produz, entre outras coisas, banana, cana de açúcar, café e cacau. O fundamental das suas exportações é assegurado pelas pescas, crustáceos, nomeadamente.



Tribunal de Madrid amnistia Apalategui e membros da FRAP

Um tribunal de Madrid decidiu ontem aplicar a amnistia recentemente concedida ao militante basco Miguel Angel Apalategui, suspeito da morte de um guarda civil e do rapto e morte do milionário Javier Ybarra. Apalategui, que tinha sido detido em França e encarcerado em Marselha, viria a ser libertado mais tarde pela justiça francesa sob controlo judicial e com residência fixa em Aix-en-Provence. Entretanto, es-

tá desaparecido desde o passado dia 7 de Outubro, tendo deixado de comparecer regularmente à esquadra de Polícia, responsável pela sua vigilância, naquela cidade.

O mesmo tribunal que amnistiou Apalategui, adoptou a mesma medida em relação a três militantes da FRAP. Frente Revolucionária Antifascista e Patriótica, que estavam condenados à morte desde Setembro de 1975. São eles, Manuel Blan-

co Chivite, Vladimiro Fernandez Tovar e Pablo Mayoral Rueda, incriminados de assassinio de um membro da Polícia de Madrid. A sua pena viria a ser reduzida a 30 anos de prisão por um tribunal militar mas agora é possível que sejam libertados ainda hoje.

Entretanto, os presos comuns espanhóis continuam na sua luta por uma amnistia total. A rebelião na prisão de Castillon de La Plana foi controlada

mas na de Basauri no País Basco, registaram-se 37 feridos. Na madrugada de ontem, os presos da cadeia de Huelva amotinaram-se destruindo material e provocando incêndios na prisão. Aproveitando a confusão tentaram uma fuga em massa, mas a maioria foi novamente presa. Igualmente em Jaen, na Andaluzia, 50 presos da cadeia local revoltaram-se, provocando danos elevados.

Pelo seu lado, a violência que passa por períodos alternados de acalmia e recrudescimento, fez ontem mais duas vítimas, ambas no País Basco. Em Bilbao, um polícia matou a tiro um jovem ultradireitista que o ameaçava com uma pistola. Um companheiro do pequeno nazi e uma mulher que os acompanhava, ficaram feridos. Mais tarde, apurou-se que o morto pertencia a uma organização chamada Guarda de Franco. Em Irun, três descomhecidos que fugiram, mataram um sargento da Polícia Municipal, José Diaz Fernandez, de 54 anos.

Finalmente, o primeiro ministro Adolfo Suárez, partiu esta manhã para a RFA, iniciando a terceira e última fase das suas visitas aos países da CEE. Tem entrevista marcada com o presidente Walter Scheel e com o ministro dos Negócios Estrangeiros, Jurgen Wischnewski, bem como com altos mandatários do capitalismo oeste-alemão. Esta é a primeira visita que um chefe de Estado espanhol faz à RFA, em 40 anos. Depois Suárez, vai à Bélgica. Em Bruxelas, manterá o mesmo tipo de contactos. A intenção de angariar apoios para a integração da Espanha na CEE, já levou Suárez à Inglaterra, Irlanda, do Norte, Holanda, Dinamarca, França e Itália.

ARMAS NUCLEARES

Acordo com a URSS previsto por Carter

«Temos uma boa esperança de que num prazo não muito longo os EUA e a URSS concluirão um acordo sobre proibição total de armas nucleares», afirmou ontem o presidente dos EUA, poucas horas depois de o dirigente soviético, Leonid Brejnev, ter proposto uma suspensão total dos ensaios nucleares, nas palavras que proferiu no início das comemorações do 60.º Aniversário da Revolução Russa.

Por seu lado, o secretário norte-americano de Estado, Cyrus Vance, declarou numa conferência de imprensa que a proposta de Brejnev constituía um passo importante para pôs termo à ameaça de uma guerra nuclear. Na mesma ocasião, Vance abordou a questão da África do Sul, manifestando a esperança de que Pretória volte atrás nas suas recentes medidas de agravamento da repressão. Vance anunciou que o seu país (o qual vetou uma

resolução da ONU sobre um embargo para a África do Sul) vai proibir exportação de artigos militares e de polícia para a África do Sul, e retirará os seus adidos naval e comercial em Pretória e Joanesburgo.

Enquanto isto, e num momento em que a Administração parece inclinada a um acordo com a URSS, o jornal «The New York Times» «revela» que a URSS fabrica, desde fins de 1975, um novo míssil (SS16), capaz de atingir os EUA. Fontes da notícia: o inequívoco Pentágono.

ASSASSÍNIO DE KENNEDY

Enquanto o FBI anuncia que poderá publicar em breve a volumosa documentação que contém sobre o assassinio, do presidente John Kennedy, novas acusações surgem agora a lume. Desta vez, uma ex-espia, Marita Gorez, acusou Frank Sturgis (um dos «canalizado-

res» do escândalo Watergate) de ter participado no assassinio do presidente. A acusação foi feita perante o Comité da Câmara dos Representantes que investiga o crime e foi revelada pelo jornal «Daily News» de Nova Iorque. Sturgis foi preso na sexta-feira passada acusado de ameaçar Marita para impedir que esta fizesse o seu depoimento. Ontem Sturgis recuperou a liberdade sob caução.

Chamados os adidos dos EUA em Pretória

A Administração Carter reforçou a sua posição de protesto contra a República da África do Sul, relativamente à proibição de organizações políticas e jornais negros, e chamou dois altos funcionários diplomáticos, além de cortar por completo a venda de equipamento militar e policial.

Foram chamados o adido naval em Pretória e o delegado comercial em Joanesburgo. A Administração convocou também, muito recentemente, o embaixador William Bowdler, mas o secretário de Estado, Cyrus Vance, afirmou que este regressaria ao seu posto «depois de pouco tempo».

Vance esclareceu que a convocação do delegado comercial se relaciona com a revisão das nossas relações económicas com a África do Sul.

ARGENTINA

Apesar das ameaças continuam as greves

Reconhecida mente o país mais politizado da América Latina, a Argentina, cujo povo tradicionalmente resiste aos sucessivos governos de força que lhe são impostos, levanta-se também contra Videla e sua Junta. Apesar da advertência do ministro do Interior, general Albano Harguindeguy, que afirma não existir neste país direito à greve e que todos os recalcitrantes serão severamente punidos, continuam as paralisações nos transpor-

tes ferroviários, fazendo com que este importante sector entre em colapso.

Aos ferroviários, juntaram-se numerosos sindicatos da própria actividade estatal, petroleiros, empregados das centrais telefónicas e do Metro, que igualmente lutam por melhorias salariais.

A greve ferroviária, reiniciada às primeiras horas de ontem, já paralisou importantes linhas de Buenos Aires e arredores. A suspensão do traba-

lho tinha sido levantada no último sábado para negociações. Mas os índices de reajuste apresentados pelo governo foram considerados insuficientes e, consequentemente, rejeitados pelos trabalhadores.

Por outro lado, desde a madrugada de ontem, forças do Exército e da Polícia passaram a operar cinco linhas de Metro-politano que, na totalidade, transporta 800 mil argentinos diariamente. Após desafiar duas intimações oficiais, os trabalhadores do Metro voltaram ao trabalho na passada sexta-feira, mas reiniciaram a greve devido ao «desaparecimento» de dois dos seus líderes sindicais, bem como de outros activistas. Ontem à tarde, o governo emitiu nova intimação, comunicando que garantiria «a liberdade de trabalho».

Porém, os serviços continuam parados. Os comboios que partem a cada hora de duas das cinco linhas, são custodiados e conduzidos por forças militares, que igualmente vigiam as bocas dos túneis.

A Rádio e a Televisão repetem as intimações a cada 15 minutos, mas até agora sem resultado apesar da «Lei de Segurança contra as Medidas de Força» que prevê, desde os despedimentos em massa sem indemnização até condenações de 10 anos de prisão.

Em Rosário, a segunda cidade do país, e nas zonas vizinhas, a paralisação é geral.

ISRAEL

Greves e protestos contra o governo

Vários milhares de trabalhadores em greve marcharam hoje através das ruas de Beersheba na região sul de Israel, gritando «Begin vai para casa», em protesto contra as novas medidas económicas do Governo israelita.

No quarto dia consecutivo de protestos a nível nacional, organizados pela central sindical «Histadut», fábricas, lojas e transportes públicos encerraram quando os seus trabalhadores desceram às ruas.

Algumas outras vilas e cidades de Israel foram atingidas pela greve contra a nova política económica de livre iniciati-

va, a qual entrou em acção esta semana. Estas medidas incluem aumentos de 15 por cento nos preços dos produtos alimentares básicos, uma sobre-taxa de 12 por cento a adicionar aos impostos que recaem na maior parte das mercadorias e serviços, a flutuação da libra israelita e um agravamento de um mínimo de 15 por cento nos preços dos bens importados.

Na cidade portuária de Haifa, cerca de 70 000 trabalhadores abandonaram hoje os seus postos de trabalho.

Enquanto isto, o presidente dos EUA, num discurso que ontem pronunciou no Congresso Mundial Judaico, quando em Washington lançou um apelo a Israel e aos países árabes para que dêem provas de «realismo» quando actualmente se apresenta «na nossa vida a melhor ocasião de instaurar uma paz permanente no Médio Oriente».

Por outro lado, em Damasco, após a reunião conjunta do ministro sírio dos Negócios Estrangeiros e do vice-ministro soviético da mesma pasta, foi publicada uma declaração nos termos da qual a Síria e a União Soviética estão de acordo quanto à necessidade de realizar a conferência de Genebra e de convidar para a mesma uma delegação da Organização para a Libertação da Palestina, e em vez de apenas uma delegação representativa dos países árabes.

DESCOBERTO NOS EUA

Uma nova forma de vida

Uma equipa de investigadores da Universidade de Illinois descobriu nova forma de vida, insuspeitada, até hoje: um organismo microscópico, baptizado metanobactéria, que poderia ser o mais velho organismo que vive na Terra.

Estadescoberta, divulgada quarta-feira pela Fundação Nacional das Ciências e a NASA, pode deitar por terra as teorias existentes a respeito da evolução.

Com efeito, a ciência até ao presente tem dividido geralmente as forças de vida em duas categorias: por um lado, os animais e as plantas, pelo outro as bactérias.

Ora, a equipa da Universidade de Illinois, dirigida pelos Drs. Carl Woese, Alph Wolff e George Fox, chegou à conclusão que a metanobactéria não pode ser inserida na categoria das bactérias: vive sem oxigénio, que lhe é fatal, tira a sua energia e a sua alimentação de compostos simples, como o hidrogénio e ácido carbónico, e expele

metano, donde o seu nome.

Segundo o dr. Woese, as metanobactérias (o seu nome completo é metanobactérias termoautótrofas) constituem indiscutivelmente uma terceira forma de vida no nosso planeta.

Datou o seu aparecimento por volta dos primeiros mil milhões de anos, que se seguiram à criação da Terra, devido à sua capacidade de evoluir numa atmosfera desprovida de oxigénio e de resistir a temperaturas superiores a 77 graus centígrados.

A metanobactéria poderia portanto ser o mais velho organismo vivo que se desenvolveu a partir da célula única, geralmente considerada pelos cientistas como a forma original da vida na Terra.

Esta forma de vida está muito espalhada na Natureza, e vive repartida por diversas espécies, nomeadamente nas águas termais, nas plantas em vias de depauperamento e no interior do sistema digestivo de certos animais.

GRÉCIA

Inundações provocam estado de emergência

Foi decretado hoje o estado de emergência em Atenas, e no Pireu para fazer face a situação criada pelas chuvas diluvianas que se abateram ontem sobre esta região da Grécia, e que causaram vinte e cinco mortos.

Houve enormes prejuízos materiais nomeadamente na rede ferroviária entre Atenas e Corinto.

Certos bairros do Pireu e da

periferia de Atenas apresentam hoje um aspecto desolador, embora o sol tenha voltado depois da tempestade.

No Pireu desmoronaram-se várias construções e há ainda inundações em diferentes pontos. Grande quantidade de automóveis foram arrastados pelas enxurradas e encontra-se agora no fundo do mar, no porto do Pireu, e na baía de Eleusis.

MOBÍLIAS

MODERNAS
SEculo XVII
IMPERIO
LUIS XV E XVI
D. JOSÉ
D. JOÃO V

Facilidades de pagamento e trocas de mobílias usadas

ARMAZENS
MÓVEIS JORGE

Av. Almirante Reis, 35
(Aos Anjos) Tel. 83 21 61

René Levesque recebido em Paris com todas as honras

René Levesque primeiro-ministro do Quebec (Canadá) encontra-se de visita oficial a França, onde foi recebido com todas as honras geralmente reservadas a chefes de Estado. Recorde-se que o Quebec é uma província francófona, que aspira a separar-se do restante Estado do Canadá anglofónico e ligado à Coroa Britânica. In-

directamente a França parece aprovar as tendências separatistas do Quebec, defendidas exactamente pelo actual primeiro-ministro Levesque, o qual, discursando ontem na Assembleia Nacional Francesa, afirmou ser cada vez mais certo que um novo país venha a aparecer dentro em breve.

Desemprego aumenta na RFA

O desemprego na República Federal Alemã aumentou em Outubro para 954.376 pessoas, uma subida de 43.137 em relação a Setembro, segundo anunciou hoje a Repartição Federal do trabalho.

A percentagem de desempregados passou de quatro para 4,2 por cento da força de trabalhadores do país.

Canal da Crítica

CORNÉLIA OU O MILAGRE DA GINJINHA

Tivemos antes de ontem um serão de gala na televisão portuguesa. Um daqueles espetáculos que raramente acontecem, mesmo ao nível profissional. Raul Solnado, que de teatro sabe muito, compreendeu isso mesmo ao convidar uma das concorrentes para ingressar no profissionalismo porque, quanto à ciência de estar no palco, para utilizar as suas palavras, tomaram muitos que lá estão!

Aconteceu inteligência, humor, qualidade oficial, capacidade de crítica e de intervenção, musical, teatro, presença humana. E isto não apenas com referência a um concorrente em particular mas pela primeira vez nas 23 emissões — em relação a todos os participantes. Foi uma grande vitória colectiva.

Esta Visita da Cornélia ficará, por isso mesmo, como um factor de enriquecimento da audiência. Distraiu mas não traiu. Não fez do entretenimento um fim em si mesmo. Fez sorrir, fez rir, fez pensar. Jamais um público do *Vilaret* se mostrou tão entusiasmado, se excluímos a exibição de Pitum, um dos fenómenos mais singulares de simpatia e popularidade nos 21 anos de televisão em Portugal.

UMA EMISSÃO PARA O PÓDIO

Para se avaliar a qualidade desta emissão, basta dizer que só ela, à sua conta, nos fornece nada menos de oito contribuições para uma futura antologia da Cornélia.

Foram elas:

— A dança de Lucilina e Vitor Sobreiro.

— A declamação, por Alberto, do poema de Eugénio de Andrade.

— A representação de Ana Maria Gaspar no teatro.

— O teatro de Lucilina e Vitor Sobreiro.

— O ventríloquo, pelos mesmos concorrentes.

— A prova da canção também pelos mesmos concorrentes.

— O tema de Alberto dedicado ao «Respeito».

— As quadras dos três concorrentes.

— O fado interpretado pelo António José, filho da concorrente despromovida, a nossa Tareca.

Para já não falarmos das canções e da interpretação de um dos maiores nomes da música popular portuguesa: Sérgio Godinho.

No seu conjunto, pois, havemos de considerar esta emissão da Cornélia como a mais valiosa das até hoje efectuadas.

EMIÇÃO E EMOÇÃO

Quando se diz isto, ainda não se diz tudo. Não se diz desse prodígio de sensibilidade sem lamechices que se revelou nas pessoas de Ana Maria-Eduardo; da inteligência, capacidade de comunicação, desenvoltura de Lucilina-Sobreiro; da simplicidade, da personalidade, da presença transformada em convívio de Alberto-Graça. Não se diz de como tudo isso nos aparece, de súbito transformado em televisão. Se, como querem os americanos, emissão deverá ser emoção, a Cornélia de segunda-feira passada foi uma verdadeira emissão.

Pela primeira vez, já se disse, Raul Solnado dá a mão a um concorrente para o ajudar a subir. Ana Maria merece-o sem reservas. Mas agora é preciso não esquecer Vitor Sobreiro e Lucilina, e oxalá continuem patrocinados pela ginjinha. O teatro, a canção, o musical estão à espera deles. Para já, possuem das melhores vozes que já se ouviram na Cornélia. A própria televisão não deve esquecê-los nos seus programas de variedades.

A Televisão deve emitir Raul Solnado.

Quanto à qualidade literária das suas intervenções, dedicarei um dia destes todo o espaço da crónica à transcrição de alguns passos. É melhor ler que ouvir dizer.

SOBRE O JÚRI

Já que falamos em qualidade literária, não se poderá deixar passar em claro a actuação do júri, particularmente em relação às quadras.

— As pobres continuam a desmerecer na consideração da maior parte do júri. Manias, que se há-de fazer. Mas dificilmente se compreendesse que a quadra de Ana Maria seleccionasse dozes e trezes — com a caricata opinião de Maria Leonor de que a palavra *proceder* era demasiado difícil para se encaixar na simplicidade da quadra; como se compreende dificilmente que a quadra de Alberto, uma excelente quadra de crítica social, tivessem sido atribuídas classificações que desceram ao 12 e ao 11...

Talvez por ser em quadras se expliquem as classificações atribuídas ao tema do *respeito* tratado por Alberto. Estamos em presença de um verdadeiro festival de injustiça. Nenhum elemento do júri o achou digno de classificação máxima, que o era inegavelmente — e aí temos nós um 14, um 13 e... três 12...

Com alguns apontamentos críticos curiosos, como o de Paulo Renato para justificar o

seu 12: o autor tratara o tema de «maneira unilateral»...

A tarefa daquele júri não é fácil. Mas para quê complicá-la ainda mais com os critérios insensatos e os insensatos preconceitos? Porque tamanha caça à pobre da quadra? Ela não merece. Faz parte da tradição poética mais antiga da nossa Pátria. Língua, não volt entrar em por menores para não armar em carapau de corrida. Os maiores poetas portugueses vivos não desprezaram essa convenção. Se atentarmos na existência de um mote (de que discordo, mas não fui eu quem fez o regulamento) vê-se quanto aumenta a dificuldade na elaboração dela. Exige-se forte dose de imaginação. E de ginástica — num país onde a educação física não é o nosso forte.

Longe de avaliar tudo isto, a maior parte dos elementos do júri assume, face à quadra, uma atitude que vai do enjoo à agressividade. Chega-se às vezes ao deslante (raríssimo, noutras matérias) de alguns elementos nem sequer justifi-

carem as baixas classificações que dão. Como se fosse a coisa mais natural deste mundo não levar aquilo a sério...

Mau negócio. Por todas as razões e mais uma: porque é deseducativo. Factor nada desprezível quando se fala para milhões de pessoas.

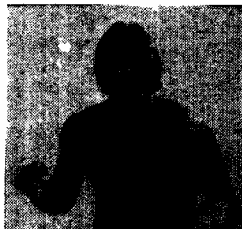
MÁRIO CASTRIM

P.S. — Durante imenso tempo pôs-me a televisão ontem em casa o rosto sorridente de Kaulza de Arriaga. Tratava-se de noticiar a posição do MIRC face à situação política actual. Igualmente não se esqueceu o *Telejornal*, na sua última emissão, de transcrever o trecho em que o MIRC criticava o Presidente da República.

O País pode dormir descansado: já se sabe qual a opinião do partido fascista. A RTP toma a seu cargo, como se vê, o ultra... pluralismo da informação.

Com um retrato sorridente, ao longo de toda a notícia. Sim, porque um bom retrato sempre ajuda, não sabe? — MC.

FOI JÁ GRANDE A AFLUÊNCIA



Orlando Jesus pugilista das mãos de ferro

FRANÇOIS ANICHE

Que vem a Portugal aureolado de grande prestígio

— ORLANDO JESUS, o maior valor do pugilismo português, irá ser posto à prova, frente a tão categorizado «boxeur», num «match» que, a sair-lhe bem, o poderá elevar ao «estrelato» europeu.

AVISO: Esta sessão não será televisada

Em combate de semifundo, o jovem e esperançoso OSVALDO LOPES defrontará o espanhol DON ANGELO, um nome de respeito no país vizinho

Dado o elevado custo da sessão, a empresa fez suspender toda e qualquer entrada de favor

Mais 3 combate de amadores

MONTADOR OFFSET

Para grande Empresa gráfica

especializada em jornais,

precisa-se

oficial de montagem para offset

Resposta a este jornal ao n.º 5327

As lesões sofridas num acidente podem provocar perda de sentidos. Usando o cinto de segurança mantém-se consciente e pode agir.



circular e viver.

Hoje



André Malraux

I PROGRAMA

1.º Período

15.16 Abertura e Curso de Monitores
17.55 Fecho

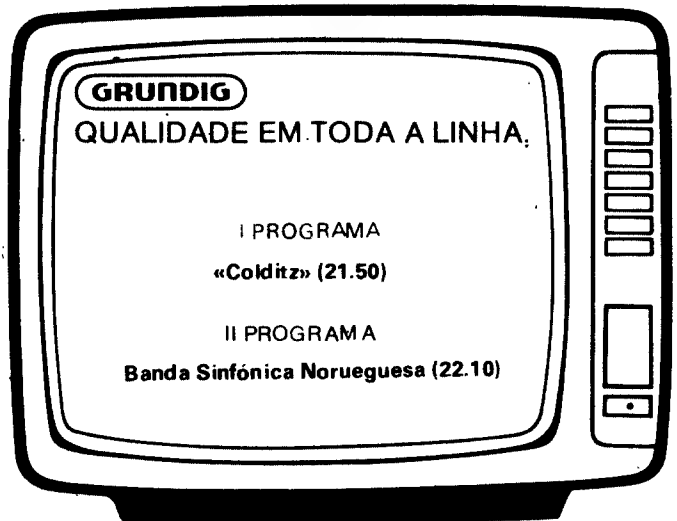
2.º Período

18.30 Abertura e *Telejornal* 1.ª edição
18.35 «Os Paladinos»
19.00 «Aventuras dos Hardy» meia-hora de ritmo, aventura, mistério e juventude.
19.30 *Tropicália* Festival de Humor de Piracicaba.
20.00 *Telejornal* 2.ª edição
20.35 «Gabriela» telenovela baseada na obra «Gabriela, Cravo e Canela», de Jorge Amado.
21.15 *Boletim Meteorológico*
21.20 *Vamos Jogar no Totobola*
21.30 *Telefutebol Especial* resumos dos jogos BK 1903 de Copenhaga-Benfica (Taça dos Clubes Campeões Europeus) e de outros jogos a contar para as diversas competições europeias.
21.50 «Colditz» intérpretes: David McCallum, Robert Wagner, Dan O'Herlihy, Jack Hedley, etc. Realizador: Phillip Dudley.
22.50 André Malraux um pequeno documentário onde se esboça a vida do grande romancista francês.
23.10 *Telejornal* 3.ª edição
23.30 Fecho

TUDOR BATERIAS · PILHAS

II PROGRAMA

21.02 *Telejornal* 2.ª edição
21.30 «Gabriela» repetição.
22.10 Banda Sinfónica Norueguesa «Csallarhorn»
23.30 Fecho



Amanhã

I PROGRAMA

1.º Período 17.15: Abertura e Curso de Monitores; 18.00: Fecho 2.º Período 18.30: Abertura e *Telejornal* 1.ª edição; 18.35: «Um Cavalo em Casa»; 19.00: Abre-te Sésamo; 19.30: Arte Intervenção; 20.00: *Telejornal* 2.ª edição; 20.35: «Gabriela»; 21.05: *Boletim Meteorológico*; 21.10: Conjunto Folclórico da Bulgária; 22.25: *Telejornal* 3.ª edição 23.05: Fecho

II PROGRAMA

21.00: *Telejornal*; 21.35: «Gabriela» repetição; 22.05: «O Pão que o Diabo Amassou»; 23.30: Fecho

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO

COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA

DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE

Telefs. 88 27 86 - 89 98 26

Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

SÁBADO · 5 DE NOVEMBRO, ÀS 21.10 H.
R.T.P. · 1.º PROGRAMA

SHOW



MALVINA TONICO BASTOS

CHICO ANÍSIO

ESPECTÁCULO GRAVADO NO TEATRO MONUMENTAL
DIA 4 DE NOVEMBRO, ÀS 22 H.

O FUTEBOL QUE TIVEMOS NA EUROPA

Innsbruck e Bastia: as maiores revelações

O Innsbruck da Áustria logrou, ontem, no seu campo, o mais sensacional dos oito resultados da Taça dos Clubes Campeões Europeus, igualando no seu significado a vitória alcançada pelo Benfica na sua deslocação à Dinamarca. Enfiando três tentos nas redes do Celtic, o Innsbruck é a demonstração cabal da evolução do próprio futebol austríaco, cuja selecção está apurada para a Argentina. Recorde-se, a propósito, que na primeira «mão» os homens do Tirol tinham sido derrotados em Glás Gwa (2-1).

Ajax de Amesterdão confirmou, por seu turno (e pelos mesmos números, a vitória que havia arrecadado, há duas semanas, em Sófia, com o Levisky (2-1), do mesmo modo que o Borussia de Moenchengladbach que, tendo ganho na primeira (ao Estrela Vermelha) por 3-0, voltou a ganhar aos jugoslavos, agora por 5-1. Este resultado havia catapultado, há quinze dias, o Liverpool para a fase seguinte da prova, com o Dynamo de Dresden, que ontem venceu os ingleses por um magro 2-1. O Atlético de Madrid, que empatara em Nantes (1-1) ganhou aos franceses, ontem, por um escasso 2-1 que lhe abriu as portas dos quartos-de-final. O Juventus, como

se esperava, «cilindrou» o Glentoran (a quem já havia ganhado na primeira «mão»), com cinco tentos sem resposta.

TAÇA DAS TAÇAS

Na Taça das Taças, além do apelo que nos merece o FC do Porto (que marcou dois golos ao Manchester e Old Trafford, «ofertou» outros tantos, por Murça, aos ingleses, e facilitou os restantes), haverá que sublinhar o apuramento do Austria (atenção, FC do Porto, a este clube!), que empatou (1-1) na Checoslováquia, contra o Lokomotiv (primeira «mão»: 0-0), a confirmação do Anderlecht de Raymond Goethals (que ontem venceu o Hamburgo, detentor do troféu, por 2-1, após o 1-1 da primeira «mão»), e as passagens do Dinamo de Moscovo e do Hajduk de Split (Jugoslávia), ambos após a marcação de grandes penalidades, em detrimento, respectivamente, do Universitatea (Roménia) e Diogyori (Hungria).

O Twente (Holanda) e o Vejle da Dinamarca confirmaram a vantagem que lhes era atribuída em função dos desfechos da primeira «mão», passando aos quartos-de-final da prova, embora os dinamarqueses tenham perdido, ontem, no terreno do Paok (Grécia), enquanto que os holandeses ganhavam na Noruega (Brann). Excelente a vitória do Bétis de Sevilha, ante o Lokomotiv de Leipzig da RDA (resultado da primeira volta: 1-1).

Desfechos: Lokomotiv de Kosice-Austria de Viena, 1-1; Anderlecht-Hamburgo, 1-1 (3-2); Manchester United-FC Porto, 5-2 (5-6); Universitatea Craiova-Dynamo Moscovo, 2-0 (2-2, 0-3, em «penalties»); Hajduk Split-Diogyori, 2-1 (3-3, 4-3, em «penalties»);

Bétis-Lokomotiv Leipzig, 2-1 (3-2); Paok Salonika-Vejle, 2-1 (2-4); Brann Bergen-Twente Enschede, 1-2 (1-4). Apuradas as equipas do FC Porto, Áustria, Anderlecht, Universitatea, Hajduk Split, Bétis, Vejle e Twente Enschede.

TAÇA UEFA

Na Taça UEFA os maiores louvores vão direitinhos (e inteirinhos) para o Bastia, que ganhou em Newcastle por 3-1, corroborando a vitória da primeira «mão» no seu exíguo estádio (2-1). Uma forma, enfim, de «resgatar», pelo menos moralmente, a eliminação do Sporting nesta prova. Outros resultados sensacionais foram os que o Magdeburgo alcançou contra o Schalke 04 (3-1), depois de ter perdido na primeira «mão» por 4-2 (a verdade do «gola-verage») e pelo Lens, que, perdendo 2-0 em Lázio, há duas semanas, derrotou, ontem, ao cabo dos 90 minutos, a equipa italiana pelos mesmos números. No prolongamento, e após uma actualização sem precedentes nos anais europeus desta prova lembrando o Manchester United de há 14 anos, com o Benfica, na Taça dos Campeões, marcou quatro golos nas redes italianas.

Aston Villa, Braunschweig, Frankfurt (dois da RFA), Standard de Liège, PSV da Holanda e Torino confirmaram o favoritismo que lhes era atribuído em detrimento, respectivamente, do Gornik (Polónia), Start (Noruega), Zurich, Lodz e Dinamo de Zagreb, assim como o Ipswich eliminou o Las Palmas, a única equipa espanhola afastada da fase seguinte das provas europeias.

Resultados: Grasshoppers-Inter Bratislava, 5-1 (5-2); Barcelona-AZ 67, 1-1 (5-4, por «penalties»); Schalke 04-Magdeburgo, 1-3 (3-7); Newcastle-Bastia, 1-3 (2-5); Eintracht Frankfurt-Zurique, 4-3 (7-3); Dynamo Tíssi-KB Copenhaga, 2-1 (6-2); Gornik-Aston Villa, 1-1 (1-3); Las Palmas-Ipswich, 3-3 (3-4); Eintracht Braunschweig-Start Kristiansand, 4-0 (4-1); Carl Zeiss Jena-RWD M, 1-1 (2-2, 4-3 por grandes penalidades); PSV Eindhoven-Widzew Lodz, 1-0 (6-1); Marek Stanke Dimitrov-Bayern Munique, 2-0 (2-3); Standard Liège-AEK Atenas, 4-1 (6-3); Dinamo Zagreb-AC Torino, 1-0 (2-3).

TIRO COM ARCO

Daniel Buco (LGC) ganha "Encerramento"

Daniel Buco, do Lisboa Ginásio Clube, venceu a «Prova de Encerramento», organizada no passado fim-de-semana pela Federação Portuguesa de Tiro ao Arco, batendo na mesma ocasião o recorde nacional masculino absoluto com 1.164 pontos. O anterior recorde pertencia a João Inácio, do Clube Nacional de Navegação, com 1.132 pontos.

O recorde nacional de equipas masculinas foi igualmente batido, tendo a proeza pertencido à turma do Lisboa Ginásio Clube, que totalizou 3.261 pontos. O máximo anterior pertencia à Companhia Nacional de Navegação, com 3.170. Mais três recordes nacionais foram superados: 70 metros, homens, por Daniel Buco, com 301 pontos; 60 metros, juniores, por Patrício Baptista, com 314 pontos; e 50 metros, senhoras, por

COMO VÃO AS COISAS

MOTONÁUTICA: PODE IR À RÉGUA NO DOMINGO

Pode ir à Régua, domingo (6), se por acaso é adepto da motonáutica. O programa do Grande Prémio da modalidade, naquela vila durienense, está praticamente assente: a primeira «mão» efectua-se às 11 e 30, e a segunda às 14 e 45. A terceira e última disputa-se às 15 e 30, após o que se seguirá, hora e meia depois, a atribuição de prémios. Cada «mão» tem 15 minutos de duração. A organização é do Clube de Caça e Pesca do Alto Douro. A jornada conta para o «nacional» de motonáutica.

ALGARVE COM ESGRIMA

Em 12 e 13 do corrente, no Pavilhão Gimnodesportivo de Faro, teremos uma competição de esgrima chamada I Torneio Internacional do Algarve, no qual participam atiradores de França, Espanha e Portugal. Haverá provas de florete feminino e sabre. A iniciativa é da Comissão Regional de Turismo do Algarve e da Federação Portuguesa da modalidade, com a colaboração da DGD distrital.

DOIS DIAS EM VISEU: TORNEIO DE BADMINTON

Sábado e domingo, em Viseu (no Pavilhão Gimnodesportivo), para comemorar o 3.º aniversário do Centro Desportivo Recreativo e Cultural dos Bairros Unidos da Balsa, processar-se-á um torneio de badminton, o primeiro a efectuar naquela área.

ALGARVE COM XADREZ

Sábado e domingo, num hotel de Albufeira, decorrerá o décimo nono Campeonato Nacional (por equipas) de xadrez, com a participação do Sporting titular do ano passado, e os campeões distritais de Braga, Porto, Aveiro, Coimbra, Guarda, Castelo Branco, Santarém, Setúbal, Funchal, Évora, Portalegre e Faro, obviamente. A organização pertence à Associação de Xadrez de Faro, à Federação Portuguesa e ao Sport Faro e Benfica, em colaboração com a Comissão Regional de Turismo do Algarve, Governo Civil de Faro, Hotel Roca Mare Cervejaria Marina.

ORIENTAL:HÁ GINÁSTICA

O Clube Oriental de Lisboa não é só futebol (bem hajal!), e avisa, em comunicado que nos remeteu, que já estão a funcionar as aulas de ginástica na sua sede. As terças e quintas-feiras, sessões das 14 às 18 horas e, às quartas e sex-

tas-feiras, das 18 às 20. Não perca o ensejo.

FC DO PORTO-REAL MADRID

A Associação de Voleibol do Porto informa que o jogo internacional entre o Campeão Nacional Português FC do Porto e o Campeão Nacional Espanhol Real Madrid, terá lugar no próximo dia 5 de Novembro, pelas 21 e 30, no Pavilhão Gimnodesportivo das Antas. Os preços dos bilhetes de entrada são de esc. 20\$00 (sócios do FCP) e esc. 40\$00 (não sócios).

FPP PREMEIA JÚLIO RENDEIRO

A Federação Portuguesa de Patinagem deliberou conceder, na decorrer da reunião que há duas semanas efectuou na sua sede, a medalha de dedicação a Júlio Rendeiro, que abandonou a prática da modalidade. Lembra, entretanto, que as inscrições para a Taça de Portugal terminam impreterivelmente em 10 do corrente.

ALCANENA: V GRANDE PRÉMIO

Para clubes populares, os amigos do Atletismo, a AC Alcanenense, a Casa do Povo de Alcanena, o CCD Olimar e a Juventude Amizade e Convívio de Alcanena promovem, domingo, para jovens entre os 8 e os 15 anos, e também para veteranos, diversas provas de atletismo feminino e masculino, entre as 10 e as 12 e 30 horas. As inscrições fecham hoje, havendo valiosas taças e medalhas.

PEDRALVAS TEM BOLETIM

GDRP é (ou quer dizer) Grupo Desportivo e Recreativo das Pedralvas, que há duas semanas lançou o seu primeiro boletim destinado a «preencher uma lacuna que todos sabemos ser de grande impor-

tância» em redor do qual «os moradores (da área, claro) se possam unir e realizar um grande sonho: fazer Desporto, Recreio e Cultura». Assinando parte do 1.º número da publicação, Lúcia Rainha salienta que Portugal é «um dos países com maior percentagem de analfabetismo, e adianta que a equipa de futebol do GDRP participou em dois torneios de futebol, marcando «boa presença». A actividade cultural e recreativa também está, como a sua nomenclatura sugere, implícita e nas congénias do Grupo, que pede a opinião dos interessados e espera chegar a todos com o seu «Boletim Informativo».

HÓQUEI EM PATINS: CAMPO DE OURIQUE E BENFICA GANHAM

Benfica e Campo de Ourique venceram o Paredes e a Cuf, respectivamente por 6-2 e 4-3. A equipa da Cuf alinhou com as «reservas». Isto, para o Torneio de Abertura do Hóquei em Patins de Lisboa, série A. A Salesiana não compareceu ao encontro que tinha marcado com o Sporting.

EM BASQUETEBOL: G FIGUEIRENSE RECEBE R. MADRID

O Ginásio Figueirense recebe hoje, no Liceu da Figueira da Foz (pavilhão), o Real Madrid, campeão de Espanha, no primeiro encontro da segunda volta do grupo a que ambos pertencem para o Campeonato da Europa de Clubes, em basquetebol. No primeiro encontro, os figueirenses ainda lograram aguentar no primeiro tempo, para baquearem no complementar (53 tentos de diferença no final). Lá (e julga-se que hoje também isso aconteça), os madrilenos apresentaram, para rodagem, muitos reservistas.

COLISÉU

ÚLTIMOS DIAS

Espectáculos às 16h e 21.45h
Sábado e Domingo
3 espectáculos às 14.30, 17.15 e 21.45h

DOMINGO ÚLTIMO DIA

LILI MONORI EVA RUTTKAI GYÖRGY POGÁNY em A MULHER DO MARINHEIRO

—WHEN JOSEPH RETURNS—

um filme de
Zsolt Kézdi Kovács
Colorido

GRANDE PRÉMIO
FESTIVAL DE HYERES
1977

AMANHÃ
ESTREIA

Às
21.30

estúdio Apolo 70

não aconselhável a menores de 18 anos

BRUTAIS! SELVAGENS! HERÓIS!



ROD TAYLOR
YVETTE MIMIEUX
JIM BROWN em

O ÚLTIMO COMBOIO DO KATANGA

DARK OF THE SUN—

KENNETH MORE / QUENTIN WERTY e ADRIAN SPIES

Argumento de JACK CARDIFF · GEORGE ENGLUND PANAVISION and METROCOLOR MGM

A PARTIR DE AMANHÃ
Às 21.30

PATHE

não aconselhável a menores de 18 anos

TAÇA DOS CAMPEÕES: BK, O-BENFICA,1

O futuro a Deus pertence

COPENHAGA, 3 — Quando terminou o desafio os jogadores do Benfica, impulsionados por uma falange de apoio comandada por Carlos Amorim e Fausto Pires, foram obrigados a agradecer para meio-campo os aplausos recebidos ao fim de hora e meia de um jogo duríssimo e muito feio, mas onde alguns de eles deixaram o melhor das suas energias, o campeão do futebol português saltava para os quartos de final da taça mais apetecida. Isso mesmo desconhecera Mortimore quando disse:

«Foi um bom resultado e não estou de acordo em que tenha

sições de Bastos Lopes e Alberto. Para nós, porém, é boa vitória. Sabia que este jogo não seria fácil, até porque os nossos rapazes muito cedificaram irritados com o jogo duro de alguns adversários frente a um árbitro sem domínio. É imperdoável que ele não tenha marcado uma tremenda agressão a Sheu. Quanto aos cartões amarelos mostrados a Toni e José Luis fiquei seriamente aborrecido e vou falar com eles: é inadmissível que se tenham descontrolado ao ponto de errarem de modo infantil».

Nos corredores das cabines o presidente benfiquista, José

NEVES DE SOUSA
nosso enviado especial a Copenhaga

dirigir e com alguns pormenores que me referenciar no relatório para a UEFA.

DO ESTADÃO AO BOCEJO

É evidente que o apitador de Praga se referia a casos como o de uma garrafa de vidro que foi atirada para o relvado, mais os protestos benfiquistas por

anos ver o Benfica fazer o primeiro gol em lances de bola corrida na Taça dos Campeões Europeus que, pela primeira vez pela mão de Mortimore, abre as portas dos seus quartos de final. Foi um tempo inicial que revelou uma destrutiva campanha antiespectáculo por banda de 11 rapazes dinamiquinhos, que bem vistas as coisas não teriam entrada nos lugares do topo do segundo escalão do futebol português. Não por serem amadores, porque na verdade apenas têm compleição física, escasseando qualquer imaginativa, de reis de técnica ou o mínimo de sentido tático. Correm muito e chutam para onde estão virados, forçando o adversário a cair numa bagunça criada por 11 Vikings de bola cardada e lâminas na ponta dos dedos.

O Benfica teve 20 minutos de grande estádio, com toda a gente jogando para toda a gente. Sucedião-se os ataques às redes de Poulsen, que lá ia defendendo como Deus queria os remates de Chalana, Baptista, José Luis e Martins, mesmo um de Toni que poderia ter aberto o «placard» precisamente à passagem da meia-hora. Mas isso não aconteceu e o Benfica ficou depois contaminado pelo vírus da asneira a resvalar minuto a minuto para uma pobreza exibicional que provocava bocejos, sarcasmo, ou risota, no público que assistia aos falhanços de dez profissionais que só tinham em Toni um elemento com alguma capacidade de discernimento e firmeza de nervos. Foi, portanto, um tempo inicial constelado de dureza, agressões, questionculas, pontapés para o ar, livres e advertências. Um tratado de asneiras mútuas, que bem poderia ser mostrado nas escolas para desiludir os garotos que gostam do futebol como o mais belo jogo desportivo de equipa, e daqui se pede à garotada nunca seja dado tal exemplo de antifutebol.

ALEGRIA REDUZIDA

Na segunda parte, mais inspirado, mais solto e mais desinibido, o Benfica carregou no pedal e rapidamente conseguiu o gol esperado por 250 portugueses e lá longe por



Bento: outra actuação a garantir a continuação do Benfica na Europa

multos milhões. Foi um desfile vertiginoso de José Luis e um rompante de Pietra que, antecipando-se a Poulsen e beneficiando também de um salto de Toni a cobrir Paul Kristiansen, atirou de cabeça para o canto da caixa de rede. O Benfica apossou-se do jogo e teve mesmo, nos pés de Vitor Baptista, ensejo de passar o marcador para o 3-0 num lance de bola ao poste e noutro momento em que a bola foi suavemente encaminhada para as mãos do guarda-redes contrário. Mas o mal foi voltar a abrandar o ritmo e sobretudo Vitor Martins ter acusado a lesão antiga, e cá para trás de Bento a Alberto, de Eurico a Bastos Lopes, com boa quota de responsabilidade de Humberto, a defesa parecer feita por meninos de coro nervosos perante os olhos de tanta gente. Chalana também não tem força nas pernas e esqueceu-se de se pequeno genial para andar perdido no terreno, sem alegria, nem vivacidade. Vitor Baptista caprichava em fazer lançamentos laterais em lugar de se colocar com a alça preparada para o tiro ao gol. E novamente Toni, desta vez esplendidamente apoiado por Pietra (que melhorou da noite para o dia com o intervalo) e José Luis, teve de ditar a lei da festa. A substituição de Vitor Martins por Sheu, já depois de Bastos Lopes e Bento terem cometido faltas na grande área, provocou a caça ao homem por parte dos jogadores do BK, que pelos vistos queriam grelhar ali meia dúzia de frangos. Então o Benfica cedeu cantos, voltou a atirar à bola para o ar, tornou a fazer faltas e falhas mas lá conseguiu levar a água ao seu moinho, tendo ainda Mortimore, num rasgo de generosidade, feito a grande estreia de Pereirinha, que a três minutos do fim entrou a substituir José Luis mostrando como o treinador britânico cada vez mais jo-

ga na juventude e parece esperançado em criar uma equipa do Benfica que seja no futuro um bom cartaz do futebol.

A caminho de Portugal, num balanço do que se passou no Estádio Municipal de Copenhaga, há reduzida alegria entre os benfiquistas: terá de ser com mais gente, terá de existir outro espírito será necessário maior cuidado em tudo o que rodear o Departamento de Futebol do Benfica para poder esquecer-se uma turma com sabor europeu capaz de recordar aquela mesma que, com camisas menos sofisticadas, mas de água ao peito, deu muitas alegrias à rapaziada da nossa terra.

Na Dinamarca, o Benfica teve de socorrer-se de elementos que não estão a 100 por cento. Vitor Baptista e Vitor Martins. Deixou em Lisboa um dianteiro (Nené) que pode resolver um jogo. Deu a chance para uma estreia mas saiu debaixo dos apupos de toda a gente, que não falava a língua portuguesa. Três andorinhas (Toni, Pietra e José Luis) não fazem a Primavera.

Assim vamos

Resultados: Dynamo Dresden-Liverpool, 2-1 (3-6); Panathinaikos-Brugge, 1-0 (1-2); Ajax-Levski Spartak, 2-1 (4-2); Borussia Mönchengladbach-Estrela Vermelha, 5-1 (8-1); BK 1903 Copenhaga-Benfica, 0-1 (0-2); Juventus-Glentoran, 5-0 (6-0); SW Innsbruck-Celtic, 3-0 (4-2); Atlético Madrid-Nantes, 2-1 (3-2). Apuradas as equipas do Benfica, Liverpool, Brugge, Ajax, Borussia, Juventus, Innsbruck e Atlético de Madrid.

DL viajou com a EUROCOM

rido um mau espectáculo. Pelo menos como profissionais os homens do Benfica procuram fazer o melhor possível. Não podemos esquecer que quatro deles, logicamente padras-base, tinham tido um labor muito difícil ao serviço da selecção portuguesa aqui há quatro dias.

No meio duma roda de imprensa o técnico inglês continuava:

«É possível que o Benfica não tenha sido bonito, mas foi eficiente. Na primeira parte houve 20 minutos de ouro que podiam ter valido dois golos. Controlava-se o meio-campo e tanto Chalana como Vitor Baptista obrigavam o BK a refugiar-se na defesa. Depois veio um descontrolo, deixamos de dominar o jogo, perdemos passes e até tive de trocar as po-

Ferreira Queimado, era um homem com o cabelo em desalinho, a suar por todos os lados, apesar dos 7 graus de temperatura em que estivera mergulhado durante hora e meia:

«Agora todos os adversários são bons e temos tempo de sobra para pôr a equipa a render em pleno, até porque infelizmente a selecção não precisará deles tão cedo».

Vitor Martins já ia a caminho da rua quando o árbitro checoslovaco Michal Jursa, lhe perguntou se estava melhor, respondendo o benfiquista que já não sentia qualquer dor. Mas que meta estava sobre brasas era mesmo o juiz:

«O capitão benfiquista criou-me muitos problemas sem necessidade porque o Benfica esteve sempre com vantagem. Foi um jogo muito difícil de



Pietra: um golo de ouro em Copenhaga

tudo e por nada e aqueles incríveis lances em que Toni e José Luis com o jogo parado, se lembraram de pontapear a bola, desfeiteando as ordens do árbitro, criando a animosidade do público e provocando cartões amarelos, que podem prejudicar o clube português na escalção do «Time», que vai continuar por aí fora na Taça dos Campeões Europeus.

O leitor já sabe como as coisas se passaram no mais largo estádio de Copenhaga, ontem, com 17.100 pagantes, muitas borlas dadas à juventude e entusiásticas falanges de apoio do grupo português, especialmente as que em dias consecutivos viajaram por intermédio da Eurocom até à capital da Dinamarca, perdendo-se também em admiração por algumas cidades suecas. Juntando o útil ao agradável, conhecer novas terras e ao fim de dois

FICHA TÉCNICA

Idratspark, de Copenhaga. Árbitro: Michal Jursa, auxiliado por Krchnak e Kucera, todos de nacionalidade checoslovaca.

B 1903 Per: Poulsen; Johnny Andersen, Jorgen Lorentz («cap»), Ior Damm e Poul Kristensen; Karsten, Keld Kristensen, Larsen e Sundby; Franker e Bent Kristensen. Aos 24 minutos da segunda parte, Jorgensen substituiu Karsten.

BENFICA Bento: Bastos Lopes, Humberto, Eurico e Alberto; José Luis, Pietra, Toni («cap») e Vitor Martins; Vitor Baptista e Chalana.

Aos 17 minutos do segundo tempo, Vitor Martins, magoado, cedeu o lugar a Pereirinha. A três minutos do fim da primeira en-

trou para o lugar de José Luis, também ligeiramente tocado.

Pietra (e não Toni) aponta o único (e suficiente) tento dos encarnados. Isso aconteceu quando eram decorridos cinco minutos da segunda metade. O lance pertenceu a José Luis que, captando o esférico em zona frontal às balizas dinamarquesas, flectiu para o lado direito, levando na sua puegada vários jogadores adversários. Muito perto da linha lateral centrou atrasado, surgindo Pietra a fazer o gol, com um golpe de cabeça.

José Luis e Toni: cartão amarelo, ambos por terem afastado a bola para longe, depois de o árbitro já haver interrompido o encontro.

ASSIM VAI O TOTOBOLA

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 10, DE 6 DE NOVEMBRO DE 1977

Boa Nova, 211 112 111 1x21; A Comarca de Argente 2x1 112 2x1 1x11; Cavalgada do Ritmo 211 112 1x1 111; O Distrito de Setúbal 111 112 1x1 1121; Rádio Totobola 111 112 12x12x1; Barlavento 111 112 11x11; O Concelho de Estarreja 211 112 21x11; Correio de Coimbra 211 112 1x1 2x11; Correio do Vougo 111 112 1x1 1x21; Defesa do Espinho 21x11x121 11x121 11x121; Defesa 2x1 112 112 2x21; O Eco de Coimbra 2x1 11x11 11x11; Ecos de Cacia 211 11x11 11x11; Estrela da Manhã 211 112 111 12x1; Eu Sei Tudo 211 112 111 11x1; Jornal de Gaia 21x11x11x11x1; Folha de Domingo 211 112 11x11x1; Gazeta Desportiva 211 11x111 11x11; O Jornal de Felgueiras 211 112 1x1 12x1; O Jornal da Lixa 211 112 111 121x1; Jornal de Sintra 212 112 11x11x1; Notícias do Sul 121 112 2x2 11x12; Linhas de Elvas 11x111 112 1221; Litoral

2xx 112 111 11x1; Maria da Fonte 211 112 11x12x1; Mundo Desportivo 21x11x112x1; Notícias de Chaves 2x1 112 11x12x1; Notícias de Évora 211 112 1x1 11x1; Notícias de Felgueiras 211 11x11x11; Reconquista 211 11x112x1; Renovação 211 112 1x1 1111; Encontro Musical 211 11x111 11x11; Dimensão 3 22x21x11x2x2; Primeiro Andamento 111 2x2 111 2222; RDP Desporto 21x11x11x12x1; A Voz das Beiras 211 2x2 1x1 1211; A Voz do Domingo 211 11x111 121x1; Voz de Lamego 2x1 112 11x111; A Voz de Palmela 11x111; Auto-Rádio 2x1 11x112 1122; Boletim Desportivo 2xx 11x1 2xx; Clube do Ar 211 112 111 2x1; Diário do Porto 2xx 112 1x1 11x1; Estrela da Manhã 211 112 11x1 12x1; Jornal da Graça, 211 112 111 12x1; Manchete Desportiva, 11x112 1x1 11x1; Miscelânea Mu-

sical, 2x1 112 1x1 211x; Montra do Éxito, 2x1 11x11x11x1; Música e Desporto, 211 112 11x111; A Ordem, 2x1 112 111 1111; Penalti 211 11x111 12x1; Placard Desportivo 112 22x11x12x1; O Primeiro de Janeiro 2x1 112 11x12x2; Programa da Manhã 111 111 111 1111; Rádio Placard, 111 111 111 1111; Rádio Sports 211 111 121 1111; Ritmo e Amizade 2x1 112 11x12x2; Só Rádio 211 112 111 11x11; A Voz dos Ridículos 2xx 11x11x11x1; O Diabo 211 11x11x111; Radiopresse 2x1 11x11x11x1 Alvo Desportivo 21x112 111 21x1; O Comércio de Leixões 211 112 111 2xx; Programa Sem Nome 111 112 1x1 121x1; Quadrante Desportivo 211 112 11x12x2; Quadrante Norte 21x112 1x1 11x1; Rádio Alvo 211 1x2 111 11x1; Repórter do Dia 211 112 1x1 11x1; Resenha Desportiva 211 1x1 111 1212.

17.º E P O C A									
R E S U M O						B O L A S (a)			
1	2	3	4	5	6	1	2	3	4
1. PORTIMONENSE - BENFICA	5	9	56			1	2	9	
2. ESPINHO - ACADÉMICO	50	16	4			9	2	1	
3. BOAVISTA - BRAGA	54	13	3			9	2	1	
4. VARZIM - SETÚBAL	47	18	5			8	3	1	
5. GUIMARAES - ESTORIL	59	9	2			10	1	1	
6. BELENENSES - PORTO	6	25	39			1	4	7	
7. MARITIMO - RIOPELE	61	7	2			10	1	1	
8. SANJOANENSE - RIO AVE	38	28	4			6	5	1	
9. A.LORDELO - FAFE	51	15	4			9	2	1	
10. MARINHENSE - U.TOMAR	47	16	7			9	2	1	
11. AGUEDA - PORTALEGRENSE	17	26	27			3	4	5	
12. VASCO GAMA - ATLÉTICO	39	21	10			6	4	2	
13. MONTIJO - FARENSE	44	18	8			8	3	1	

a) Nos termos do Art.º 132, do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A "chave" lógica será:

211 112 111 1211

TAÇA DAS TAÇAS: MANCHESTER UD, 5- FC PORTO 2

Ganhar a eliminatória sem ganhar para o susto

MANCHESTER, 3 — Confirmaram-se plenamente todas as previsões que, nestas mesmas colunas, fizemos acerca do jogo da 2.ª mão, entre o Manchester United e o F.C. Porto. O encontro disputado em Old Trafford perante mais de 50 mil espectadores em nada ficou atrás daquele que 15 dias antes levou ao rubro o Estádio das Antas. Foi, sem sombra de dúvida, um espectáculo grandioso, impróprio para cardíacos, mas com todos os «ingredientes» que fazem do «Association» o desporto-rei. Descrever o ambiente que se viveu em Old Trafford, em toda a sua dimensão, não é tarefa fácil. Quem esteve lá, naquele «inferno», jamais poderá esquecer a experiência escaldante que foi ver a equipa do F.C. Porto em risco de ser eliminada ainda que à custa de dois autogolos e de toda uma série de confusões que só aproveitaram aos ingleses.

Mesmo sem Lou Macari (o «patrão» da equipa) e os irmãos Greenhoff, os ingleses do Manchester apresentaram-se dispostos a vender bem cara a eliminação, dando assim cumprimento a uma promessa feita pelo técnico Dave Sexton quando este avisou: «Nada está perdido. Os 4-0 podem ser recuperados em Old Trafford».

Expirados que foram os 90 minutos e depois de feito um balanço sumário aos acontecimentos, bem se poderá dizer que os portistas ganharam a eliminatória, mas não ganharam para o susto.

Com efeito, os pupilos de Pedroto começaram por estranhar o estado do terreno, que estava bastante escorregadio, sem no entanto chegar a emparar, ao mesmo tempo que denotaram muitas dificuldades para segurar o esférico quando era necessário refrear os ânimos e o caudal do jogo atacante do Manchester. Como consequência desses dois factores aparentemente insignificantes, todo o dispositivo tático do F.C. Porto teve de ser alterado e nada do que estava na mente de Pedroto foi cumprido com rigor. Assim, em vez do F.C. Porto calculista, muito compe-

netrado do seu papel, a aguentar bem o balanço do adversário, mas sempre com o jogo na mão, o que vimos? Uma equipa afrita, sem saber na maior parte das vezes como jogar todas as «brechas» e a jogar tudo por tudo para evitar o «escândalo», que seria a recuperação de quatro golos de diferença por parte do Manchester. E essa hipótese chegou a colocar-se quando o marcador subiu para 3-1. Nessa altura, todos os portugueses presentes em Old Trafford (e certamente todos quantos vieram e ouviram a muitos milhares de quilómetros de distância) sentiram um calafrio que nem o intervalo conseguiu eliminar. Seriam os portistas capazes de evitar a subida rápida do marcador no segundo tempo? Eis uma pergunta sem resposta imediata ou sequer possível que muita gente colocou de si para si, enquanto os balneários de gizava a «saída para a crise».

MUDANÇA TÁCTICA

Ainda se estava nos preliminares do segundo tempo e já Celso (que chegou a estar em dúvida até ontem) fazia exercícios de aquecimento. Isto equivalia a dizer que a manufatura do «onze» inicial por parte de Pedroto foi só para, inglês ver e visava apenas assegurar a continuidade do processo tático adoptado pelo Manchester até ao intervalo. A entrada de Celso para o lugar de Oliveira, numa altura em que a equipa inglesa voltava a exercer forte e intensa «pressão» sobre o extremo reduto portista, deu origem a uma mudança tática por parte do conjunto «azul e branco» que, no fundamental, consistiu no seguinte: Duda passou a jogar ligeiramente mais adiantado para fixar pelo menos dois defesas contrários. Seninho era o jogador mais adiantado e sempre junto de um dos corredores laterais, enquanto que Octávio pôde ficar solto no meio-campo, ligeiramente des-

Serviço especial para o «DL»

caído sobre a esquerda, já que Celso foi «varrer» a zona até então confiada ao «pequeno» jogador. O plano arquitectado por Pedroto tardou a dar resultado, visto que os intervenientes na «jogada» estavam mais preocupados em segurar Nicholl e McGrath que entravam frequentemente pelo corredor direito e punham em alvoroço toda a defensiva portista.

FC do Porto e Benfica, permuta de telegramas

Dirigentes dos dois clubes portugueses ainda empenhados em competições europeias trocaram telegramas entre si que continham mútuos desejos de felicidades. Aliás, os telegramas chegaram a Manchester antes do jogo foram bastantes e calaram bem fundo no seio da turma portista.

Afadigados como estavam em diminuir de qualquer maneira a diferença, sobretudo a partir do momento em que Coppell, na sequência de mais

além do tempo regulamentar e na sequência de lances perfeitamente evitáveis.

Pelo que se passou em Old Trafford, mais uma vez teremos de apontar José Maria Pedroto como o grande responsável por este triunfo na eliminatória, já que foi ele que, de pé, junto ao «banco» soube encontrar o antídoto para a «fúria inglesa» que começou fora das quatro linhas e se projectou para dentro delas.

A forma como a equipa inglesa se bateu para anular a diferença de quatro golos é digna de realce, ainda que tenhamos de reafirmar que foram necessários dois autogolos e muita confusão pelo meio para o marcador se desnivelar. Por outro lado, fazemos votos para que a «lição» de Manchester tenha servido para pôr mais um pouco de comedimento nas apreciações precipitadas de certos críticos... e não só, que opinavam ser o jogo de cá qualquer coisa como «favas contadas». E foi o que se viu.

Na turma portista, Duda foi o «polivalente» de que Pedroto se serviu para contrariar em grande parte a ofensiva acasaladora dos ingleses. Octávio foi o «patrão» que soube remediar o fim de tarde muito apagado de Oliveira. Seninho, depois de ter deixado os seus «créditos por mãos alheias» voltou a fazer o gosto ao pé que era o que na circunstância mais interessava. Simões e



Américo Sá: mais uma alegria antes da saída (que a maioria dos portistas não deseja)

aterrorizador de Old Trafford, permitindo uma dureza excessiva por parte dos ingleses no período inicial e sobretudo nos lances dentro da área do F.C. Porto com as consequências já referidas. Num jogo de futebol tão decisivo como o que vimos ontem, não pode haver tanta confusão, para mais propiciada, a proporcionar o benefício de uma equipa que se sabe antecipadamente necessita de ganhar por larga margem de golos. Quem dá azo a que isso aconteça por mais de uma vez pois é evidente que revela incapacidade para dirigir um encontro de tamanha responsabilidade. Felizmente esteve ligeiramente melhor este ligeiridade. Felizmente foi o suficiente para não complicar mais as coisas.

ITÁLIA: MORTE DE FUTEBOLISTA Curi sofria do coração?

A morte do futebolista italiano Renato Curi, ocorrida no passado domingo no decorrer do encontro Perugia-Juventus, a contar para o Campeonato Italiano da Primeira Divisão, abriu um caso de consequências imprevisíveis. A autópsia revelou que Curi sofria de uma doença crónica de coração, que podia matá-lo em qualquer instante.

O director de cardiologia do Hospital de Spoleto, Vincenzo de Angelis, confirmou o diagnóstico ao declarar que tinha detectado «sérias anomalias cardíacas» em Curi, quando este foi transferido do Comq para o Perugia. Segundo o médico, os dirigentes do Perugia foram informados, de imediato, da doença de Curi. Vincenzo de Angelis recusou, na altura, passar um certificado médico para o futebolista prosseguir a sua carreira.

Uma situação semelhante ocorreu em 1973, quando Curi se transferiu do Giulianova, da Terceira Divisão, para o Como. Ao serem detectadas irregularidades no funcionamento do seu coração, Curi foi aconselhado a submeter-se a uma inspecção no Centro de Convergência, onde funciona uma clínica da Federação Italiana de Futebol.

O responsável da clínica, doutor Fino Fini, definiu as anomalias de «carácter funcional», autorizando Curi a jogar, apesar dos antecedentes familiares, já que seu avô e seu pai tinham morrido ainda jovens, devido a enfarte do miocárdio.

Ficha técnica

Arbitro: H. Einbeck (República Democrática Alemã)

Manchester United — Stepney; Nicholl, Albiston, McIlroy e Houston; Bucha, McGrath, McCreery, Opell, Pearson e Hill.

F.C. Porto — Fonseca; Gabriel, Simões, Freitas e Murça Rodolfo, Teixeira I, Oliveira (Celso, aos 58 m) e Octávio (46 m).

uma confusão obteve o quarto golo da sua equipa, os ingleses não deram a devida importância à presença de Octávio naquele sector estratégico do terreno. E daí o «golpe de morte» prematuro desferido nas pretensões do Manchester quando as forças já começavam a escassear nas hostes portistas e cada lance junto da baliza de Fonseca constituía uma séria ameaça.

Quando surgiu o quinto golo dos ingleses já o juiz da partida procedia a descontos. Tal como o terceiro, obtido para

(Vital, aos 86 m); Duda e Seninho.

Ao intervalo: 3-1. Marcadores: Coppell (7 e 65 m), Seninho (29 e 83 m), Murça (39 e 92 m, ambos na p.b.) e Nicholl (46 m).

Cartões Amarelos — Buchan (43 m), Duda (54 m) e Celso (87 m).

Fonseca foram, quanto a nós, os melhores do conjunto, logo secundados por Rodolfo e Murça. E será a altura de dizer que Murça, um jogador experiente e em boa forma, só teve culpa no segundo autogolo já que tentou «safar» em força em vez de o fazer em jeito. No primeiro foi atraído pelo falhanço conjunto de Coppell e Fonseca, mas ao longo da partida esteve em evidência por várias vezes.

Sobre a arbitragem podemos dizer que se deixou influenciar pelo ambiente escaldante e

Para além da raia

HUNGRIA VENCE RDA EM ANDEBOL

A Hungria derrotou, em andebol feminino, a equipa da RDA, por 14-11, vencendo, em Budapeste, a Taça Elegnat. Em segundo lugar ficou, obviamente, a República Democrática Alemã e, no terceiro posto, a França, que se sobrepôs à Holanda.

BORG GANHA A COMPATRIOTA

O sueco Bjorn Borg derrotou o seu compatriota Kjell Johansson (6-2, 6-2) na jornada inaugural do Torneio Internacional de Ténis que está a decorrer em Colonia. Outros resultados: John Feaver, Inglaterra-Charles Pasarell, Estados Unidos, 6-3, 3-6 e 6-4; Hungria-Austria-Nicola Pietrangeli, 7-6, 2-6 e 6-2; Balazs Tardosy, Hungria-John Yuill, África do Sul, 6-3 e 6-4; Trey Walke, EUA-Frantisek Pala, Checoslováquia, 6-4 e 6-1; Denny Svendsen, Suécia-Sherwood Steward, EUA, 7-6 e 7-5; Belus Prejoux, Chile-Johan Kriek, África do Sul, 6-3 e 6-0; Buster Mottram, Inglaterra-Eric Van Dillen, EUA, 6-4 e 7-6; Rolf Gehring, Alemanha-Federal-Stanislav Birner, Checoslováquia, 2-6, 7-6 e 6-4; e Uli Pinner, Alemanha Federal-Pavel Hurka, Checoslováquia, 6-0 e 6-4.

TITULAR RELEMBRA NOME DE LUMUMBA

Para quem não sabe, Luis «Lumumba», venezuelano, recorda Patrice Lumumba, homem de rija tempera e espírito esclarecedor que foi, com Joseph Kasavubu, um dos homens que esteve na luta de independência do Congo quando aquele era território (colónia) belga, e que, a nível de opção política e social nada

tem a ver com a tantochada que hoje lhe «outorga» Mobutu, que lhe deu o nome de Zaire. Pois Luis «Lumumba», de que agora se fala, manteve, há dias, o título mundial dos mini-minimos, versão do Conselho de Boxe, ao derrotar (aos pontos o tailandês Netronoi Vorashin).

CORTI: DE AMADOR A PROFISSIONAL

O campeão do mundo de ciclismo amador de estrada, o italiano Claudio Corti, anunciou a sua passagem para as fileiras profissionais no ano de 1978. Ao anunciar à imprensa a sua decisão após o Prémio Jalisco, Claudio Corti precisou que assinara um contrato de dois anos com uma firma italiana.

MEIO MILHAR DE FICHAS

Em 3 e 4 de Dezembro do ano corrente disputa-se em Tóquio o 4.º Campeonato do Mundo de Karaté.

A verdade de Pedroto: «árbitro ameaçado»

Pedroto não comungava da satisfação geral quando interpelado pelos jornalistas. As razões de tal estado de espírito vieram a seguir:

«Quando soube que o árbitro tinha sido ameaçado por um anónimo de que iria ser colocada uma bomba no seu balneário, fiquei logo a pensar no que podia acontecer, e que em parte aconteceu. Era por demais evidente que o juiz da partida estava apavorado e, por isso mesmo, não podia ter sido melhor para o Manchester. Este árbitro permitiu o uso e abuso de faltas, obstruções sucessivas a Fonseca e validou ainda dois golos aos ingleses (o 2.º e o 4.º) que me pareceram obtidos irregularmente.»

Interrogado sobre o comportamento da defesa do FC do Porto que pareceu bastante insegura, Pedroto disse:

«Com um árbitro assim, a permitir toda a série de faltas à margem da lei, qualquer de-

feza pode sofrer cinco ou seis golos. Tudo pode acontecer.»

DAVE SEXTON: «TAÇA DAS TAÇAS AO ALCANCE DO FC PORTO»

Apesar de ter perdido a eliminatória, o técnico inglês mostra-se bastante satisfeito com o resultado obtido em sua «casa». Afirmou:

«Mesmo perdendo hoje por números significativos, gostei do Porto. Acho mesmo que esta equipa portuguesa tem a Taça das Taças ao seu alcance, desde que consiga manter a forma que patenteou contra o Manchester.»

Depois de se referir ao «desastre» das Antas como o causador da eliminação, Dave Sexton adiantou ainda:

«Se tivéssemos contado com Lou Macari e com os irmãos Greenhoff talvez o jogo nos tivesse corrido melhor.»

Espanha: austeridade chega ao futebol

A época de austeridade económica, iniciada em Espanha, vai liquidar o «paraíso» dos futebolistas estrangeiros. Actualmente, militam em equipas espanholas quase três centenas de jogadores forasteiros, a maior parte dos quais procedentes da América Latina. A Direcção-Geral das Transacções Comerciais de Espanha, está a elaborar um detalhadíssimo estudo sobre o assunto, a fim de pedir aos organismos superiores do Estado que se suprima a contratação de futebolistas e clubes estran-

geiros. Esta possível medida afectará também a organização dos torneios de Verão, em que intervenham turmas não-espanholas.

O diário catalão «La Vanguardia» diz que as autoridades monetárias espanholas estão dispostas a terminar, de uma vez por todas, com a fuga de divisas que «facilita a actual estrutura futebolística». O jornal acrescenta ainda que, no decorrer de todo este mês sairá um decreto sobre este assunto.

TOTOBOLA

Jogue connosco

1	Portimonense - Benfica	X
2	Espinho - Académico	X
3	Beavista - Braga	X
4	Varzim - Setúbal	2
5	Guimarães-Estrela	1
6	Heleneense-Porto	X
7	Marítimo-Riopele	2
8	Sanjoanense - Rio Ave	1
9	A. Lordelo - Fátima	1
10	Marinhense - U. Tomar	1
11	Agueda - Portalegrense	1
12	V. da Gama - Atlético	2
13	Montijo - Farense	X

TV e ministro da Habitação atentam contra a dignidade de jornalistas profissionais

A última informação do Sindicato dos Jornalistas, distribuída aos seus associados, contém nota de dois casos em que se detectam atentados da administração da RTP e do próprio ministro da Habitação e Urbanismo, Eduardo Pereira, contra a dignidade dos jornalistas e contra o livre exercício da profissão.

No que se refere à RTP, havia sido instaurado um inquérito disciplinar ao jornalista Mário Cardoso no seguimento do qual o próprio consultor jurídico daquela empresa pública deu o parecer favorável ao arquivamento, parecer esse coincidente com o do director geral da Informação. Não obstante isso e para surpresa geral, a administração da RTP aplicou a Mário Cardoso a pena de repreensão registada sem atentar na ilegalidade de tal decisão e na arbitrariedade que contém.

Quanto ao eng. Eduardo Pereira, ministro da Habitação e Urbanismo o caso não é menos grave. Além de recusar uma entrevista, combinada de antemão, pelo facto de o entrevistador ser o jornalista Joaquim Furtado (alagando má-fé e informações, que este contrapõe à argumentação ministerial) o ministro da Habitação e Urbanismo «impôs a sua retirada do Ministério por processos pouco consentâneos com a dignidade profissional».

O Sindicato dos Jornalistas informa ainda os seus filiados que irá desenvolver esforços no sentido de serem removidos os obstáculos levantados no aeroporto impedindo o trabalho de jornalistas que aí se deslocam em missão profissional.

CURSO DE PSICOLOGIA (PORTO)

Um dia de paralisação

PORTO, 3 — Dando cumprimento a uma decisão plenária, os estudantes do curso de Psicologia desta cidade fazem hoje um dia de paralisação, como forma de luta contra a degradação pedagógica existente naquele curso e contra a falta de resposta da Comissão instaladora a várias reivindicações feitas há duas semanas.

Dando exemplo de uma dinâmica que a escola devia ter e não tem, os estudantes ocupam o dia discutindo não só problemas ligados ao curso como também matéria concernente à sua especialização. Assim de manhã membros da Associação Académica de Coimbra e do executivo da Reunião Inter-Associações do Porto discutiram com os futuros psicólogos problemas de reestruturação pedagógica. À tarde, para além de um colóquio sobre

«W. Reich e a Psicanálise», orientado por Jacinto Rodrigues, elementos da CERCIGA abordaram problemas das crianças doentes mentais.

De acordo com as reivindicações apresentadas, os estudantes pretendem que seja alargado até final do ano civil o prazo para as frequências, marcadas inicialmente para este mês. Pretendem ainda que haja férias de ponto, e que a Comissão Instaladora submeta as suas decisões à ratificação dos representantes dos estudantes, antes de as executar.

Ontem à noite, a Comissão Instaladora, composta actualmente por três membros apenas, recusou-se a analisar o caderno reivindicativo com a comissão pró-Associação dizendo que não dialogava «sob coacção».

Navio de guerra português testa o sistema "Omega"

FUNCHAL, 3 — O novo sistema de navegação «Omega» está a ser testado pelo vaso de guerra português «Afonso de Albuquerque».

De origem americana, aquele sistema é apoiado na existência de oito estações à volta do mundo. Estas emitem um sinal que, uma vez captado por um receptor especial, permite

determinar, com precisão, a posição do barco.

Acresce que o «Omega» pode ser instalado nas mais diversas embarcações, desde o iate mais sofisticado a simples barcos de pesca.

Um tal sistema pode, inclusive, vir a ser utilizado em aviões e submarinos.

Boda intoxicou 180 convivas

CASTELO BRANCO, 3 — Estão ainda internados no hospital desta cidade, 113 doentes em consequência de uma intoxicação alimentar que afectou 180 pessoas, durante um banquete de casamento realizado na Aldeia do Freixial, no domingo passado.

O director clínico daquele estabelecimento hospitalar, Arnaldo dos Anjos, informou à

ANOP que devido ao carácter benigno da doença em breve será dada alta grande parte dos doentes que já se encontram recuperados.

Apesar de ainda não se ter chegado a uma conclusão definitiva sobre o agente causador da doença, pensa-se que a intoxicação foi provocada por dois tipos de salmonelas.

VENDE-SE

Órgão Hammond 1x5 profissional, Leslie Hammond 760. 1 ano de uso. Motivo de retirada. Falar com Luís, das 19 às 24 horas. Telefone 0021-22336, Valença.

BATAS PROFISSIONAIS

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS

PARA HOMEM E SENHORA

TINTURARIA GUANABARA - Dep. de confecções

Av. João XXI, 5 D - Rua Infante 16, 55 C - LISBOA



TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE BEJA

Execução da sentença n.º 40/D/74, da 2.ª Sec.

ANÚNCIO

1.ª publicação

Pelo Juízo de Direito desta comarca de Beja, e... na execução de sentença que Urbano, Irmãos, Lda., com sede em Beja move contra Maria Francisca Perdigão Larginho, viúva e outros é citada DULCE DA PIEDADE PUCARINHO, casada, residente em parte incerta, com última residência conhecida em Alcácer do Sal (dos autos não consta a última residência exacta conhecida), para dentro do prazo de DEZ DIAS, finda a dilação de TRINTA DIAS, contada da segunda e última publicação deste anúncio, declarar, por simples requerimento, se o prédio descrito na Conservatória do Registo Predial de Alcácer do Sal sob o n.º 6304, a fls. 112 v.º do Livro B-14 e inscrito da matriz predial urbana da freguesia de Santiago sob o art.º 106 (artigo 148), que se encontra penhorado nos autos acima identificados lhe pertence, sob a cominação de que se nada disser ou declarar que o bem lhe não pertence, o registo provisório da penhora efectuada, se converter em definitivo.

Beja, 22 de Outubro de 1977

O Juiz de Direito (As.) Agostinho de Sousa Inês

O Escrivão de Direito O Escri. (As.) José Estêvão Lima Pereira

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 2.ª Vara ANÚNCIO

Pela 2.ª secção da 2.ª Vara Cível de Lisboa e nos autos de Acção Ordinária que João Rodrigues Durão, casado, comerciante, Maria Celeste Fernandes Durão, casada, doméstica, e Ana Paula Dinis, solteira, estudante, todos residentes na Rua Francisco Sanches, 174-2.º andar, em Lisboa, movem contra DENIS MAURICE HENRI, casado, engenheiro maquinista, natural de Bruxelas-Bélgica, actualmente ausente em parte incerta, e, com última residência conhecida que foi na Rua Carrilho Videira, 10-1.º andar, Esq.º nesta cidade, correm editos de 30 dias, a contar da 2.ª e última publicação do respectivo anúncio no jornal, citando o mencionado réu para, dentro do prazo de 20 DIAS, findo que seja o dos editos, contestar, querendo, os autos acima mencionados, nos quais os autores pedem que seja decretada a anulação de perfunção efectuada pelo réu, bem como a concessão do benefício de assistência judiciária, com dispensa de pagamento prévio de preparos e do pagamento das custas.

Lisboa, 27-10-1977

O Juiz Corregedor Auxiliar, (a) António Manuel de Lemos Garcia da Fonseca

O ajudante de escrivão (a) José Augusto Regalado

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 5.ª Vara ANÚNCIO

1.ª publicação

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que começará a contar da publicação do segundo e último anúncio.

Execução de Sentença n.º 1681-A 1.ª secção.

Exequente: FRANCISCO PIO SARAIVA BARROSO
Executado: LABORATÓRIO CIENTÍFICO DE COSMÉTICOS E PERFUMARIA SALUS, Lda.

Lisboa, 19 de Outubro de 1977

O Corregedor, (a) IANQUEI SIL BARCANT MILHANG

O Escriutário, (a) Carlos Manuel Baptista

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava geralmente muito nublado caíam chuviscos nos distritos de Oeste e havia neblina ou nevoeiro em vários locais

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	16º
P. DOURADAS	12º
COIMBRA	16º
PORTALEGRE	13º
LISBOA	17º
ÉVORA	15º
BEJA	17º
SAGRES	18º
FARO	16º
P. DELGADA	13º
FUNCHAL	19º

TEMPERATURAS EXTREMAS

TAVIRA	Máxima	21,5º
PENHAS DA SAÚDE	Mínima	6º

PREVISÃO GERAL ATE ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu muito nublado tornando-se temporariamente pouco nublado; aguaceiros fracos nas regiões do interior. Vento fraco; neblina ou nevoeiro durante a noite e manhã no Litoral Oeste a norte do Cabo Carvoeiro, melhoria gradual das condições do tempo a partir da tarde de hoje

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
7.20 3,3 m 0.29 1,7 m	20.01 3,0 m 13.13 1,7 m
Dia 4	
8.24 3,2 m 1.33 1,8 m	21.15 3,0 m 14.29 1,8 m
Dia 5	
9.40 3,2 m 2.54 1,8 m	22.29 3,1 m 15.48 1,7 m



AMANHA

NASCEM ÀS 7.08

OCASO ÀS 17.32

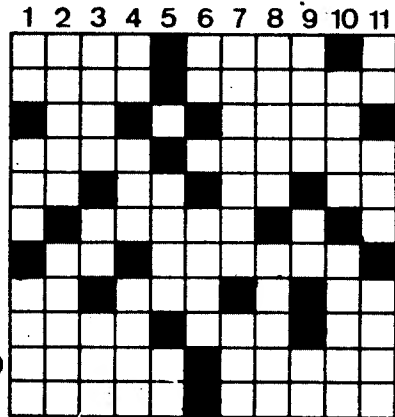


palavras cruzadas

COM PROVERBIO PROBLEMA Nº 11.880

HORIZONTAIS:

- Aquele que. Pronome indefinido.
- Nome de tecido. Vazar com broca.
- Brisa Caminharia.
- Nome científico do pato.
- Moderato. Átomo. Cério (sq). Sufixo que designa estado.
- Homem de grande robustez física (fig).
- Miriar. Feixe de luz do Sol.
- Pronome pessoal. Executa. Neste momento.
- Montão. Antiga capital da Birmânia. Cidade da antiga Caldeia.
- Atlasco. Anue.
- Irmã. Grande sala.



VERTICAIS:

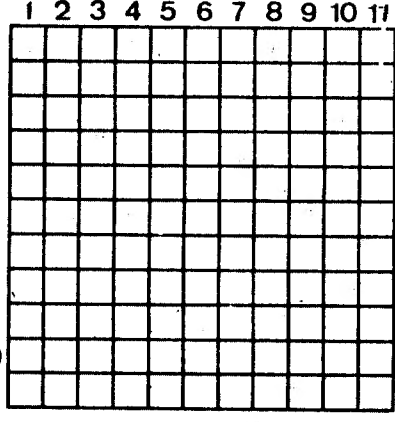
- Quanto baste. Governante. Estavas.
- Nome de planeta. Pronome indefinido.
- Espécie de gato-bravo. Bastante. Maior.
- Milímetro. Saudável. Declaração.
- Fita. Sufixo que designa estado.
- Note bem. Roga.
- Esquívos. Fúteis.
- Adormece. Esboço.
- Gênero de rosáceas da Guiana, também chamada açosa. Nota musical. Artigo definido (ant).
- Ilha do Pequeno Belt. Bairro de Lisboa.
- Frâncio (sq.) Anel. Jarro (planta).

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA Nº 7941

HORIZONTAIS:

- A alma. Derribe.
- Rodr. Guardam segredo.
- Bebedeira. Parte em toros.
- Neon (s.q.). Hospedaria oficial na China (inv).
- Mágico. Ra (pop).
- Factos. Fundador do Islâmismo.
- Carta de jogar. Fecho as asas para descer mais depressa. Artigo definido.
- Acorrentem.
- Colarinho. Fantasia.
- Escavara. Trivial.
- Curar. Guardar de asas.



VERTICAIS:

- Espeta o arpêu a. Incumbência.
- Acrescentando uma vogal é nome de um mes. Conjunção. Vazia.
- Cidade da Grécia. Icar.
- Da Galiza. Ramo delgado de árvore.
- Agora. Serra de Portugal. Brisa.
- Enguia.
- Fedor. Grande afeição. Bário (sq).
- Derrotara. Aves pernaltas.
- Torno loirol. Macaca.
- Espécie de pandeiro usado pelos povos do norte de África. Deseja. Conceder.
- Estimas. Série de notas mu.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA Nº 11.879

HORIZONTAIS:

- Campina. Rif.
- Ar. Cama.
- Sabino. Amos.
- Mira. Mia.
- O. Or. Si.
- Ar. Barra. Ao.
- Maga. Sr. Ar.
- Alô. Espia.
- Natais. Ao.
- Tia. Arderia.
- Ossa. Aéreas.

VERTICAIS:

- Cas. FAMINTO.
- Aram. Ra. Ais.
- Bio. Gatas.
- Puir. Bal.
- Naná. Oia.
- NAO. Rs. Sra.
- MORRE. De.
- Caíra. Soer.
- Rama. Apare.
- Imo. Sari. la.
- FASTIO. Amas.

HORIZONTAIS:

- Ronda. Peste.
- Oleara. Mear.
- Seu. Soa.
- Tasca. Coava.
- Or. Ao. Orlas.
- Aas. Ois.
- Fia.
- Amora. Suara.
- Ve. Trás.
- Raras. Ata.
- Ero. Arrimar.

VERTICAIS:

- Rasto. Havre.
- Oleara. Mear.
- Naus. Aço. Ro.
- Dó. Cas. Ria.
- São. Fa. Sa.
- Bo. Pi.
- Aço. As. Mr.
- Em. Oro. Ut.
- Sinalizaram.
- Ra. Vaz. Rata.
- Erras. Casar.

PROVERBIO: O FAMINTO NÃO MORRE DE FASTIO

FARMACIAS DE SERVIÇO

LISBOA

TURNO 66
Até às 22 horas

ALENTEJO, Av. da Igreja, 28-B (T. 892682)

ALGARVE, Av. de Roma, 7-B (T. 801478)

AMERICANA, C. Santana, 3 (T. 863984)

ASCENSO, P. Norte, 11-A (B. Encarnação) (T. 311216/310172)

AZEVEDO, IRMÃO E VEITA, R. Misericórdia, 24 (T. 323540)

AVIS, Av. de Roma, 56-B-G (T. 895370)

BENFICA, Ede Benfca, 678-E (T. 702532)

CAMPO PEQUENO, Av. Júlio Diniz, 10 (T. 771661)

CENTRAL DE CAMPOLIDE, R. General Taborda, 17 (T. 680304)

CENTRAL DO LUMIAR, R. do Lumiar, 77 (T. 790480)

CONFIANÇA, Av. Almirante Reis, 46-B (T. 821653)

CORREIA DE AZEVEDO, R. Luis de Camões, 42-B (T. 638625)

CRUZ NUNES, P. Duque de Saldanha, 14 (T. 41845)

DAVI, R. Conde de Redondo, 68-72 (T. 54342)

D. JOÃO V. R.D. João V., 16-C (T. 682772)

FERNANDES BORGES, R.C. Ben-guela, lote 300 (T. 311091)

GRILLO, R. do Grilo, 25 (T. 385264)

LARANJEIRAS, R. Filipe da Mata, 160 (T. 761035)

LOBEL, R. Infância, 16, 98-B (T. 688807)

MARLUZ, C.da Picheleira, 140-B-C (T. 720703/728395)

NOVA LISBOA, R. Guilhermina Suggia, 12 (T. 843439)

PÁVIA DA COSTA, LDA, R. da Lapa, 105 (T. 664414)

REMISSÃO, R. Jerónimos, 14-C (T. 631699)

RENASCENÇA, R. Damasceno Monteiro, 104-A (T. 831604)

ROSA E VIEGAS, R. S. Vicente, 31 (T. 864351)

S. JORGE, L. do Leão, 3-A-B (T. 534027)

SIRIUS, R. Fialho de Almeida, 36-A (T. 44000)

Permanente

ALENTEJO, Av. Igreja, 288-B (T. 892682)

CENTRAL CAMPOLIDE, R. General Taborda, 17 (T. 680304)

CONFIANÇA, Av. Almirante Reis, 46-B (T. 821653)

CORREIA DE AZEVEDO, R. Luis Camões, 42-B (T. 638625)

DAVI, R. Conde de Redondo, 68-72 (T. 54342)

LARANJEIRAS, R. Filipe da Mata, 160 (T. 761035)

NOVA LISBOA, R. Guilhermina Suggia, 12 (T. 772271)

PÁVIA DA COSTA, LDA, R. Lapa, 105 (T. 664414)

SIRIUS, R. Fialho de Almeida, 36-A (T. 44000)

FERNANDES BORGES, R.C. Ben-guela, lote 300 (T. 311091)

NOTA As farmácias que não estão de serviço permanente encerram das 13 às 15 horas para almoço.

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Flama, R. Elias Garcia, 78-B (T. 932485) Permanente;
Igreja, P. da Igreja, 22-A (T. 937740) Até às 22 horas

DAMAIA
Lemos, R. de Goa, 21-A (T. 971121)

OUELIZ
André, Av. Elias Garcia, 151-A (T. 950043)

CACÉM
Central, R. Elias Garcia, 55 (T. 2940034)

MEM MARTINS
Miranda Garcia, Ede Mem Martins, 173-B (T. 2914103)

MÉRCEDES
Claro Russo

RIO DE MOURO
Roimouro, Av. Oscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194)

S. PEDRO DE SINTRA
Valentim (T. 980456)

COLARES
Abreja (T. 299088)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Branco, Av. C.G. Guerra, 29 (T. 2112081)

ALCABIDECHÉ
Carvalho, Até às 21 horas

PORTO SALVO
Ferreira Bastos, Até às 21 horas

PAÇO DE ARCOS
Godinho, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039) Até às 24 e das 0 às 9 horas

OEIRAS
Central, R. Conde Ferreira, 29 (T. 2430058) Até às 22 horas

NOVA OEIRAS
Leal, Até às 21 horas

CARCAVELOS
Central, Até às 24 e das 0 às 9 horas

DOMINGOS DE RANA
Godinho da Silveira, Av. S. Boia, 29-B (T. 260085)

PAREDE
Grincho, Av. da República, 87 (T. 2471204) Até às 24 e das 0 às 9 horas; Junqueiro Mendes, Até às 21 horas

S. PEDRO DO ESTORIL
S. Pedro, R. 9 de Abril, 24 (T. 263052)

AMOREIRA
Amoreira (T. 262313/267314) Até às 22 horas

MONTE ESTORIL
Lopes, R. Hangar, 3 (T. 260008) Até às 21 horas

CASCAIS

Marginal, Av. Marginal (T. 280078) Até às 21 horas
Nova Ede Akide, Fontaninhas (T. 281044) Até às 24 e das 0 às 9 horas

OUTRA BANDA

LCOCHETE
Nunes, I. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137)

ALHOS VEDROS
Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020)

ALMADA
Silva Júnior, Av. Frederico Ulrich, 9, 2.º piso E (T. 768030)

BAIXA DA BANHEIRA
Teixeira, B. de Moçambique, 84 (T. 2040946)

BARREIRO
Piçarra, P. do Bocage, 65-A (T. 2074771)

COVA DA PIEDADE
Rainha Santa, Edas Barrocas, 50-A (T. 2494182)

MOITA
União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025)

MONTIJO
Moderna, R. Bulhão Pato, 60 (T. 2310156)

SESMBRA
Leão, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471)

SEIXAL
Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (T. 2218560)

COSTA DA CAPARICA
Higienista, Av. da República, 23 (T. 2400020)

PORTO

(De dia e só até às 22 horas)

NACIONAL, Rua Senhora da Luz, 156 For. Diniz, 680833; S. Diniz, Rua de S. Diniz, 478 Tel. 482281; SOEIRO, Rua de Santos Pousada, 71 Tel. 51370; VILTAIA, Praça da Liberdade, 34 Tel. 24133; ALBERTO FERREIRA, Rua da Estação, 100 Tel. 51302; ANTERO DE OQUELTA, Rua Antero de Oqueleta, 520 Tel. 485848; HERCULANO, Rua Alexandre Herculanio, 384 Tel. 27943.

(De dia e toda a noite)

BQAVISTA, Rua da Boavista, 601 Tel. 25443; ANTUNES, Rua do Bonjardim, 485 Tel. 27936; COSME, Rua de Costa Cabral, 584 Tel. 484511; PEREIRO, Rua da Preciosa, 35, 35 T. 681027.

COIMBRA

SANTA CRUZ, Rua das Pedreiras, 4 Tel. 23569

cinemas

CINE

Tel. 803054

Sala A
Não acons. men. 13 anos
13, 15, 17, 19, 21, 30, 23, 30

CHEGOU A HORA DE VINGANÇA
Sala B

A PRIMEIRA NOITE
12, 30, 14, 30, 16, 30, 18, 30, 21, 30, 23, 30
Grande D. Maiores 18 anos
A cada 15 minutos 2 sábados sessões às 24 h

ALVALADE

Tel. 897480 15, 15, 18, 15 e 21, 30

Da Índia, uma fascinante história de amor!

A COMPANHEIRA DA MNHA VIDA
5.ª semana
com Tanuja e Rajesh Khanna
Colorido não aconselhável a menores de 13 anos

APOLO 70

Tel. 776098 14, 16, 30, 19, 21, 30

Não acons. a menores de 13 anos
Bruno S. Walter, Ladengas, Brigitte Mira

ENIGMA DE KASPAR HAUSER
um filme de Werner Herzog

2-11 Hoje às 24 h (18 anos)

O CARO DEFUNTO

AVIS

Tel. 47163 15, 30, 18, 30, 21, 30

Não acons. a menores de 13 anos

A IRMÃ REBELDE
Inspirado na maravilhosa novela "A Irmã de San Sulpício" com Rocio Durcal

BERNA

Tel. 776098 14, 15, 17, 45, 21, 15

Não acons. a men. de 18 anos

Al Pacino, Robert Duvall, Diane Keaton, Robert de Niro

O PADRINHO PARTE II
um filme de Francis Ford Coppola

CALEIDOSCÓPIO

Tel. 795093 14, 16, 30, 19, 21, 30

Não acons. a men. de 18 anos

James Mason, Susan George, Perry King em
MANDINGO

Um filme de Richard Fleischer

1.º Programa

18.05: O novo e a terra... música portuguesa; 19.00: A criança (R.P. Centrol); 19.30: Acção sindical; 20.00: Jornal da noite; 20.30: Orquestras; 21.00: 7.º episódio do folhetim "Oliver Twist", de Charles Dickens, numa adaptação de Maria de Lourdes Vicente; 21.20: Contraponto; 23.30: Polidesporto; 24.00: Último jornal; 00.30: Música de filmes; 01.00: Música na noite (R.P. Sul).

2.º Programa

18.05: Concerto em la menor, op. 16, de Grieg; 19.40: Solos de flauta; 19.00: O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; 20.00: Música sinfónica; 21.00: "Missa de Requiem", de Verdi; 22.30: Solos de cravo; 23.00: Intercâmbio musical; 00.15: Poemas sinfónicos; 01.00: Fecho.

3.º Programa

Nacional e Regional (294 m)

18.20: Títulos de 1.ª página; 18.30: Actualidade; 18.45: Fórmula 1; 19.05: Teatro trágico, pelos Parolantes de Lisboa; 20.15: Antologia; 20.30: Pesquisa; 20.50: diálogo; 21.00: A música e as Vozes; 21.30: Quando o telefone toca; 23.03: Mensagens bíblicas; 23.20: Nocturno; 24.00: Nocturno (Continuação); 00.15: Dia a dia com o Passado; 02.00: Fecho.

4.º Programa

Emissão Total em Estereofonia

19.00: Em órbita; 20.00: Fórum, realização de Jorge Lopes; 22.00: Auditório; 00.00: Prisma, realização de Fernando Quinás; o homem no tempo.

CASTIL

Tel. 530194 15, 18, 30 e 21, 30

Não acons. a menores de 13 anos

Barbara Steisand Kris Kristofferson
NASCE UMA ESTRELA
Premiado com 5 lobos de ouro
5.ª semana

CONDES

Tel. 372523 14, 16, 30, 18, 45 e 21, 30

Não acons. a men. 13 anos

O EXPRESSO DE CHICAGO
de Gene Wilder
em 2.ª semana
Miller

EDEN

Tel. 320768 14, 16, 30, 19, 21, 30

Jack Lemmon, Lee Grant, Branda Vaccaro, Joseph Cotton
AEROPORTO 77
um filme de Jerry Jameson

Não acons. a men. de 13 anos

ESTÚDIO

Tel. 535134 15, 30, 18, 30 e 21, 30

Não acons. a men. 13 anos

007-AGENTE IRRESISTIVEL
6.ª semana

ESTÚDIO 444

Tel. 555134 15, 30, 18, 30 e 21, 45

Não acons. men. 13 anos

3.ª semana
NASCE UMA ESTRELA

IMPÉRIO

Tel. 555134 15, 15, 18, 30 e 21, 30

Não acons. a menores de 13 anos

14 actores na odisséia mais es-petacular

UMA PONTE LONGE DE MAIS
colorido
Um e-taculo invulgar

LONDRES

Tel. 801313 14, 15, 16, 30, 18, 45 e 21, 30

Não acons. 13 anos

AS BELAS MULHERES DOS OUTROS
C/Jean Rockefort Claude Brosseur Cruv Bedos

MUNDIAL

Tel. 538743 14, 16, 30, 19 e 21, 30

Não acons. M. 13 anos

O ABISMO
com Robert Shaw, Jacqueline Bisset e Nick Nolte

Programa de Antropologia produzido por João de Sousa Monteiro; 02.00: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

18.08: Apelos; 18.15: Igreja em notícia; palavra do dia; 18.30: Transmissão do terço da Basílica dos Martíres; 19.00: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; 20.00: Objectivo; 20.54: Apelos; 21.05: Curso de Língua Alemã; 21.30: Encontro da grande música; 22.00: Quando o telefone toca; 22.30: Temas Vivos; 23.05: Última hora; 23.30: Dicionário Político; 23.55: Meditando; 01.00: Rotação; 02.00: Fecho.

ESTÉ ESPAÇO PODE SER PARA SI!

CONTACTE-NOS!

Este espaço pode ser para si! Contacte-nos!

NIMAS

Tel. 574362 14, 30, 16, 45, 19, 21, 30

Não acons. men. 13 anos

ADOÇÃO
Grande prémio do Festival de Berlim

ODEON

Tel. 6783 15, 15, 18, 15 e 21, 15

Não acons. men. 13 anos

ING KONG de Sam Peckinpah

PATHE

Tel. 821933 14, 15, 16, 30, 18, 45, 21, 30

Sônia Braga, José Wilker, Mauro Mendonça em

DONA FLOR E SEUS DOIS MARIDOS
um filme de Bruno Barreto
Não acons. a men. de 18 anos

POLITEAMA

Tel. 376306 21, 30

Não acons. a men. 13 anos

2 DIABOS A SOLTA

RESTELO

Tel. 610375 A-21, 30

Maiores de 13 anos

WEST SIDE STORY
Amor sem barreiras

ROMA

Tel. 88778 15, 30, 18, 30, 21, 30

Não acons. a M. 13 anos

AEROPORTO 77
Suspense máximo!
com Jack Lemmon, Lee Grant

ROXY

14, 15, 16, 30, 18, 45, 21, 30

Não acons. men. 18 anos

DE CAI CINHAS COR DE ROSA
Em 2.ª semana
(Colorido)

S. JORGE

Tel. 579144 15, 15, 1, 30 e 21, 30

UMA PONTE LONGE DE MAIS
3.ª semana

TIVOLI

Tel. 570595

Sessões às 15, 15, 18, 30, 21, 30

Julie Andrews, Dick Van Dyke em

MARY POPPINS
Um filme de Walt Disney Productions
8.ª semana
Para todos

NOVO CINE

Tel. 840678 15, 15 e 21, 15

Av. General Roradas

IA Sapadores

Não acons. a menores de 13 anos
Um conto das mágicas e do real

AS AVENTURAS DE TAKLA KAN
Technicolor

MULHERES ESPECTACULOSAS

LISBOA/Teatros

TRINDADE
21, 30 (18 anos)
«O Santo Inquerito»

MARIA MATOS
21, 45 (13 anos)
«O Pato»

TEATRO ABERTO
21, 45 (13 anos)
«Os Macacões»

LAURA ALVES
21, 30 (18 anos)
«Calcinhas Amarelas»

TEATRO BARRO ALTO
21, 30 (13 anos)
«Casimiro de Carolina»

ADOQUE
20, 30 e 22, 45 (18 anos)
«O Calinas Cala a Boca»

VARIEDADES
21, 30 (13 anos)
«Desculpa o Caetano»

ABC
20, 30 e 22, 45 (18 anos)
«O da Guarda»

OLISEU
21, 45 (6 anos)
«A Magia Internacional do Circo»

MONUMENTAL
21, 15 (13 anos)
«Aqui Quem Manda sou Eu»

MARIA VITORIA
20, 30 e 22, 45 (18 anos)
«Alto e para o Bailé»

LISBOA/Cinemas

EUROPA 21, 15 (18 anos)
«Dona Flor e seus dois maridos»

ROYAL 21, 30 (18 anos)
«A voz do sangue»

APITOLIO 21, 00, 23, 00 (18 anos)
«Inibição»

CINE AUDITÓRIO 21, 30 (13 anos)
«O Homem que Veio de Longe»

QUARTETO Sala 1
21, 00, 23, 00 (18 anos)
«Dias Tranquilos em Clichy»

Sala 2
21, 00 e 23, 00 (18 anos)
«A Punição»

Sala 3
21, 15 e 23, 30 (18 anos)
«A Alice já não Mora Aqui»

Sala 4
21 e 23 (13 anos)
«Monica e o Desejo»

MONUMENTAL 21, 30 (18 anos)
«Dona Flor e seus dois Maridos»

PARIS 21, 30 (18 anos)
«Lepke - o Assassino»

LUMIAR 21, 30 (18 anos)
«O Rebelde Apaixonado»

OLIMPIA

Sessões permanentes (18 a)

«O Último Tango em Acapulco»

CINEARTE
21, 30 (18 anos)
«Até os bichinhos gostam»

PROMOTORA
21, 15 (10 anos)
«O Regresso de Aleluia»

VUX
21, 30 (13 anos)
«O Expresso de Chicago»

CINEBOISO
21, 30 (18 anos)
«Rainha Ardente»

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Stadium
21, 30 (13 anos)
«Piquenique»

OEIRAS
Oeiras-Cine
21, 15 (18 anos)
«A Máscara»

PAREDE
Royal-Cine
21, 15 (18 anos)
«M.C.K. um Detective Acima da Lei»

ESTORIL
Casino
17, 00 e 21, 15 (18 anos)
«Jardim Mágico»

CASCAIS

S. JOSÉ
21, 15 (18 anos)
«O Triângulo da Morte»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Cineestúdio
21, 30 (18 anos)
«Dona Flor e Seus Dois Maridos»

MEM MARTINS
Cine-Chaby
21, 30 (13 anos)
«Os Maridos de Elizabeth»

SINTRA
Carlos Manuel
21, 15 (13 anos)
«O Homem que Matou Billy The Kid»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21, 15 (18 anos)
«O Último dos Duros»

TRAFARIA
Pavilhão Jardim
21, 15 (18 anos)
«Por que Vamos Morrer»

LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21, 15 (13 anos)
«O Justiceiro da Meia-Noite»

PORTO/Teatros

TERÇO
22, 45 (18 anos)
«O Pato das Cantigas»

SÁ DA BANDEIRA
21, 15 (13 anos)
«Isto é que me doi»

ANTÓNIO PEDRO
21, 30 (13 anos)
«Ateia»

PORTO/Cinemas

JULIO DINIS
21, 30 (18 anos)
«O Espião sem Amanhã»

OLIMPIA
21, 30 (18 anos)
«O Sexo Comanda»

S. JOÃO
21, 30 (13 anos)
«Aeroporto 77»

CHAPLIN
21, 30 (13 anos)
«Z. me»

VALE FORMOSO
21, 30 (18 anos)
«Viagem ao Inferno»

RIVOLI
21, 45 (6 anos)
«Coronel - Agente Secreto»

CHARLOT
21, 30 (18 anos)
«O Padrinho (2.ª parte)»

SALA BEBÉ
21, 30 (13 anos)
«As criaturas»

ESTÚDIO FOCO
21, 15 (13 anos)
«Car Wash»

ÁGUIA DE OURO
21, 30 (13 anos)
«Aeroporto 77»

CARLOS ALBERTO
21, 30 (13 anos)
«A carga da felicidade»

BATALHA
21, 30 (13 anos)
«O Abismo»

COLISEU
21, 30 (18 anos)
«1900» (2.ª parte)

TRINDADE
21, 15 (18 anos)
«O Genio do mal»

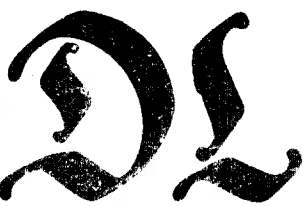
PASSOS MANUEL
21, 30 (18 anos)
«1900» (1.ª parte)

COIMBRA

AVENIDA
21, 30 (18 anos)
«O Exorcista II - Herege»

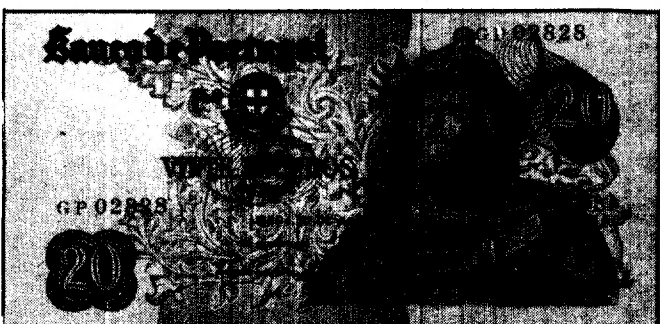
S. TEOTONIO
21, 30 (6 anos)
«A Mostarda sobe-me ao nariz»

TIVOLI
21, 30 (13 anos)
«A história D.O.»



RENASCENÇA GRAFICA S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º
TELEF. 654531/23/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TÉCNICOS
E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5, 328271/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DIBOA TELEF. 12363
LISBOA PORTUGAL

Novas notas de 20 escudos



Garcia de Orta substitui Santo António nas novas notas de vinte escudos que o Banco de Portugal pôs ontem em circulação. A nova chapa — a oitava — destina-se a substituir gradualmente a actual, que durante um tempo ainda não determinado continuará a circular. Além da efígie de Garcia de Orta, as novas notas apresentam uma vinheta mostrando o mercado de Goa no século XVI e nelas predominam as cores verde e cinzento.

Tribunais fiscais analisados no CR

Reuniu-se ontem, em Belém, sob a presidência do general Ramalho Eanes, o Conselho da Revolução.

O capitão Sousa e Castro porta-voz do CR, afirmou no início

da reunião que aquele órgão, além de assuntos de âmbito militar iria examinar o parecer da Comissão Constitucional, sobre um diploma que trata da organização e funcionamento dos tribunais fiscais.

EXTRA

No «Extra» que hoje saiu o documento é sobre os escândalos no «Pão de Açúcar», antes do 25 de Abril. As provas comportamentos mais que suspeitos não faltam. Algumas reputações caem por terra. Entre elas a do «resistente» Gomes Mota.

Publica-se a primeira de uma série de reportagens sobre os efeitos do agravamento dos impostos na actividade dos pequenos comerciantes. Começamos por Lisboa. As opiniões são convergentes: «Acabam connosco»...

Mas o último a pagar será decerto o consumidor.

Na 3.ª página, o artigo «Há um ano...», de Mário Ventura, analisa a contradição entre as promessas económicas do Governo há um ano e os factos actuais. Entre ambos, um abismo. Sousa Gomes procura manter um pé em cada lado. Não garantimos que possa manter o equilíbrio.

A proposta de lei do Orçamento Geral do Estado é analisada no «Fio de Prumo». A conclusão

é só uma: para este Governo as armas contam mais que o ensino.

Uma análise aprofundada dos dados fornecidos pelos inquéritos da NORMA revelam a evolução do cidadão português: optimista em 1974, tornara-se pessimista em 1976. Actualmente, atravessa um estado de depressão.

Mas nem só de trabalho, política ou economia vive o homem.

O «EXTRA» descobriu o enredo, mantido secreto, do filme «The boys from Brasil», no qual Portugal é transformado no Paraguai da Europa. Adiantamos que a chave da história do filme está nos cromossomas de Hitler.

Na secção internacional, é recordada a revolução bolchevique de Outubro de 1917, que iniciou a revolução socialista internacional.

O Brasil continua em foco. A luta pela sucessão exacerba-se. O general «Frota», um dos «duros» do regime, foi exonerado em vésperas de visita de Carter. Mas aguarda, na sombra, a sua hora.

Despedidos da RTP e Rádio têm solidariedade da FISTAV

O Comité Executivo da Federação Internacional dos Sindicatos dos Trabalhadores dos Meios Audiovisuais (FISTAV) congratulou-se ontem de poder realizar a sua reunião num Portugal novo, de democrático e livre da ditadura fascista, mas manifestou «a mágoa de constatar que, apesar da promessa que foi feita à sua delegação, 23 trabalhadores da televisão não foram ainda reintegrados nos seus postos de trabalho, apesar de ser evidente que são trabalhadores honestos e profissionalmente qualificados».

Como noticiámos, a FISTAV iniciou ontem os seus trabalhos num hotel de Cascais, estando previsto para amanhã o encerramento dos trabalhos com uma conferência de imprensa e uma intervenção da CGTP-IN.

No decorrer dos trabalhos de ontem, salientou-se uma declaração (cujo preâmbulo, em parte, abre esta notícia) relativa aos despedimentos na Rádio e na Televisão.

Afirma-se nessa declaração que «em Dezembro de 1976, o presidente da Radiotelevisão Portuguesa, capitão Tomás Rosa, teve a amabilidade de receber uma delegação da federação internacional dos Sindicatos dos Trabalhadores dos Meios Audiovisuais, composta por representantes dos Sindicatos de Televisão italiana, britânica e francesa. O objectivo dessa delegação era transmitir ao presidente da Radiotelevisão Portuguesa o protesto dos Sindicatos filiados na FISTAV contra o despedimento de 23 trabalhadores e de lhe pedir que tomasse as medidas necessárias à sua reintegração. A FISTAV é composta por organizações de orientação sindical bastante diferenciada, não obedecendo a nenhuma corrente ideológica ou política, mas todos os seus membros consideram que o direito ao trabalho é um direito fundamental do homem que deve ser expressamente respeitado por todos os regimes democráticos. O direito ao trabalho é

um objectivo fundamental da luta sindical de todos os Sindicatos da FISTAV.

Acentua-se na declaração que «na Europa Ocidental, por exemplo, conseguiu-se que não exista nenhum trabalhador despedido de televisão por motivos de ordem política. A França foi o último país onde a luta sindical contra os despedimentos na televisão, por tais motivos, saiu vitoriosa».

Depois de outras considerações, o Comité Executivo da FISTAV lamenta que o capitão Tomás Rosa nada tenha feito pela integração dos trabalhadores despedidos na RTP, e lembra que posteriormente mais cinco trabalhadores da Rádio foram postos na rua. A declaração termina pelas seguintes palavras: «Não há pior sanção do que aquela que consiste em privar um trabalhador de ganhar o seu pão e o da sua família».

As delegações da FISTAV visitam hoje ao fim da tarde a RTP.

Zâmbia abate aviões "brancos"

Um foguetão disparado da Zâmbia contra um avião civil rodésiano transformou o hotel mais luxuoso da Rodésia em ruínas e matou dois passageiros coincidindo com a chegada a Salisbury, para conversações sobre o cessar-fogo, do marechal britânico «lord» Carver. Um porta-voz do grupo hoteleiro «Meikles-SouthernSun» disse não se terem registado feridos, mas que o hotel do clube de campo «Elephant Hills», avaliado em três milhões de dólares, ficou destruído. O disparo do foguetão consta de um comunicado do Comando Militar Rodésiano. Um outro foguetão derrotou um avião sul-africano. O avião rodésiano tinha violado o espaço zambiano, e da África do Sul preparava-se para atacar zonas da Zâmbia.

Este incidente registou-se no momento em que «lord» Carver, o homem designado por Londres para governar a Rodésia durante um período de transição para um Governo de maioria, se encontrava com os chefes da Segurança do Governo de Ian Smith. Acompanha

Carver o general indiano Pem Chand, representante especial das Nações Unidas para a Rodésia.

Acentua-se que pouco tempo depois da chegada de Carver a Salisbury, proveniente de Dar-es-Salaam, nacionalistas negros apuraram-no, pelo facto de o recém-vindo não se encontrar com o líder negro Jeremiah Chirau.

Sabe-se que em Dar-es-Salaam, «lord» Carver se avistou com Robert Mugabe e Joshua Nkomo, dirigentes da «Frente Patriótica», para conversações que «parecem ter acabado num beco sem saída».

Em princípio, Carver e Chand deverão deixar a Rodésia no próximo sábado — e fontes governamentais afirmaram não estar ainda decididos se eles se encontrarão com o primeiro-ministro Ian Smith. E isso porque Smith, na semana passada, manifestou-se contra a vinda de Carver e Chand, dizendo que os dois enviados não conseguiriam obter bons resultados para um acordo de cessar-fogo.

PRP adverte contra ampla frente reaccionária

«A insegurança, a fome e a miséria que se vão instalando no seio das classes trabalhadoras são resultado de se continuar em capitalismo, são preço que nos custa uma política imposta pelo imperialismo ao governo laicaio do PS e apoiado pelo PPD e pelo CDS», sublinha o documento aprovado no Plenário Nacional dos responsáveis regionais e de sector do PRP.

Considerando que «na actual situação, e depois de terem usado o PS para fazer a sua política, o PPD e o CDS lançam-se ao assalto do poder», o PRP alerta «nesta situação pré-eleitoral, para os perigos resultantes da actualização das forças fascistas e fascistas» e adianta que «tu-

do se conjuga para que o PPD, CDS, CAP, CIP, MIRN, MDLP e outras organizações congêneres se constituam numa ampla frente reaccionária que, ao mesmo tempo que jogará no terreno legal, poderá vir a traduzir-se num recrudescimento da actividade terrorista».

Sublinhando mais adiante a importância da «unidade das classes trabalhadoras», aquele documento do PRP considera que «a perspectiva da realização de novas eleições é terreno privilegiado para se aprofundar e alargar a unidade dos trabalhadores e aliança das forças políticas, sociais e militares empenhadas num combate sério à ameaça fascista».

Conselho de Redacção do "DL"

Em conformidade com a Lei de Imprensa, o corpo redactorial do «Diário de Lisboa» procedeu à eleição do novo Conselho de Redacção, com base numa lista unitária, à semelhança de anos anteriores. Redactores eleitos: Eugénio Alves, Daniel Reis, João Mendes e Eduardo Rebelo.

Conselhos de Ministros

O Conselho de Ministros encontra-se reunido desde as 15 horas em S. Bento, sob a presidência do Primeiro-Ministro dr. Mário Soares.

Segundo a ANOP, prevê-se que nesta reunião — cuja agenda de trabalhos se desconhece — Mário Soares relate ao Executivo a sua recente visita a Paris, onde conferenciou com o ministro dos Negócios Estrangeiros da Arábia Saudita, príncipe Saud Al Faical, e com o embaixador da China na capital francesa.

Carga de milho esmagou criança

PORTO, 3 — Atingidos pela carga de milho de um tractor que se voltou, foram conduzidos ao Hospital de St João, os irmãos Rui Manuel da Silva Almeida, de 11 anos, e Henrique Paulo, de 9, da Rua de Cristins, 920, Moreira, Maia.

O primeiro chegou ali já sem vida.

3 tome

O ALARME DO MIRN

Em anúncio de página, o MIRN, com a assinatura de Kaúlza de Arriaga, general na reserva e antigo membro de um Governo de Salazar, hoje na disponibilidade, solta o brado de alarme:

«... O Chefe de Estado adiou mais uma vez a grande decisão e inexplicavelmente parece ter-se firmado na utopia do socialismo em liberdade».

«O MIRN, que vem considerando o actual Presidente da República como uma esperança sente-se perplexo e altamente preocupado».

Mais adiante, o MIRN «sempre na plenitude da sua serenidade, considera ter-se no País, ultrapassado o âmbito de um alerta».

Alerta... alarme... Este general Kaúlza de Arriaga tem uma vocação alarmista. Realmente, o seu MIRN dá motivos para alarme e desde já obriga o CDS a estar alerta.

PROMOÇÃO SOARES CARNEIRO

Não é ainda uma promoção conjunta e coligada. Soares não é o apelido de Mário e Carneiro não é o apelido de Francisco. Os jornais promovem Soares Carneiro, coronel de Infantaria. O coronel não tem culpa, nem é dele a iniciativa. Nem sabe mos se esta «promoção de direita» lhe dá satisfação pessoal. Dize-mos que o coronel Soares Carneiro é uma inteligência fria e que os topa.

A «direita» tem «esperanças» que a decepcionam e promove «estrelas» que nem sempre brilharão no seu firmamento.

«DIREITOS»

O famoso cônego Melo, bem conhecido por activistas do ELP-MDLP, foi há dias homenageado pelo seu 50.º aniversário natalício e pelas suas bodas de prata sacerdotais. Na circunstância o homem que Ramiro Moreira (operacional-mor das bombas) conhecia de perto, e de quem tinha três números de telefone na agenda, proclamou que «os direitos fundamentais do homem têm que ser para nós programa de vida, preocupação de todos os dias, interesse de cada momento»...

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA NO MÊS DE SETEMBRO: 43 800 exemplares (Hoje 20 páginas)

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

1.º Prémio — 19 085 — 9000 contos
2.º Prémio — 35 224 — 1800 contos
3.º Prémio — 51 813 — 900 contos

A Sorte grande foi vendida pela CASA DA SORTE

Consulte a lista oficial e habilite-se para a próxima extracção aos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA - PORTO - COIMBRA - BRAGA - SETÚBAL